



TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL

portoenorteTM



Plano de Ação & Orçamento 2018

09/2017

*Sentido de responsabilidade
comprometida por todos*

| | | |
|--------------|---|-----------|
| 01/ | Sumário executivo | 04 |
| 02/ | Opções estratégicas | 12 |
| 03/ | Plano de ação 2018 | 19 |
| 03/01 | Programas & objetivos estratégicos para 2018 | |
| 03/02 | Ações, objetivos, entidades a envolver & financiamento | |
| P1 | Qualificação da oferta turística | |
| P2 | Comunicação do destino | |
| P3 | Monitorização do destino e dos mercados | |
| 04/ | Plano de gestão e monitorização | 43 |

O Plano de Ação e Orçamento de 2018 pode ser acedido no website da Turismo do Porto e Norte de Portugal em www.portoenorte.pt.

Sede Social: Castelo de Santiago da Barra, 4900-360 Viana do Castelo
Telefone: (351) 258 820 270 | Fax: (351) 258 829 798
e-mail: turismo@portoenorte.pt
Facebook: <https://www.facebook.com/TurismoPortoNortePortugal>
Número único de registo e de pessoa coletiva: 508 905 435

O Plano de Ação e Orçamento de 2018 e toda a informação, texto e gráficos são propriedade da Turismo do Porto e Norte de Portugal. As fotografias que constam deste documento fazem parte do banco de imagens da TPNP e constituem uma cedência das câmaras municipais do Norte de Portugal e outras entidades públicas e privadas no âmbito da sua colaboração em projetos/trabalhos de estruturação do produto.

Plano de Ação & Orçamento 2018

09/2017



SUMÁRIO EXECUTIVO

1

SUMÁRIO EXECUTIVO

NOTAS INICIAIS

O destino Porto e Norte de Portugal superou, em dezembro de 2016, 6,8 milhões de dormidas e espera-se que registre no final de 2017 mais de 7,5 milhões. Se os resultados não financeiros são absolutamente estrondosos, a valorização financeira dos serviços prestados na área do alojamento vinca esta tendência ao projetar-se para o final de 2017 um proveito total superior a 430 milhões de euros, o que corresponde a uma taxa de variação homóloga na ordem dos 20%. Não subsistem dúvidas, portanto, quanto à sustentabilidade deste fenómeno e influência económica estratégica no processo de terciarização e alargamento da base exportadora da região Norte.

A afirmação deste fenómeno na região é credora do "(...) capital simbólico, embutido nos ativos intensivos (...)" (CCDRN, 2014, p. 107) que autenticam este espaço e é, sobretudo, o resultado de uma estratégia que articula dimensões essenciais de valorização do destino, a saber: a estruturação do produto, a comunicação e o posicionamento inteligente junto dos mercados, o fomento de um ambiente de conciliação entre os diversos intervenientes, privados e públicos, e o estímulo de oportunidades de investimento e desenvolvimento turístico atento a um ideal de coesão territorial.

A densificação destes princípios gerais ficou expressa no documento intitulado "Estratégia de Marketing Turístico do Porto e Norte de Portugal – Horizonte 2015-2020", no qual estão circunscritas 5 prioridades que têm vindo a merecer, ao longo deste período, medidas de ajustamento para transformar esta

região num dos destinos turísticos mais dinâmicos e atraentes de Portugal, sem comprometer a sustentabilidade dos seus recursos.

O presente documento traça o perfil de atuação para

2017 e constitui um fragmento do roteiro estratégico aludido ao consubstanciar prioridades que são diagonais aos anos de vigência (2015-2020), a saber: (Fig. 1).

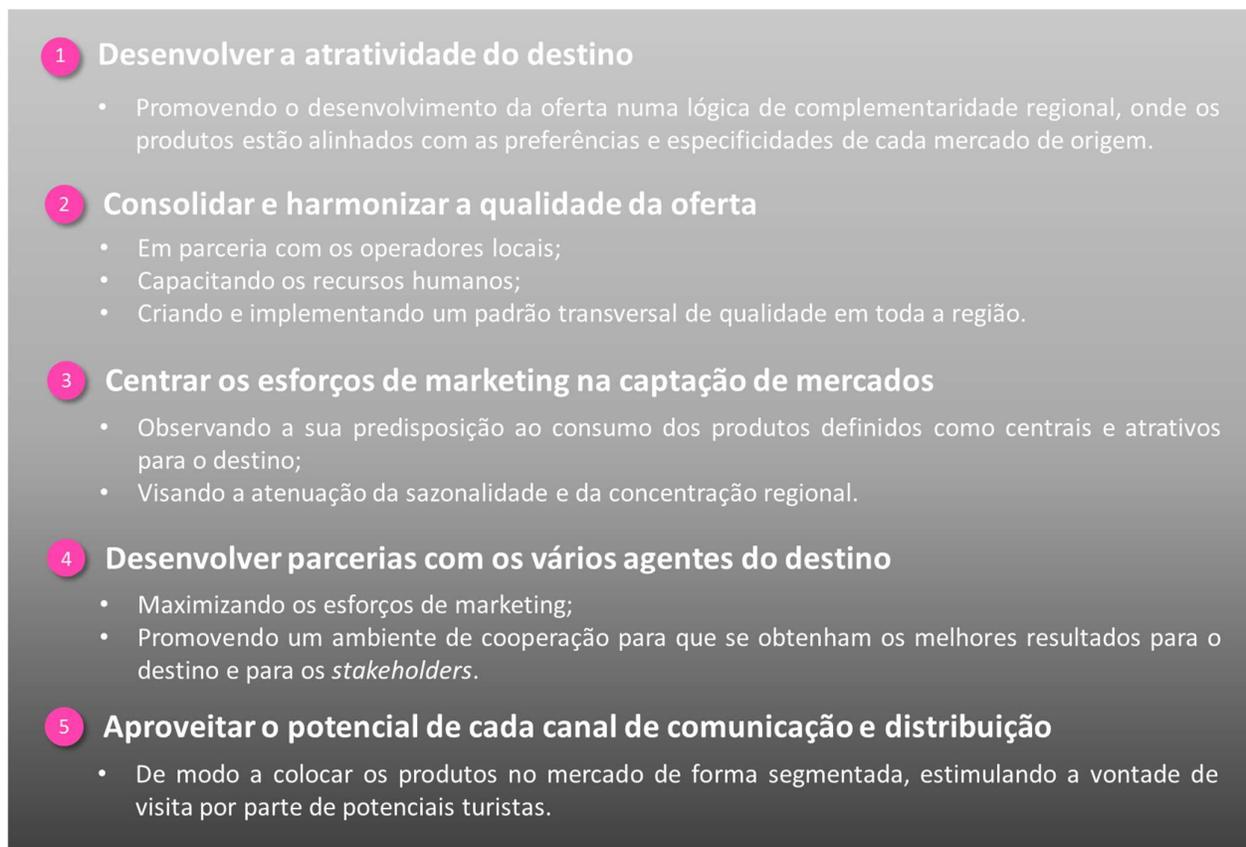


Fig. 1: Prioridades 2015-2020

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E OPERACIONAIS

- Considerando que o padrão de ocupação humana desta região é marcado por um fenómeno de erosão em toda a sua extensão oriental, que se repercute no modo como o fenómeno turístico impacta no destino, designadamente pela maior sujeição dos espaços do “Arco do Interior” a uma dependência excessiva do mercado doméstico;
- Observando as implicações da baixa densidade na qualidade da oferta turística;

- Considerando que o destino PNP apresenta níveis de porosidade distintos relativamente ao fenómeno turístico e;
- Reconhecida a necessidade de aperfeiçoar as redes colaborativas e fomentar a convicção de que o destino é mais do que a soma das partes;

orientam o Plano de Ação 2018 quatro objetivos estratégicos e operacionais inscritos na “Estratégia de Marketing Turístico do Porto e Norte de Portugal – Horizonte 2015-2020” (Fig. 2):



Fig. 2: Objetivos estratégicos e operacionais

OBJETIVOS

As medidas que agora se apresentam implicam um contínuo compromisso com a “Estratégia de Marketing Turístico do Porto e Norte de Portugal – Horizonte 2015-2020”. Este documento atualiza esse entendimento ao incorporar ações para 2018 que decorrem de um racional plurianual. As prioridades e objetivos aludidos visam a otimização dos recursos da região para debelar condicionalismos que têm uma natureza estrutural (e.g. litoralização da região e do país). Nesse sentido, o presente documento

mantém o compromisso relativamente à necessidade tirar partido do efeito redistributivo do turismo para permitir o desenvolvimento convergente de espaços e zonas de maior opacidade turística e de prosseguir com medidas que ampliem o nível de exposição do destino no mercado ibérico e nos mercados internacionais. Relevam para a concretização plena dos objetivos a prossecução de ações que valorizem e tirem partido das seguintes dimensões (Fig. 3):



Fig.3: Posicionamento global do destino

Em síntese, o Plano de Ação para 2018 densifica medidas de largo espectro, incluídas num compromisso político a seis anos e cuja aplicação carece de monitorização periódica (anual) que é levada a cabo no âmbito da secção seguinte (“Desempenho do Destino”), com uma análise e diagnóstico de indicadores que repercutem uma evolução recente do fenómeno turístico no Norte de Portugal. Esta análise geral não esgota as ferramentas de gestão e monitorização (ponto 5) que decorrem do compromisso plurianual da Estratégia de Marketing. No Plano de Ação 2018 são difundidas as opções estratégicas (ponto 3) que orientam e fundamentam a atividade da TPNP bem como as medidas, ações e mapa orçamental (ponto 4) que suporta a sua execução em 2018.

DESEMPENHO DO DESTINO

A comparação do primeiro quadrimestre de 2017 (valores acumulados) (últimos dados disponíveis à data da elaboração deste documento) com o período homólogo do ano anterior revela nos vários indicadores estatísticos (Tab. 1), que servem de barómetro comportamental do destino Porto e Norte de Portugal, um desempenho extraordinário.

Os indicadores monetários da oferta exibem, mais uma vez, uma evolução a dois dígitos e acima dos 18%, revelando uma trajetória de contínua valorização económica do setor do alojamento, que é evidenciada pela diferença de 11 pontos percentuais (acima) da taxa de variação dos proveitos de aposento (20.5%) face à evolução das dormidas (+9.5%), um indicador não monetário da procura. De resto, o comportamento muito positivo dos proveitos neste setor pode ser aprofundado através da análise das receitas geradas por quarto disponível (RevPar), que aumentaram, no mesmo período 18.7%, transpondo os 29 EUR, i.e., mais 4.7 EUR por quarto. Também a taxa de ocupação cama média (acumulada) durante o primeiro quadrimestre de 2017 (53%) indica, face ao mesmo período de 2016, uma otimização da oferta de alojamento instalada em cerca de 5.7 pontos percentuais, o que revela um desempenho mais sustentável das operações no destino.

O crescimento generalizado do consumo turístico na região é também reflexo da evolução progressiva do volume de passageiros desembarcados no aeroporto Francisco Sá Carneiro (Porto), que aumentou 21% no primeiro quadrimestre de 2017 face ao período homólogo de 2016, com um incremento de 261,200 passageiros desembarcados.

| | 04.2016 | 04.2017 | |
|--|--|---|--|
|  | DORMIDAS HÓSPEDES | 1,720,000 1,100,700 | 1,883,100 1,100,700 |
| | TAXA OCUP. QUARTO | 47.3% | 53.0% |
| | ESTADA MÉDIA | 1.70 noites | 1.71 noites |
| | REVPAR | 25.1 EUR | 29.8 EUR |
| | PROVEITOS GLOBAIS | 83.7 (milhões) | 100 (milhões) |
|   | MOV. AEROPORTUÁRIOS⁽²⁾ NAVEGABILIDADE NO DOURO⁽³⁾ | 1,246,400 721,242⁽³⁾ | 1,507,600 946,728⁽³⁾ |
| | | Variação 04.2016 – 04.2017 | |
|  | DORMIDAS HÓSPEDES |  | |
| TAXA OCUP. QUARTO | +9.5% | | |
| REVPAR | +9.0% | | |
| PROVEITOS DE APOSENTO | +5.7 p.p. | | |
| PROVEITOS GLOBAIS | +18.7% | | |
|   | MOV. AEROPORTUÁRIOS⁽²⁾ NAVEGABILIDADE NO DOURO⁽³⁾ | +20.5% +19.4% | +21.0% +31.0%⁽³⁾ |

Fontes: (1) IEA, ANA, Aeroportos APPL
 (2) Milhões de EUR (3) Passageiros desembarcados
 (3) Var. 2015-2016

Tab. 1: Indicadores turísticos

A análise do destino Porto e Norte de Portugal face às suas congéneres em território continental (Tab. 2), durante o primeiro quadrimestre, revela um comportamento de elevada competitividade. Este destino consegue durante este período captar o segundo maior número de hóspedes e simultaneamente destacar-se com o segundo melhor nível de valorização do quarto que é patente no rácio entre a receita dos quartos ocupados e os quartos disponíveis durante este período (RevPar), e a segunda taxa de ocupação quarto mais elevada, o que denota a boa performance do setor do

alojamento. O Porto e Norte de Portugal, foi durante o primeiro quadrimestre de 2017, o destino que apresentou a terceira estada média mais longa em território continental.

Quando comparada a variação do fenómeno turístico entre o primeiro quadrimestre de 2017 e o período homólogo de 2016, destacam-se novamente os indicadores monetários, designadamente os proveitos globais e de aposento, cuja taxa de progressão constitui a segunda mais elevada em território continental, logo a seguir a Lisboa.

| Quadro A | Dormidas (D) (x10 ³) | Quota (D) | Hóspedes (H) (x10 ³) | Quota (H) | RevPar | Proveitos Totais (PT) (milhões) | Quota (PT) | Proveitos Aposento (PA) (milhões) | Quota (PA) | T.O. Cama | T.O. Quarto | Estada Média |
|--------------|----------------------------------|------------|----------------------------------|------------|--------------|---------------------------------|------------|-----------------------------------|------------|---------------|---------------|--------------|
| Norte | 1883.10 | 17% | 1100.70 | 23% | 29.80 | 100.00 | 17% | 74.10 | 18% | 41.70% | 53.00% | 1.71 |
| Centro | 1289.00 | 11% | 795.20 | 17% | 17.50 | 58.90 | 10% | 39.70 | 10% | 29.80% | 37.20% | 1.62 |
| Lisboa | 3938.70 | 35% | 1736.50 | 37% | 52.50 | 258.70 | 44% | 190.40 | 46% | 51.30% | 66.20% | 2.27 |
| Alentejo | 387.00 | 3% | 233.00 | 5% | 19.30 | 20.60 | 4% | 13.60 | 3% | 27.80% | 40.10% | 1.66 |
| Algarve | 3827.00 | 34% | 886.50 | 19% | 23.00 | 147.60 | 25% | 98.90 | 24% | 34.70% | 51.00% | 4.32 |

| Quadro B | Dormidas (%) | Hóspedes (%) | RevPar (%) | Prov. Totais (%) | Prov. Aposento (%) | T.O. Cama (pp) | T.O. Quarto (pp) |
|--------------|--------------|--------------|--------------|------------------|--------------------|----------------|------------------|
| Norte | 9.50 | 9.00 | 18.70 | 19.40 | 20.50 | 4.50 | 5.70 |
| Centro | 13.10 | 13.00 | 20.70 | 14.70 | 18.10 | 3.50 | 3.90 |
| Lisboa | 15.20 | 15.00 | 21.50 | 23.80 | 24.80 | 5.80 | 6.10 |
| Alentejo | 6.50 | 9.50 | 10.90 | 15.80 | 14.90 | 4.10 | 2.10 |
| Algarve | 11.40 | 5.10 | 17.30 | 18.10 | 18.30 | 3.10 | 6.10 |

Tab. 2: Indicadores turísticos (Quadro A: valores acumulados até 04.2017; Quadro B: Variação 04.2016-04.2017)

O mercado de consumo do destino Porto e Norte de Portugal tem uma forte implantação no território nacional, que suportou cerca de 46% das dormidas do primeiro quadrimestre de 2017. Não obstante a relevância estratégica e estrutural deste mercado, que facilita a sustentabilidade das atividades económicas do destino, em resultado do padrão de consumo que o caracteriza, mais fragmentado e frequente ao longo do ano, os mercados internacionais, foram os mais dinâmicos e de maior crescimento durante o primeiro quadrimestre de 2017 (Tab. 3). Destacou-se a República da Irlanda com uma variação de 73% face ao primeiro quadrimestre de 2016, bem como o crescimento do mercado brasileiro em 54%. Este último constitui um mercado emissor relevante e estratégico, não só por

que é o segundo mercado internacional mais importante para o Porto e Norte de Portugal, a seguir à Espanha, mas também porque apresenta um padrão de consumo em contraciclo sazonal, corrigindo um fenómeno concentração temporal da procura durante o quarto trimestre. Destacou-se ainda durante os primeiros quatro meses de 2017 o mercado dos EUA, que cresceu cerca de 34%.

Importa ter presente que cerca de 33% das dormidas do primeiro quadrimestre são estimuladas por 8 mercados emissores europeus (Fig. 4) e que adicionado o mercado doméstico, a plataforma europeia, que está sujeita tendencialmente a um comportamento de contágio conjuntural, a par da moeda única, com a exceção do Reino Unido,

alavancou 79% do total das dormidas do Porto e Norte de Portugal.

Em termos de estada média, importa destacar que dos 10 principais mercados internacionais, 9 apresentaram um indicador de estada média igual ou superior a 2 noites, acima da média da região. Dos oito mercados com estada média mais prolongada, 7 são mercados europeus, o que denota a necessidade de considerar, face à proximidade, ofertas que permitam aumentar a competitividade do destino Porto e Norte de Portugal no contexto europeu (e.g. frequência e preço dos voos;

estratégias que garantam a percetibilidade externa de uma relação competitiva entre a qualidade e o preço), para aumentar a quota de consumo destes mercados. Acresce que o segundo mercado internacional em termos de estada média é o Brasil, revelando não só a importância estratégica de mercados intercontinentais, mas também a necessidade de agir em articulação com estruturas congêneres (ex.: Turismo de Lisboa e Turismo do Centro), para desenvolver novas formulações de oferta que permitam aumentar o tempo de estadia e o valor acrescentado da experiência turística de forma a potenciar o volume financeiro gerado pelo consumo destes mercados.

| Ranking | | | Ranking | | Ranking | |
|---------------------|---|---------------|---------------------|----------------------------------|--------------------|--------------------------------------|
| | Dormidas (acu. 04.2017) (x10 ³) | Quota | | Δ Dormidas 04.2016 - 04.2017 (%) | | Estada Média (acu. 04.2017) (noites) |
| Espanha | 238.40 | 12.66% | Rep. Irlanda | 72.80 | Bélgica | 2.38 |
| Outros | 237.40 | 12.61% | Brasil | 53.70 | Brasil | 2.26 |
| França | 131.00 | 6.96% | EUA | 34.00 | Reino Unido | 2.24 |
| Brasil | 121.30 | 6.44% | Bélgica | 31.30 | Holanda | 2.21 |
| Alemanha | 72.50 | 3.85% | Itália | 28.90 | Alemanha | 2.18 |
| Reino Unido | 61.80 | 3.28% | Outros | 26.10 | Rep. Irlanda | 2.15 |
| Itália | 49.80 | 2.64% | Espanha | 7.60 | França | 2.13 |
| EUA | 36.40 | 1.93% | Holanda | 7.30 | Outros | 2.08 |
| Holanda | 28.90 | 1.53% | França | 5.80 | Itália | 2.02 |
| Bélgica | 27.40 | 1.46% | Reino Unido | 4.20 | EUA | 2.00 |
| Rep. Irlanda | 8.40 | 0.45% | Alemanha | 2.70 | Espanha | 1.81 |

Tab. 3: Indicadores turísticos

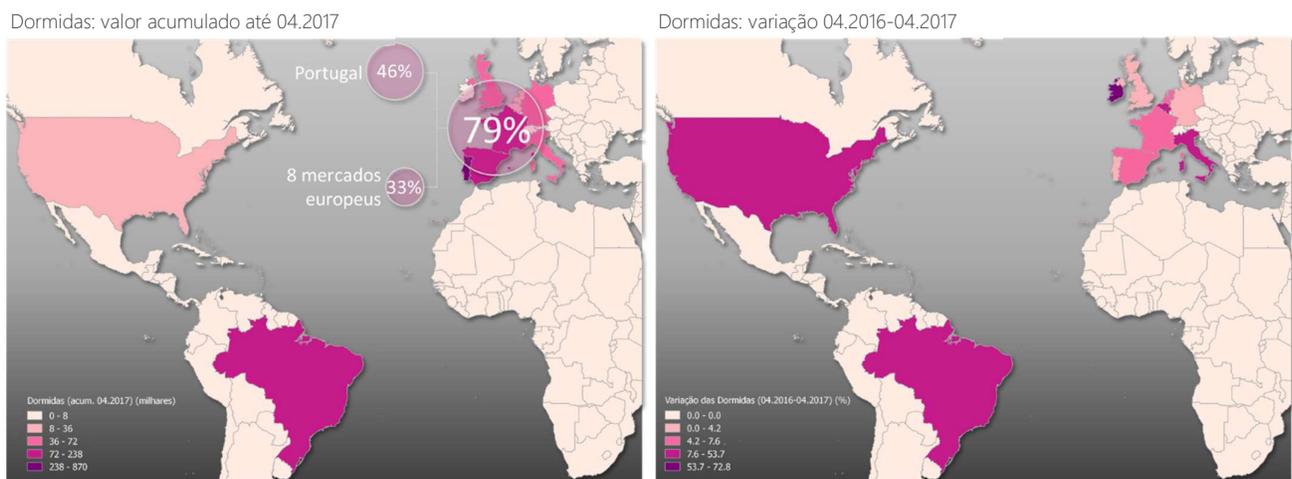


Fig. 4: Dormidas por países emissores

O Porto e Norte de Portugal foi o terceiro destino com maior exposição externa patente nos indicadores não monetários da procura, dormidas e hóspedes (Tab. 4). Este destino destacou-se no primeiro quadrimestre de 2017 com a segunda maior diferença entre os rácios que medem a relação entre a procura externa e a procura interna nos indicadores referidos (ME_H) (9 pp), o que revela um nível crescente de internacionalização do destino e a tendente importância dos mercados internacionais para a sustentabilidade das operações económicas, designadamente do alojamento, pela sua maior capacidade de consumo.

Numa análise final ao comportamento recente do fenómeno turístico no Porto e Norte de Portugal, importa avaliar a performance do destino junto dos dois mercados de intervenção estatutária, interno e

espanhol (Fig. 5). Nos dois mercados podemos verificar que o esforço da Entidade Regional de Turismo neste primeiro quadrimestre contribuiu para uma evolução crescente da procura, com taxas de variação face ao período homólogo de 2016, de 1.3% e 7.6%, respetivamente. O Porto e Norte de Portugal foi, durante este período, o segundo destino mais procurado pelos residentes em Portugal e em Espanha, com uma quota de mercado (dormidas) de 25% e 26%, respetivamente.

Os resultados aqui sumariados devolvem aos nossos associados, e a toda a região, o esforço e o comprometimento da TPNP com uma estratégia e política de crescimento projetada para um horizonte de médio prazo condicionada a uma exigência de sustentabilidade do fenómeno turístico. ■



| | Dormidas de Portugal* | Dormidas do estrangeiro* | ME_D | DIF |
|--------------|-----------------------|--------------------------|------------|-------------|
| Norte | 869.80 | 1013.20 | 54% | 9 pp |
| Centro | 760.70 | 528.30 | 41% | 6 pp |
| Lisboa | 923.40 | 3015.30 | 77% | 8 pp |
| Alentejo | 258.70 | 128.30 | 33% | 3 pp |
| Algarve | 624.90 | 3202.10 | 84% | 10 pp |

| | Hóspedes de Portugal* | Hóspedes do estrangeiro* | ME_H |
|--------------|-----------------------|--------------------------|------------|
| Norte | 607.80 | 491.80 | 45% |
| Centro | 514.80 | 280.50 | 35% |
| Lisboa | 546.00 | 1190.40 | 69% |
| Alentejo | 161.80 | 71.20 | 31% |
| Algarve | 234.20 | 652.20 | 74% |

*acumulado 04.2017; (x10³)
ME_D = Dormidas de Portugal : Dormidas do estrangeiro x 100
DIF = ME_D – ME_H

Tab. 4: Dormidas segundo a NUTII

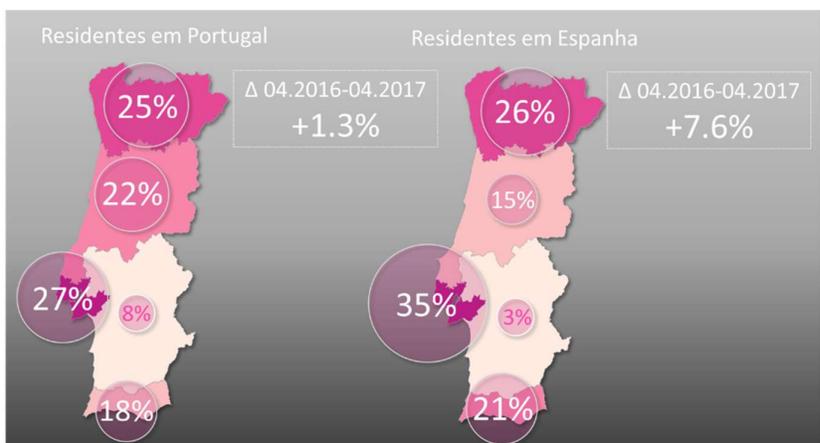


Fig. 5: Dormidas segundo os residentes em Portugal e em Espanha



OPÇÕES ESTRATÉGICAS

2

OPÇÕES ESTRATÉGICAS

2.1

PORTFÓLIO DE PRODUTOS TURÍSTICOS DISPONÍVEIS NA REGIÃO

A diversidade de recursos existentes permite ao Porto e Norte de Portugal estruturar a sua oferta turística através da definição de categorias distintas de produtos que vão ao encontro de motivações tão específicas, como o golfe, ou mais genéricas como o

touring cultural e paisagístico. Em cada um destes produtos, a região oferece uma experiência mais ativa ou mais passiva, permitindo ao mercado viver uma experiência de acordo com as suas preferências e necessidades. ■

| 1 | PRODUTOS ESTRATÉGICOS | TIPOLOGIA |
|-----|---------------------------------|---|
| 1.1 | Natureza | Passivo (contemplação) Ativo/Aventura/Especialista/Desportos |
| 1.2 | Touring Cultural e Paisagístico | Genérico Temático |
| 1.3 | Saúde e Bem-Estar | Descanso e Relaxamento Tratamentos específicos |
| 1.4 | City e Short Breaks | Genérico Temático |
| 1.5 | Turismo Religioso | Genérico Temático |
| 1.6 | Gastronomia e Vinhos | Descobrimento Aprofundamento/Aprendizagem |
| 1.7 | Negócios | |
| 2 | PRODUTOS A DESENVOLVER | TIPOLOGIA |
| 2.1 | Turismo Náutico | Ativo Passivo |
| 2.2 | Golfe | |
| 2.3 | Sol e Mar | |

Tab. 5: Produtos turísticos do Porto e Norte de Portugal

2.2 PRODUTOS ÂNCORA & COMPLEMENTARES

Ao longo do território, os produtos turísticos ganham um destaque diferenciado, evidenciando diferentes níveis de prioridade na aposta e no desenvolvimento no plano dos sub-destinos.

Não obstante o destaque de um ou mais produtos turísticos, a riqueza dos recursos oferece a cada subregião ou sub-destino um conjunto de produtos

âncora e complementares que permite a vivência de experiências diversas, se o visitante considerar na sua estadia apenas um dos sub-destinos.

Por outro lado, a complementaridade entre sub-destinos permite ao visitante a vivência de experiências específicas e associadas a um único produto turístico, tornando-a mais rica e compreensiva da singularidade do território. ■

| | PORTO | MINHO | DOURO | TRÁS-OS-MONTES |
|-------------------------|---------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|
| PRODUTOS ÂNCORA | City e Short Breaks | Natureza (turismo ativo) | Turismo Náutico | Saúde e Bem-estar |
| | Touring Cultural e Paisagístico | Touring Cultural e Paisagístico | Gastronomia e Vinhos | Touring Cultural e Paisagístico |
| | Turismo Náutico | Turismo Religioso | Touring Cultural e Paisagístico | Gastronomia e Vinhos |
| | Gastronomia e Vinhos | Turismo Náutico | Natureza | |
| | Negócios | Gastronomia e Vinhos | | |
| | | Golfe | | |
| PRODUTOS COMPLEMENTARES | Saúde e Bem-estar | Saúde e Bem-estar | Turismo Religioso | Turismo Religioso |
| | Golfe | City e Short Breaks | Saúde e Bem-estar | Golfe |
| | Sol e Mar | Sol e Mar | Golfe | |
| | Natureza | | Negócios | |

Tab. 6: Produtos âncora e complementares por sub-destino

2.3 PORTFÓLIO DE MERCADOS EMISSORES

No contexto da evolução dos fluxos turísticos da região e tendo em consideração a sua situação

macroeconómica e atratividade, o destino considera diferentes níveis de aposta, mediante o conjunto dos mercados. ■

| CLASSIFICAÇÃO DO MERCADO | MERCADOS | DORMIDAS EM 2016 (%) | CRESCIMENTO DO PIB | TX. DESEMPREGO (2014; %) | PROPOSTA DE ESFORÇOS DE PROMOÇÃO | TENDÊNCIA ESPERADA DO MERCADO |
|-----------------------------|-------------|----------------------|--------------------|--------------------------|----------------------------------|-------------------------------|
| MERCADOS DE FORTE APOSTA | Brasil | 8.3 | + | 6.8 | Aumentar | ++ |
| | Alemanha | 7.3 | + | 5.0 | Aumentar | ++ |
| | Reino Unido | 6.2 | + | 6.3 | Aumentar | ++ |
| | EUA | 4.2 | + | 6.2 | Aumentar | ++ |
| MERCADOS DE APOSTA MODERADA | Bélgica | 2.7 | + | 8.5 | Aumentar | + |
| | Suíça | - | + | 4.5 | Aumentar | + |
| | Itália | 4.8 | - | 12.5 | Manter/Aumentar | ±+ |
| | Holanda | 3.4 | - | 6.9 | Manter/Aumentar | ±+ |
| MERCADOS ESTRATÉGICOS | Portugal | 44.6 | - | 14.2 | Manter/Reduzir | ±- |
| | Espanha | 25.3 | - | 24.7 | Manter/Reduzir | ±- |
| | França | 15.4 | + | 9.9 | Manter | ± |

Tab. 6: Mercados emissores e níveis de aposta 2015-2020

2.4 POSICIONAMENTO & SEGMENTAÇÃO

Não obstante as premissas centrais do posicionamento do Porto e Norte de Portugal e tendo em atenção o portfólio de produtos disponíveis, os consumidores efetivos e potenciais devem reconhecer no destino a sua capacidade em satisfazer as suas principais motivações e preferências.

A estratégia de posicionamento do Porto e Norte é, deste

modo, alargada ao nível dos produtos turísticos, sendo que, para cada um deles, o mercado alvo deve reconhecer na região características que coincidam com as suas motivações específicas e preferências. Assim sendo, cada um dos produtos disponíveis e dirigido aos mercados-alvo com maior predisposição ao seu consumo. ■

| | TOURING CULTURAL E PAISAGÍSTICO | | TURISMO DE NATUREZA | |
|--|--|----------|---|--|
| | Genérico | Temático | Contemplativo | |
| MERCADOS C/ MAIOR PREDISPOSIÇÃO AO CONSUMO | PT, ES, FR, BR, DE, UK, IT, NL, EUA, BE, SW | | PT, ES, FR, BR, DE, UK, IT, NL, EUA, BE, SW | |
| SEGMENTOS | Empty nesters (os filhos já têm vida financeira independente) e séniores (entre os 45 e 60 anos ou superior a 60 anos) | | Casais jovens/recém casados (entre 25 e 35 anos) | |
| | Segmento jovem em crescimento movido pelos <i>city breaks</i> e rotas de baixo custo (entre os 20 e 29 anos) | | Famílias com filhos menores (entre 25 e 45 anos) | |
| | Conhecer e admirar o património edificado e imaterial, seja individualmente seja através de circuitos temáticos. | | Séniores e/ou reformados (idade acima dos 60 anos) | |
| MOTIVAÇÕES A EXPLORAR | | | Conhecer o meio natural, elevada sensibilidade ambiental, contemplar a paisagem, descanso e tranquilidade. | |
| ADEQUAR O PRODUTO AO MERCADO | Promover rotas temáticas e genéricas que permitam valorizar a diversidade de recursos históricos e culturais. | | Atrair os segmentos alvo através do enfoque em atividades específicas como, por exemplo, passeios a pé ou de carro, trekking, <i>birdwatching</i> , passeios de bicicleta/BTT, etc. | |

| | TURISMO RELIGIOSO | | GASTRONOMIA E VINHOS | |
|--|--|----------|--|-------------------------------|
| | Genérico | Temático | Descobrimto | Aprofundamento / Aprendizagem |
| MERCADOS C/ MAIOR PREDISPOSIÇÃO AO CONSUMO | PT, ES, FR, BR, DE, UK, IT, NL, EUA | | PT, ES, FR, DE, UK, IT, NL | |
| SEGMENTOS | Solteiros e Casais jovens (entre 25 e 35 anos) | | Casais e grupos reduzidos (entre os 35 e 60 anos) maioritariamente homens e com elevado poder de compra/nível sociocultural. | |
| | Famílias com filhos menores (entre 25 e 45 anos) | | | |
| | Empty nesters (entre os 45 e 60 anos) | | | |
| | Séniores e/ou reformados (acima dos 60 anos) | | | |
| MOTIVAÇÕES A EXPLORAR | A região dispõe de vasto espólio de recursos e vivências religiosas que pela sua magnitude e imponência atraem o interesse de religiosos e não religiosos. | | Riqueza do património enogastronómico e vivências sensoriais únicas. | |
| ADEQUAR O PRODUTO AO MERCADO | Reforçar a ideia de que turismo religioso é também cultural. Promover todos os recursos, manifestações e monumentos associados ao produto. | | Aliar o produto ao ambiente cosmopolita, glamoroso e onde o visitante poderá complementar a viagem com a visita a espaços artísticos, naturais, de saúde e bem-estar e comerciais. | |

Tab. 7: Estratégia de posicionamento/mercado

| | CITY BREAKS | | SAÚDE E BEM-ESTAR | |
|--|---|----------|--|--|
| | Genérico | Temático | Descanso / Relaxamento | Tratamentos Específicos |
| MERCADOS C/ MAIOR PREDISPOSIÇÃO AO CONSUMO | PT, ES, FR, DE, UK, IT, NL | | PT, ES, FR, BR, DE, UK, IT, NL, EUA | |
| SEGMENTOS | Solteiros e Casais jovens/recém-casados (entre 20 e 30 anos) | | Solteiros e Casais jovens (entre 25 e 35 anos) | Mulheres adultas/grupo de amigas (entre 45 e 60 anos) |
| | | | Famílias com filhos menores (entre 25 e 45 anos) | |
| | Empty nesters (entre os 45 e 60 anos) | | Empty nesters (entre os 45 e 60 anos) | Sêniore e/ou reformados (acima dos 60 anos) |
| MOTIVAÇÕES A EXPLORAR | Possibilidade de estadias de curta duração face à proximidade do destino e às ligações aéreas. Ambiente cosmopolita com recursos diversos e possibilidade de viver diferentes experiências como gastronómicas, cruzeiros, visita às caves do vinho do Porto, etc. | | Ambiente ideal de relaxamento aliado a paisagens naturais e bucólicas, que apelam à vivência de experiências rurais e cujos recursos permitem um conjunto de tratamentos termais, específicos e de bem-estar ideais à evasão do stress e quotidiano. | Ambiente cosmopolita, cultural e propício a compras e ao convívio. |
| ADEQUAR O PRODUTO AO MERCADO | Complementar o produto com experiências once-in-a-lifetime. | | Aliar aos serviços do produto de saúde e bem-estar (tratamentos, banhos e massagens) o potencial das atividades ao ar livre e a contemplação de paisagens naturais únicas, juntamente com um ambiente de descontração e tranquilidade. | |

| | TURISMO NÁUTICO | | SOL E MAR |
|--|---|--|--|
| | Temático | Contemplativo | |
| MERCADOS C/ MAIOR PREDISPOSIÇÃO AO CONSUMO | PT, ES, FR, UK, NL, EUA | | PT, ES, FR, DE, UK, IT, NL |
| SEGMENTOS | Casais jovens/recém-casados (entre 25 e 35 anos) | Jovens (entre os 20 e 35 anos) | Casais e famílias (entre os 35 e 64 anos) |
| | Famílias com filhos menores (entre 25 e 45 anos) | Homens adultos (entre os 45 e 60 anos) | Empty nesters e grupos de amigos. |
| | Sêniore e/ou reformados (acima dos 60 anos). | Praticantes e adeptos de desportos náuticos e competições náutico-desportivas. | Relaxar e realizar atividades de baixa intensidade, sobretudo no período estival. |
| MOTIVAÇÕES A EXPLORAR | Visitas marítimas e fluviais, contemplar paisagens únicas. | Praticar desportos em cenários de beleza natural singular, apelar à aventura e adrenalina. | |
| ADEQUAR O PRODUTO AO MERCADO | Atrair os segmentos de mercado através da promoção do mar e rios, recorrendo a paisagens de beleza singular e diferenciada. | | Atrair indivíduos que apresentem outras motivações e que prefiram destinos onde possam aproveitar o sol, mas também outros elementos como história, cultura, náutica, etc. |

| | NEGÓCIOS | | GOLFE |
|--|---|--|--|
| | | | |
| MERCADOS C/ MAIOR PREDISPOSIÇÃO AO CONSUMO | PT, ES, FR, DE, UK, IT, NL | | PT, ES, FR, DE, UK, IT, NL |
| SEGMENTOS | Empresas multinacionais ou pequenas e médias empresas com presença no mercado internacional. | | Homens adultos/grupos de amigos (entre os 45 e 60 anos) |
| | Setores com maior predisposição: Medicina, Ciências, Tecnologia e Indústria | | Empty nesters (entre 45 e 60 anos) |
| MOTIVAÇÕES A EXPLORAR | Prática de golfe num ambiente não massificado aliado à gastronomia, ao vinho e às artes. | | Ambiente ideal de relaxamento aliado a paisagens naturais e bucólicas, que apelam à vivência de experiências rurais e cujos recursos permitem um conjunto de tratamentos termais, específicos e de bem-estar ideais à evasão do stress e quotidiano. |
| ADEQUAR O PRODUTO AO MERCADO | Atrair eventos corporativos a partir da estruturação da oferta e da promoção da sua sofisticação e modernidade. | | Atrair os segmentos de mercado através das valências do produto e de serviços que permitem enriquecer a experiência. |

2.5 POLÍTICAS DE MARKETING

PRODUTO

A estratégia de produto do PNP tem como objetivo captar novos segmentos e nichos de mercado através da organização da oferta atual da Região.

Além destes objetivos, a aposta do destino nos produtos estratégicos e em desenvolvimento permitirá apelar a um consumo mais frequente, variado e intenso por visita, na medida em que coloca à disposição do visitante outros produtos que, não correspondendo às suas motivações iniciais, podem despoletar, in loco, interesse à experimentação.

PRESSUPOSTOS PARA A ORGANIZAÇÃO DO PRODUTO

Identificação e desenvolvimento de elementos de atração em cada sub-destino que apresentam valor e valências únicas no âmbito de cada produto estratégico da Região.

Identificação e desenvolvimento da oferta complementar de cada elemento de atração nos restantes sub-destinos da Região.

Não sendo possível estabelecer uma hierarquia de prioridades ao nível de alguns produtos entre sub-destinos, nomeadamente na gastronomia e vinhos, festas e tradições e no património construído e arquitetónico, serão desenvolvidas rotas temáticas que permitem fortalecer a complementaridade entre produtos e sub-destinos. ■

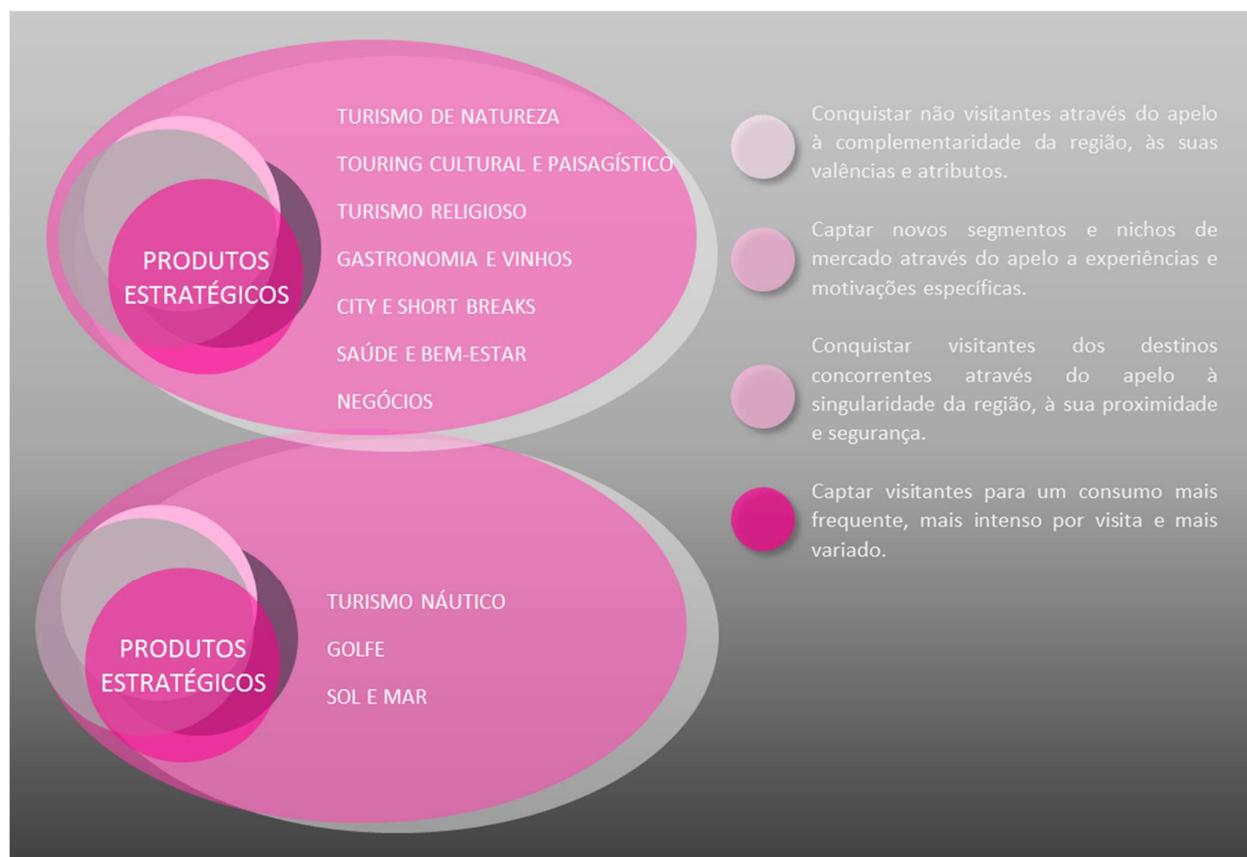


Fig.6: Política de produto



PLANO DE AÇÃO

3

PLANO DE AÇÃO

3.1

PROGRAMAS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA 2018

Considerando a evolução que o fenómeno turístico no Norte de Portugal tem vindo a alcançar, com um crescimento acima da média nacional, e a ambição de poder liderar os resultados de captação de turistas no país, projetam-se um agregado de medidas para 2018 que se inserem num quadro de ação quinquenal, iniciado em 2015, e em sincronia com a “Estratégia de Marketing Turístico do Porto e Norte de Portugal - Horizonte 2015-2020”. Por conseguinte, a matriz definida, validada pela tendência de crescimento dos resultados e indicadores apresentados, prossegue os programas de ação que

incentivam a qualificação da oferta turística, a comunicação e promoção do destino junto dos mercados e a sua monitorização.

As ações vão no sentido de estimular a procura potencial, de aperfeiçoar o desempenho do agregado de setores que compõe a oferta turística, melhorar e enriquecer a qualidade da experiência turística do visitante, qualificar e inovar a oferta turística e promover um ambiente de colaboração entre os diferentes agentes.

| OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA O ANO DE 2018 | | | | | |
|---|-----------------------------------|--|---|--|---|
| PROGRAMAS DE AÇÃO | O1: Estimular a procura potencial | O2: Melhorar o desempenho dos setores do turismo | O3: Melhorar e enriquecer a qualidade da experiência turística do visitante | O4: Qualificar e inovar a oferta turística | O5: Promover um ambiente de colaboração entre agentes |
| P1: Qualificação da oferta turística | | | | | |
| P2: Comunicação e promoção do destino | | | | | |
| P3: Monitorização do destino e dos mercados | | | | | |

Tab. 8: Programas e objetivos estratégicos para o ano de 2018

3.2

AÇÕES, OBJETIVOS, ENTIDADES A ENVOLVER & FINANCIAMENTO

P1: Qualificação da Oferta Turística: Qualidade do serviço e da experiência

P1.1 Apoio a eventos regionais.

P1.2 Criação e Implementação de promotoras virtuais de Informação turística nos centros históricos, aeroporto terminal de cruzeiros, estações de caminho de ferro e principais locais turísticos.

P1.3 Workshops para o *trade* local sobre inovação, empreendedorismo, qualidade do serviço, comportamento do consumidor e tecnologias de informação na captação do cliente.

P1.4 Formação Profissional para os setores característicos do turismo: desenvolver levantamento das necessidades regionais entre os profissionais do setor; definição do padrão de serviço da região.

P1.5 Gabinete de Apoio ao Empresário

P1.6 Organização e Estruturação da Oferta Turística

P1.7 NORTE NATURAL – Consórcio Turismo de Natureza

P1.8 Núcleo de Gestão da Rede de Lojas Interativas

P1.9 Valorização Turística do Castelo de Santiago da Barra

P2: Comunicação do Destino: Notoriedade do destino

P2.1 Produção e Edição de materiais promocionais e de informação turística

P2.2 Atualização e dinamização do portal oficial www.portoenorte.pt

P2.3 Participação em feiras

P2.4 Visitas educacionais, *fam* e *press trips*

P2.5 Visitas de inspeção a *meeting planners*

P2.6 Produção e apoio a publicações

P2.7 TOPAS e *roadshows* nos mercados emissores

P2.8 Relações públicas e publicidade

P2.9 Campanha de marketing digital para o mercado ibérico

P2.10 Produção de merchandising do PNP

P2.11 Macroregião RESOE TURISMO

P2.12 Grupo de Trabalho Agrupamento Europeu de

Cooperação Territorial Galicia - Norte de Portugal

P2.13 Projeto Gerês-Xurés Dinâmico

P2.14 Projeto PASCAL

P2.15 Grandes Eventos

P3: Monitorização do Destino e dos Mercados: Avaliação e adaptação da estratégia 2018

P3.1 Desenvolvimento de estudos de acompanhamento e monitorização do destino, mercados e produtos turísticos.

P.1 QUALIFICAÇÃO DA OFERTA

Este Programa de Ação apresenta as ações que têm o objetivo de qualificar a oferta turística, quer na ótica do serviço, quer na ótica da experiência turística.

P1.1 Apoio a eventos regionais

Justificação da ação

A sazonalidade natural dos fluxos turísticos impõe um constrangimento à evolução equilibrada da atividade turística na região. Por esse motivo, e tendo em consideração o caráter cultural do produto turístico do destino, o Porto e Norte deverá dar seguimento à agenda anual de atividades, mostras, exposições, feiras e festivais, entre outros, que permita dinamizar o destino durante todo o ano, apresentando um conjunto de opções de visita de cariz cultural. Para além disso, esta agenda permite valorizar os aspetos culturais do território e contribuir para a complementaridade dos produtos turísticos, nomeadamente aos que dizem respeito à cultura. Esta agenda deve apresentar os eventos que melhor traduzem o caráter cultural e inovador da região, quer sejam eventos da responsabilidade do Porto e Norte de Portugal, quer sejam da responsabilidade de outras entidades como as associações regionais, municípios, ou empresas privadas. Deste modo, a Turismo do Porto e Norte de Portugal deve apoiar a realização de eventos e atividades regionais através da criação desta agenda, e do patrocínio a eventos culturais e desportivos que permitam reforçar o posicionamento da região enquanto destino turístico.

Principais Objetivos

- Diminuir a sazonalidade
- Melhorar desempenho dos setores turísticos
- Diminuir a concentração regional
- Promover a complementaridade entre produtos e serviços
- Aumentar os níveis de competitividade da região
- Promover o estabelecimento de sinergias entre os agentes económicos da região

- Contribuir para a dinamização da economia regional.

Entidades a envolver

Turismo do Porto e Norte de Portugal, autarquias, setor privado do turismo e entidades gestoras e promotoras dos eventos em destaque

Financiamento

Ação a financiar no âmbito de uma candidatura ao Novo Quadro Comunitário de Apoio – Portugal 2020.

P1.2 Criação e implementação de promotoras virtuais de informação turística nos centros históricos, aeroporto, terminal de cruzeiros, estações de caminho de ferro e principais locais turísticos

Justificação da ação

Tomando em linha de conta o escopo da ação da TPNP, considera-se prioritário fomentar o aumento da receita turística, designadamente por via do incremento do gasto médio dos visitantes. A criação de uma plataforma digital de informação turística (pontos de informação turística no aeroporto e nos principais lugares de interesse turístico da região), promotoras virtuais, podem contribuir para um maior apoio ao visitante assim que este chega à região e durante sua estadia. Esta plataforma digital, deve ser informativa e promocional, tendo como objetivo despertar o interesse dos visitantes e incentivar a novas experiências. Deve conter as mensagens chave do destino, assim como a localização dos serviços turísticos (alojamento, restauração, serviços de animação, excursões e atividades lúdicas e culturais, transportes marítimos, *rent a cars*, centrais de táxis, entre outros), previsão meteorológica, agenda cultural e eventos, recomendações de visita, uma secção denominada por “A não Perder”, entre outras informações.

Principais objetivos

- Aumentar o gasto médio do visitante
- Diminuir a concentração regional

- Promover a complementaridade entre produtos e serviços
- Contribuir para a dinamização da economia regional

Entidades a envolver

Turismo do Porto e Norte de Portugal e Autarquias

Financiamento

Ação a financiar no âmbito de uma candidatura ao Novo Quadro Comunitário de Apoio – Portugal 2020.

P1.3 *Workshops para o trade local sobre inovação, empreendedorismo, qualidade do serviço, comportamento do consumidor e tecnologias de informação na captação do cliente*

Justificação da ação

A experiência turística e o nível de satisfação do visitante constituem os principais fatores que influenciam a recomendação do destino e a sua fidelização. O Porto e Norte de Portugal deve, assim, dispor de um serviço de qualidade, com um elevado nível de profissionalismo para que o contacto e a interação entre o visitante e o destino sejam um importante contributo para satisfação global. Por este motivo, a Turismo do Porto e Norte de Portugal pretende levar a efeito um programa de workshops que estimulem o espírito de inovação, diferenciação e qualidade no segmento dos empresários da região.

Principais objetivos

- Fomentar o espírito inovador das empresas
- Promover a formação profissional
- Apoiar a qualificação dos serviços turísticos
- Introduzir modernidade e inovação à oferta turística e serviços de suporte
- Aumentar os níveis de competitividade da região

Entidades a envolver

Turismo do Porto e Norte de Portugal, autarquias e setor privado.

Financiamento

Ação a financiar no âmbito de uma candidatura ao Novo Quadro Comunitário de Apoio – Portugal 2020.

P1.4 *Formação profissional para os setores caraterísticos do turismo; desenvolver levantamento das necessidades regionais entre os profissionais do setor; definição do padrão de serviço da região*

Justificação da ação

Os profissionais do turismo são parte integrante da experiência turística, influenciando de forma decisiva o nível de satisfação dos visitantes. De acordo com o posicionamento da região, que ambiciona a máxima qualidade na prestação de serviços, importa desenvolver, de forma constante, ações de formação com os profissionais para que a interação entre o visitante e o destino se realize da forma mais harmoniosa e satisfatória possível. Por este motivo, a Entidade Regional de Turismo Porto e Norte de Portugal pretende levar a efeito um programa de formação e qualificação (“Educar para o Turismo”) dirigido aos setores público e privado com o intuito de fomentar a qualidade e a diferenciação do serviço no PNP. Mais em concreto, pretende-se formar os recursos humanos das autarquias que fazem atendimento nas Lojas Interativas sobre a Região Norte; promover junto deste público-alvo ações de familiarização dos produtos e serviços da Região Norte; e fomentar, em colaboração com o Turismo de Portugal e as autarquias, a formação contínua de recursos humanos da área da hotelaria e restauração da região norte.

Principais objetivos

- Fomentar o espírito inovador das empresas
- Promover a formação profissional
- Apoiar a qualificação dos serviços turísticos.
- Introduzir modernidade e inovação à oferta turística e serviços de suporte
- Aumentar os níveis de competitividade da região
- Melhorar a qualidade do serviço turístico nas suas várias vertentes

Entidades a envolver

Turismo do Porto e Norte de Portugal, autarquias e setor privado

Financiamento

Ação a financiar no âmbito de uma candidatura ao Novo Quadro Comunitário de Apoio – Portugal 2020.

P1.5 Gabinete de Apoio ao Empresário/Gabinete de Estudos e Projetos

Justificação da ação

Manter como central a proximidade com o tecido empresarial, garantindo todo o apoio ao investidor e tomar o empreendedorismo como uma oportunidade para promover o desenvolvimento económico da região.

O **Gabinete de Apoio ao Empresário** propõe-se executar as seguintes atividades:

- Disponibilizar aos empresários, aos municípios, ao *trade* e, sobretudo, aos novos investidores, informação especializada para um correto apoio ao seu investimento
- Recolher questões que são colocadas pelos empreendedores e aproveitar o potencial das novas tecnologias de informação para disseminar as respostas e complementar as ações de divulgação
- Disponibilizar informação relevante de enquadramento e conjuntura turística de apoio ao investidor
- Assegurar o acompanhamento sobre o estado dos projetos
- Conceção de 3 novos guias de apoio ao empresário, em formato e-book, incluindo divulgação online:
 - Sistemas de apoio à atividade turística (POCI, POSEUR, NORTE2020, PDR, Mar e Programa VALORIZAR)
 - Animação Turística: Especificidades e Desafios
 - Gastronomia para Todos (guia de restauração acessível). (Estabelecimentos Hoteleiros e Turismo de Habitação/Turismo no Espaço Rural)
- Serão promovidas 16 ações de dinamização e promoção do investimento na região alusivas aos seguintes temas:
 - Animação Turística e o aumento da estada média (2 ações)
 - As Novas Tecnologias na inovação e desenvolvimento dos empreendimentos turísticos (2 ações)
 - Os instrumentos financeiros de apoio ao turismo (8 ações)
 - O enquadramento do Plano de Marketing do Porto e Norte – Horizonte 2015/2020, no quadro de apoio aos investimentos em turismo e integrando

as dinâmicas providas da publicação da Estratégia 2027 (4 ações)

- Barómetro Porto e Norte: conceção e desenvolvimento de uma aplicação de monitorização da evolução da oferta e da procura do Porto e Norte de Portugal com o intuito de conhecer as projeções, os resultados e propondo soluções de resposta ao quadro de evolução dos diferentes segmentos da oferta e da procura do território. Daremos particular atenção à monitorização da evolução trimestral da oferta e da procura, assim como à previsão de evolução da procura em determinadas épocas do ano turístico do Porto e Norte (Natal, Ano Novo, Carnaval, Páscoa, Santos Populares, Verão e Vindimas).
- Projetos de Investimento no Território: ações articuladas com os municípios e associações comerciais/empresariais com o intuito de mapear projetos com aptidão e potencial turístico nos domínios da animação, gastronomia e alojamento *premium*, para os quais será feito trabalho de maior proximidade no apoio à dinamização de investimento. Neste âmbito, será dada atenção às dinâmicas do Turismo de Compras, mapeando a oferta do Porto e Norte de comércio e indústria com aptidão turística.
- Sistema de Qualificação dos Eventos: será definida uma grelha de critérios de qualificação dos eventos do Porto e Norte nos seus diversos impactos promocionais (internacional, mercado espanhol, mercado transfronteiriço, mercado nacional e regional), permitindo qualificar a oferta de que a região dispõe.
- Prémio Empreendedorismo e Prémio Empreendedorismo Jovem: reconhecimento pela TPNP, E.R., da valia dos empresários do Porto e Norte e dos seus projetos de investimento, conferindo apoio *premium* da equipa do apoio ao empresário a estas empresas.
- Comunicação Interna e Externa: dar continuidade à publicação trimestral de newsletters, em formatos e-book e online; dar ênfase à comunicação dos sistemas de apoio e informação estatística necessária, para além da comunicação institucional, através do website da TPNP, E.R. e *feeds* sociais.

O **Gabinete de Estudos e Projetos** propõe-se executar as seguintes atividades:

- Assegurar a execução dos projetos no âmbito do Portugal2020/Norte2020:
 - SIAC Internacionalização – Promoção Turística do Porto e Norte de Portugal no Mercado Espanhol (2016/2018)
 - SIAC Internacionalização – Eventos 2016/2018.
- Acompanhar as candidaturas submetidas ao Norte2020:
 - SAAC Internacionalização - Evento Turístico do Porto e Norte
 - SAAC Internacionalização - Eventos do Porto e Norte 2017
 - SAAC Internacionalização - Festival Mimo 2017
- Submeter as seguintes candidaturas:
 - Estratégia "Norte Natural" (Produto turístico estratégico Turismo de Natureza) do Plano de Ação 2017/2019
 - Eventos do Porto e Norte 2018 (Norte2020)
 - Promoção Turística do Porto e Norte no Mercado Espanhol 2018/2019 (Norte2020)
 - Programa Valorizar (Turismo de Portugal), no âmbito das Linhas "Wifi", "Turismo Acessível" e "Valorização Turística do Interior"
- Proceder ao encerramento do projeto candidatado ao REGFIN/Saldo de Gerência Turismo de Portugal 2017, preparando e submetendo um novo projeto para 2018, no âmbito de ações de promoção e qualificação turística do Porto e Norte, em particular na estruturação da oferta turística do Porto e Norte de Portugal
- Desenvolver e acompanhar os projetos da TPNP, E.R., no âmbito do INTERREG e do programa Conhecimento (SAICT)
- Apresentar propostas de candidaturas complementares no quadro da formação, da modernização administrativa e da qualificação e dinamização da oferta turística do Porto e Norte.
- Introduzir modernidade e inovação à oferta turística e serviços de suporte
- Aumentar os níveis de competitividade da região
- Fomentar o investimento público e privado em projetos de interesse regional/local
- Promover o estabelecimento de sinergias entre os agentes económicos da região
- Contribuir para a dinamização da economia regional

Entidades a envolver

Turismo do Porto e Norte de Portugal

Financiamento

Ação a financiar no âmbito do Novo Quadro Comunitário de Apoio – Portugal 2020.

P1.6 Organização e estruturação da oferta turística

Justificação da ação

Para o ano em apreço (2018), constitui vontade desta Entidade Regional dar seguimento a trabalhos capazes de potenciar o desenvolvimento de diversos projetos em diferentes áreas de atuação, tidos como estruturantes e capazes de contribuir para o melhor desempenho e dinâmica do destino, nomeadamente, nos seguintes domínios: Turismo Empresarial; Turismo Desportivo ; Escritores a Norte de Portugal; Animação Turística; Turismo Equestre; Caminhos de Santiago; Arquitetura Contemporânea; Turismo Sénior; Turismo Acessível; Turismo Médico; e Turismo de Compras. Serão também abordados para efeitos de estruturação do produto os seguintes tópicos: produtos turísticos “em desenvolvimento” (e.g. Turismo Náutico; Golfe e Sol & Mar); conteúdos para as crianças; jogos tradicionais; os Santos Populares; os circuitos/roteiros de relevante interesse histórico-cultural em domínios como a azulejaria, o ferro, os faróis, o Manuelino ou o Barroco, entre outros temas; a fileira das frutas (frescos e secos) e as explorações agrícolas abertas ao público.

Propõe-se igualmente a publicação de trabalhos já concluídos, a saber: Moinhos a Norte de Portugal; Gastronomia e Vinhos; Artesanato a Norte de Portugal; Jardins e Parques a Norte de Portugal; Parques de Campismo e Caravanismo a Norte de Portugal; Miradouros a Norte de Portugal; Rotas do Contrabando a

Principais objetivos

- Promover a complementaridade dos serviços e recursos em toda a região
- Fomentar o espírito inovador das empresas

Norte de Portugal; Galerias de Arte a Norte de Portugal; e Casinos a Norte de Portugal. Para além destes, serão também publicadas todas as brochuras promocionais da TPNP em inglês, espanhol, francês e alemão.

Será também desenvolvido um “Passaporte” de visitação aos monumentos e museus propostos nas brochuras promocionais da TPNP.

Sugere-se ainda a conceção e edição de um mapa e brochura genérica para utilização e divulgação na plataforma interativa da Rede de Lojas da TPNP e TOPAS.

Mais em concreto, propõe-se a realização dos seguintes trabalhos:

■ Edição de agendas

Em 2018 será desenvolvido um trabalho de revisão e reedição de todas as agendas já produzidas, a saber: Agenda de Eventos; Agenda de Natal e Ano Novo; Agenda de Teatro, Dança, Cinema e Música; Agenda da Semana Santa e Páscoa; Agenda de Recriações Históricas e Feiras Medievais; Agenda de Festivais de Música de Verão; Agenda de Eventos Desportivos.

■ Projeto Turismo Empresarial

Pretende-se, em 2018, dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser realizado no âmbito do projeto Turismo Empresarial/Roteiro das Empresas a Norte, o qual tem como objetivo central promover empresas e indústrias do Norte do país junto dos turistas que visitam a região, mas também, potenciar a médio e longo prazo o Turismo Empresarial e Industrial em três vertentes estratégicas: touring/circuito turístico; Acolhimento e promoção externa e I&D/divulgação científica.

Neste contexto, propõe-se a criação de um Guia de Consulta, onde figurem empresas/indústrias de reconhecido valor, cujos produtos tenham alcançado visibilidade nacional e/ou internacional pela sua qualidade e exceção.

Esta nova ferramenta de promoção e divulgação permitirá atrair turistas às fábricas e empresas, com o intuito de as visitar e de adquirirem os artigos diretamente no seu local de produção. Num futuro próximo, esta medida possibilitará estreitar relações entre o mundo empresarial e o setor turístico da região e reforçar parcerias, por forma, a potenciar um intercâmbio de grande dinâmica comercial

no território nacional e nos mercados internacionais das duas áreas de atividade.

■ Projeto Turismo Desportivo

Com a implementação deste projeto pretende-se dar um contributo teórico e prático ao turismo e à sua interligação com o desporto, bem como, apresentar o turismo desportivo como um fator para o desenvolvimento do destino Porto e Norte de Portugal.

Da concretização deste projeto, emergem os seguintes objetivos:

- o Contribuir para o aprofundamento do estudo da relação turístico/desportiva
- o Dinamizar o turismo e atrair novos públicos, dando a conhecer as potencialidades da região Norte de Portugal
- o Promover um melhor aproveitamento dos recursos endógenos enquanto recursos turísticos
- o Potenciar o aumento do gasto médio por turista na região Norte de Portugal
- o Promover a colaboração e cooperação entre os agentes turísticos locais; e entre eles e a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal
- o Produzir conteúdos para edição de novos materiais promocionais, como por exemplo: Diretórios de instalações desportivas; Agenda desportiva; Lugares emblemáticos/Museus do desporto.

■ Escritores a Norte de Portugal

No pressuposto da qualificação e inovação da oferta turística da TPNP, aumentando a sua notoriedade e fomentando o interesse dos operadores turísticos através da promoção de novas experiências, propõe-se a elaboração do “Roteiro dos Escritores”.

Este trabalho, iniciado em 2015, tendo como Escritor de referência Camilo Castelo Branco, pretende ter continuidade no ano em análise, incidindo noutros escritores de referência nacional e que tiveram ou têm profundas ligações ao nosso território. Em consonância com os objetivos específicos da TPNP teremos pois, com este trabalho, mais uma prova de que o destino “Porto e Norte de Portugal” é um destino multifacetado caracterizado por uma vasta riqueza cultural.

■ Animação Turística no Porto e Norte de Portugal

Este instrumento vem responder ao objetivo estratégico avançado no âmbito do Turismo 2020 de projeção e promoção da oferta turística e serve também o propósito de incentivar o desenvolvimento do setor da animação turística e facilitar a sua ação em rede à escala regional e nacional.

Neste contexto, pretende-se editar uma nova brochura promocional, com o objetivo de comunicar e promover o destino a partir das empresas de animação turística e estabelecer a articulação com os novos padrões de consumo e motivações que tendem a procurar nos recursos endógenos dos destinos a variável diferenciadora da sua experiência turística; esta (experiência) por sua vez, tende a ser potenciada através da intervenção das empresas de animação turística que permitem garantir níveis de contacto com o território mais intensos.

■ Turismo Equestre

Pretende-se dar continuidade ao trabalho iniciado no domínio do turismo equestre e, dessa forma, proceder à realização dos trabalhos de investigação, organização e estruturação da oferta existente, permitindo, desta forma, a disponibilização aos interessados de conteúdos capazes de potenciar a venda do destino, ao nível deste segmento, bem como, de elevar a procura turística do Território.

■ Os Caminhos de Santiago

O objetivo deste trabalho é dar continuidade às parcerias que têm vindo a ser dinamizadas com um conjunto de parceiros nacionais, regionais e locais, ao nível da estruturação e dinamização da oferta existente associada aos Caminhos de Santiago, criando as condições para o desenvolvimento de novos projetos e ações que potenciem a procura deste importante produto turístico.

■ A Arquitetura Contemporânea no Porto e Norte de Portugal

Os novos valores e uma renovada forma de mediação na paisagem através da sua valorização com intervenções contemporâneas, conferem um novo rosto ao Porto e Norte de Portugal, atraindo segmentos de mercado muito específicos, com interesses muito focalizados nesta oferta.

A região possui um valioso património neste domínio, obras de autor com reconhecimento mundial, património

esse cada vez mais apreciado e procurado, não só por especialistas da área, mas também pelo público em geral.

O novo trabalho que se propõe realizar, de investigação, organização e estruturação da oferta e respetivos conteúdos é fundamental para criar novos materiais de informação e promoção turística e, assim, ir ao encontro destas novas motivações, revelando a riqueza da nossa região.

■ Turismo Sénior

Considerando que a Geração +50 tem vindo a crescer de forma significativa, constituindo um público-alvo de extrema importância para o Destino turístico Porto e Norte de Portugal, propõe-se que, em 2018, se desenvolvam conteúdos específicos capazes de atrair a visita deste grupo. Desta forma, pretende-se organizar e estruturar a oferta turística e disponibilizar informação e materiais de promoção capazes de irem ao encontro das especificidades e interesses deste público-alvo.

■ Turismo Acessível

- Concluir e implementar o Plano Estratégico de Turismo Acessível para o Porto e Norte de Portugal
- Desenvolver manuais de acessibilidade para as temáticas da Animação Turística, Alojamento, Restauração e Nutrição/Alergia Alimentar
- Levar a cabo sessões de sensibilização de diversos *stakeholders* para a necessidade de implementar medidas de fomento da acessibilidade turística

■ Turismo Médico

A inter-relação entre a saúde e o turismo é uma nova tendência, constitui, na verdade, um produto emergente da Diretiva Europeia de Saúde Transfronteiriça. Neste contexto, urge estruturar a oferta de cuidados de saúde e assim trabalhar no sentido de disponibilizar informação sobre um serviço de turismo médico integrado que permita satisfazer as necessidades do cliente.

Pretende-se realizar todos os trabalhos de investigação, organização e estruturação da oferta existente na Região, com vista à elaboração de conteúdos que permitam a edição de uma brochura informativa de turismo médico, a qual, de entre outras, poderá conter informação relativa a unidades de saúde que disponham de procedimentos

médicos, quer na área de cirurgias plásticas, oftalmológicas, bem como, outros tratamentos. Esta afigura-se uma área de atuação inovadora, pelo que, ao longo do ano em análise e na sequência do trabalho de investigação que será realizado, poder-se-á apontar para a implementação de diversos projetos/ações a ocorrer ainda em 2016 e a desenvolver nos anos seguintes.

■ Turismo de Compras

A Organização Mundial do Turismo (OMT) destaca na sua publicação *Global Report on Shopping Tourism* (2014) a importância do turismo de compras como um motor de desenvolvimento económico, salientando a sua afirmação como uma motivação primária bem como a crescente importância que tem vindo a assumir como parte da oferta global do turismo. A OMT destaca ainda as variáveis fundamentais que podem conduzir ao seu sucesso, tanto do ponto de vista do destino como das necessidades do turista. Tomando o quadro geral que orienta o desenvolvimento deste segmento da oferta turística, a TPNP propõe para 2018 a elaboração de um trabalho/projeto que dê suporte ao seu desenvolvimento e aprofundamento na região.

■ Brochura genérica por sub-destino

Com o intuito de sintetizar o conteúdo e o valor estético do destino nas suas distintas facetas sub-regionais, desenvolveremos quatro publicações genéricas de elevada circulação e distribuição alusivas aos sub-destinos do PNP: Porto, Douro, Minho e Trás-os-Montes.

■ Gastronomia e Vinhos

No contexto da riqueza gastronómica e da importância da vitivinicultura na região, para além de se considerar a Gastronomia e Vinhos um produto estratégico, é fundamental desenvolver um conjunto de ações específicas para a estruturação e desenvolvimento deste produto no destino.

Pretende-se dar continuidade à ação “Fins de Semana Gastronómicos”, a qual tem vindo a ganhar notoriedade e a consolidar-se, sendo necessário introduzir novos elementos capazes de elevar a sua atratividade.

Assim, para além de outras ações que se possam vir a desenvolver ao longo do ano, destacam-se as seguintes:

- o Levantamento e caracterização das Confrarias Gastronómicas e Vínicas de Portugal. Pretende-se

com esta ação unificar as confrarias num só objetivo – a promoção da nossa gastronomia e dos vinhos da região norte. Desta ação sairá de igual forma um guia de confrarias e produtos com a envolvimento das duas vertentes.

- o Guia dos produtos DOP, IGP, DOC – certificados do Norte de Portugal. Com a elaboração deste guia é possível informar e instruir os fazedores de gastronomia a utilizar tendencialmente produtos de qualidade, ao mesmo tempo que se contribui para uma maior informação do consumidor acerca do melhor que há na região.
- o Desenvolvimento de um selo TPNP de reconhecimento da qualidade das unidades de restauração e edição de um guia de toda a restauração agraciada pela TPNP.

Entidades a envolver

Turismo do Porto e Norte de Portugal, autarquias, setor privado e outras entidades.

Financiamento

Ação a financiar no âmbito de uma candidatura ao Novo Quadro Comunitário de Apoio – Portugal 2020.

P1.7 NORTE NATURAL – Consórcio Turismo de Natureza

Justificação da ação

O Turismo de Natureza é um produto estratégico de suma importância para o desenvolvimento da região Norte em que as suas áreas protegidas, galardoadas com a Carta Europeia de Turismo Sustentável pela Federação de Parques Nacionais e Naturais da Europa, constituem a sua base fundamental.

O reconhecimento unânime, por parte de todos os *stakeholders* da região, da necessidade de garantir uma escala regional comum que permita comunicar e promover de forma integrada o produto estratégico Turismo de Natureza, levou a que a TPNP liderasse um processo de constituição do consórcio “Norte Natural – Turismo de Natureza da Região Norte”. Esta iniciativa, assinada e subscrita em março de 2016, permitirá reforçar a oferta, disseminada pelo território, propondo experiências diferenciadoras que harmoniosamente promovem as sinergias dos quatro sub-destinos – Minho, Douro, Porto e Trás-os-Montes.

Fica responsável pela coordenação, gestão e operacionalização da estratégia regional de turismo de natureza na região Norte, sendo Chefe de Fila do Consórcio a Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R., tendo como objetivos os seguintes:

- o Envolver ativamente e de forma participada, os atores locais, públicos e privados. Organizar e articular a oferta dos principais destinos de Turismo de Natureza do Porto e Norte de Portugal
- o Proteger e valorizar o património natural e cultural dos destinos, aumentando os benefícios desta atividade na economia local
- o Promover as principais ofertas do produto estratégico Turismo de Natureza através da marca "Porto e Norte TEM", como uma oferta Norte Natural diversa e complementar
- o Integrar a Rede CETS na maior rede europeia de destinos de Turismo de Natureza.

Acrescem ainda os seguintes propósitos:

- o Estabelecer uma estratégia de desenvolvimento do Turismo Natureza do Norte em consonância com a marca nacional Natural.pt, articulando as iniciativas de todos os parceiros interessados no seu sucesso mútuo
- o Estabelecer uma base de contacto regular com os principais operadores turísticos e agências de viagens e jornalistas dos principais meios de comunicação que sejam especializados no produto Turismo de Natureza, fomentando o seu interesse pela Região Norte e pelos destinos CETS.
- o Introduzir modernidade e inovação na oferta turística e nos serviços de suporte, promovendo experiências autênticas e memoráveis
- o Envolver ativamente os agentes económicos e institucionais na recolha sistemática de dados, na produção de informação e na sua posterior utilização/benefício.
- o Definir um Percurso Pedestre de GR (Grande Rota do Norte Natural) que faça a ligação entre todos os territórios CETS da Região Norte (Alto Minho, PNPG, PNAI, PNDI e PNM) constituindo uma oferta regional única
- o Promover o pedestrianismo como produto diferenciador da Região Norte e dos territórios CETS, procurando diminuir a sazonalidade da procura turística.
- o Envolver os territórios da Região Norte que, não sendo CETS, permitem a ligação entre os cinco

territórios da Carta, com vista a encontrar as soluções que garantam a continuidade das Grandes Rotas, mantendo os mesmos princípios de sustentabilidade e qualidade dando coerência à oferta.

Financiamento

Candidatura ao SIAC; Coordenadores das ações (membros do Consórcio) e Municípios com Cartas CETS.

P1.8 Núcleo de Gestão da Rede de Lojas Interativas

Justificação da ação

Com a abertura das 72 Lojas Interativas Turismo (LIT), pretende-se que 2018 seja o ano de consolidação do projeto. Para isso terá de ser reforçado o investimento no plano de promoção e comunicação da Rede de Lojas Interativas, que irá potenciar o seu nível de conhecimento no mercado, assim como o seu papel de promover a experiência turística de qualidade do destino. Com a venda de produtos, bens e serviços já implementada na rede, pretende-se, igualmente, melhorar a comunicação nos canais offline e online, permitindo a geração de mais visitas e mais negócio para os empresários, potenciando a venda do destino e dos seus produtos e serviços, seja na rede física das Lojas, seja através da Loja online da TPNP. Pretendemos melhorar em 50% o número de fornecedores aderentes à rede do modelo de negócio.

No âmbito da comunicação, deve ser reforçada a aposta nos canais online através das ferramentas já disponíveis, nomeadamente através do portal da TPNP que serve de elemento unificador das ferramentas utilizadas, mais concretamente o Google+ e Adwords, Facebook, LinkedIn, Pinterest, Tumblr e Instagram.

Relativamente à plataforma da TPNP vamos continuar com a colaboração dos Municípios e agentes privados, a incrementar a inserção de conteúdos no diretório e na agenda, prevendo um aumento de 20% na informação disponibilizada, o que irá permitir um maior número de interações dos utilizadores que prevemos se vá situar nos 25%.

Estando o projeto da Rede Lojas Interativas de Turismo assente nas tecnologias de última geração, pretende-se, através da criação de novos conceitos e aplicações, compatíveis com as diversas plataformas (smartphones, androids, pc, tablets, etc.), melhorar e potenciar a

interação e promoção das LIT, criando novas interações e motivações para o visitante, promovendo desta forma o território e os produtos associados.

O marketing digital e as ferramentas web 2.0 assim como o inter-relacionamento e uniformização dos conteúdos em todas as plataformas de comunicação existentes na Rede de Lojas com o novo portal web da TPNP, serão apostas prioritárias para 2018.

Com a abertura do Porto Welcome Centre, a TPNP pode promover o destino através de conceitos inovadores e de última geração, onde todos os nossos parceiros podem usufruir de diversos equipamentos e espaços para a promoção dos territórios e produtos.

Continuaremos a criar e dinamizar um calendário de eventos e propostas destinados a todos os agentes e cadeia de valor do turismo, para que possam tirar partido deste espaço situado em pleno coração da cidade do Porto. Organizaremos workshops, visitas de imprensa e de operadores turísticos, programas de rádio e televisão, *sunset parties* associados a eventos e a grandes marcas da Região e disponibilizaremos condições (e.g. espaço para promoção e reuniões de trabalho) a todos os que pretendam promover o território do Porto e Norte Portugal, para assim colocar o PWC como o grande espaço alavancador de promoção e negócio da Região Norte.

Pretendemos implementar novos projetos sustentados neste espaço, nomeadamente nas áreas das *media arts*, cinema, música, entre outras, bem como estabelecer uma maior aproximação com as escolas profissionais e ensino superior, através do aumento do número de estágios com alunos nacionais e estrangeiros, sinergias e projetos comuns que tenham por objetivo a criação de conhecimento.

As universidades sêniores e a comunidade escolar em geral, serão também alvo do nosso interesse e atenção, visando sobretudo no caso da comunidade escolar, o incentivo da educação patrimonial dos seus alunos, criando aqui também um forte apelo ao sentimento regional e de pertença dos jovens do Porto e Norte Portugal, reforçando desta forma a importância do turismo e do conhecimento do território.

Vamos continuar com a dinâmica da Loja do Aeroporto Francisco Sá Carneiro, que tem obtido bons resultados,

intensificando o nível de proximidade com os nossos parceiros.

Na LIT de Santiago de Compostela, pretendemos incutir uma nova dinâmica, introduzindo condições para que os principais eventos da Região sejam apresentados junto da comunicação social da Galiza, procurando desta forma uma aproximação e trabalho conjunto para uma maior divulgação do nosso território.

A formação será também uma aposta reforçada em 2018, pois através do projeto das lojas e das ferramentas criadas, como o ERP, CRM e o *e-learning* iremos possibilitar a todos os nossos parceiros formação nas diversas áreas do turismo.

O TOPAS (Tourism Office Public Auto Service) é um projeto inovador que pretende aproximar o destino Porto e Norte Portugal dos principais mercados emissores.

Iremos continuar a criar novos conceitos e conteúdos seja ao nível da imagem seja ao nível da informação disponibilizada, para que o Topas seja cada vez mais uma ferramenta inovadora e diferenciadora na forma como fazemos promoção turística do nosso território, sempre em articulação e estreita colaboração com os nossos parceiros

Em 2018 iremos continuar os Roadshows, através da presença nas capitais distrito em Portugal, sobretudo em Lisboa e no Algarve.

Continuaremos a disponibilizar o Topas para a presença nos principais eventos da Região, como o Rally Portugal e de acordo com as solicitações dos Municípios e associados da TPNP.

Para 2018 iremos apostar na presença do Topas nos principais jogos da Liga Europa e Liga dos Campeões, onde se realizem jogos com as equipas da Região Norte apuradas para as competições europeias de clubes

Em Espanha iremos reforçar a presença nas principais praças espanholas, tendo previstas as seguintes localizações:

- o Ourense
- o Corunha
- o Valhadolid
- o Salamanca
- o Madrid
- o Saragoça

- o Barcelona
- o São Sebastião
- o Bilbao

O TOPAS marcará também presença em algumas das principais feiras do mercado ibérico, servindo de suporte da presença institucional da Turismo Porto e Norte Portugal nestes certames.

Principais objetivos

- Promover a região como um destino multifacetado
- Aumentar a notoriedade do destino nos mercados interno e espanhol
- Aumentar a notoriedade da região como destino de viagem para todo o ano
- Fomentar a modernidade e inovação à oferta turística e serviços de suporte
- Fomentar a participação dos agentes públicos e privados da região
- Fomentar o espírito inovador das empresas
- Promover as empresas e serviços da região
- Promover o estabelecimento de sinergias entre os agentes económicos do setor
- Promover experiências autênticas e memoráveis
- Aumentar a notoriedade dos produtos turísticos e respetivos serviços e atividades.

Entidades a envolver

Turismo do Porto e Norte de Portugal

Financiamento

Ação a financiar no âmbito de uma candidatura ao Novo Quadro Comunitário de Apoio – Portugal 2020. ■



COMUNICAÇÃO DO DESTINO – NOTORIEDADE DO DESTINO

À semelhança do que vem acontecendo ao longo dos últimos anos, em 2017 prevê-se realizar uma série de ações promocionais capazes de contribuir para elevar a notoriedade do destino e atrair um maior número de visitantes à Região, com vontade e decisão de visitar e permanecer, por um período mais longo, nos 4 sub-destinos: Porto, Minho, Douro e Trás-os-Montes.

Neste sentido, destacam-se as principais ações a realizar, em detrimento de outras que, desde que consideradas de interesse e devidamente enquadradas na estratégia da instituição, possam a vir a ser implementadas ao longo do ano em análise, a saber:

P2.1 Produção e edição de materiais promocionais e de informação turística

Justificação da ação

No contexto das considerações estratégicas e de marketing apresentadas neste documento, considera-se que a produção de novos materiais promocionais e informativos do destino é fundamental para se dar seguimento à nova estratégia de abordagem ao mercado, sobretudo no que respeita ao posicionamento da marca Porto e Norte TEM. Neste sentido, importa que os novos materiais diferenciem o destino nos principais mercados emissores, afirmando-o como um destino com oferta rica e diversificada de serviços e atividades, assim como de produtos capazes de captar visitantes durante todo o ano. Os novos materiais devem evidenciar os atributos e premissas ao posicionamento da região e despertar o interesse do visitante à experimentação do destino. Para

além disso, a produção de novos materiais deve seguir a lógica da estratégia do produto estabelecida anteriormente, de modo que, a cada mercado emissor seja comunicado os produtos mais coerentes com os gostos e preferências de cada um, devendo resultar numa brochura específica para cada mercado.

Principais objetivos

- Diminuir taxa de sazonalidade
- Diminuir a concentração regional
- Promover a complementaridade entre produtos e serviços
- Apoiar a qualificação dos serviços turísticos
- Contribuir para a dinamização da economia regional.

Em termos específicos, a produção de materiais de promoção e informação deve incidir sobre os seguintes recursos (Tab. 9):

| RECURSOS DE INFORMAÇÃO E PROMOÇÃO TURÍSTICA | |
|---|--|
| Produção de material promocional (formato papel e digital) e respetiva tradução em espanhol, francês, inglês e alemão | Guia Castros no Porto e Norte de Portugal; Guia Roteiros de Escritores – Camilo Castelo Branco; Guia Mosteiros e Conventos a Norte; Guia A Arquitetura Moderna e Contemporânea no Porto e Norte de Portugal; Brochura Fins-de-Semana Gastronómicos 2017; Guia Usos, Costumes e Tradições Gastronómicas; Brochura de Gastronomia e Vinhos; Guia Carta Gastronómica do Porto e Norte de Portugal + Carta de Águas + Carta de Azeites; Brochura do Caminho Português de Santiago; Brochura da Rota dos Santuários Marianos; Brochura de Turismo Náutico no Porto e Norte de Portugal; Brochura de Turismo Acessível no Porto e Norte de Portugal; Guia de Prestígio do Porto e Norte; Brochura Promocional do Porto e Norte de Portugal; Brochura Institucional; Guia/Mapa do Alojamento Turístico; Catálogos para Feiras e Eventos; 6 Revistas Promocionais; Mapa Turístico Porto e Norte. |
| Tradução de brochuras em circulação (espanhol, francês, inglês e alemão) | Brochuras: City Breaks no Norte de Portugal; Short breaks no Norte de Portugal; Aldeias com História no Porto e Norte; Monumentos no Porto e Norte de Portugal; Minas e Geologia a Norte de Portugal; Ecovias, Ecopistas e Ciclovias no Porto e Norte de Portugal; Viagens em Família; Os Museus no Porto e Norte de Portugal; O Património Mundial no Porto e Norte de Portugal; Castelos no Norte de Portugal; Praias no Norte de Portugal; Festas e Romarias do Porto e Norte de Portugal; Golfe no PNP. |
| Mapa enogastronómico | Produção em português e tradução em espanhol, francês, inglês e alemão. |
| Produção de merchandising | Produção de brindes para oferta (merchandising promocional, sem venda), <i>gifts</i> para ofertar nas ações do <i>roadshow</i> e em algumas feiras promocionais. |

Tab. 9: Recursos a produzir na ação

Acresce ainda que os formatos digitais destas brochuras serão integrados nas plataformas de comunicação online da TPNP, designadamente o PORTAL MULTILINGUE, as redes sociais, bem como os conteúdos constantes na rede de Lojas Interativas de Turismo.

Entidades a envolver

Turismo do Porto e Norte de Portugal

Financiamento

Ação a financiar no âmbito de uma candidatura ao Novo Quadro Comunitário de Apoio – Portugal 2020.

P2.2 Atualização e dinamização do portal oficial www.portoenorte.pt

Justificação da ação

O portal oficial do turismo do Porto e Norte de Portugal é uma das ferramentas mais importantes da comunicação online do destino, não só por apresentar informação oficial, como também por concentrar a informação necessária de como chegar ao destino, o que visitar, quando visitar, produtos turísticos e serviços/atividades e experiências, guias e roteiros turísticos, mapas e outras informações que fomentam o interesse pelo destino e facilitam a visita. Por estes motivos, considera-se que o website deverá ser alvo de uma atualização que permita facilitar a navegação dos utilizadores e integrar um conjunto de informações multilingue como mapas interativos do alojamento, da restauração, dos serviços de

recreação, do património cultural e natural, dos equipamentos e facilidades de interesse turístico; um calendário interativo de eventos na região; entre outros. Considera-se igualmente relevante atualizar a imagem do portal, sobretudo com a utilização de um maior conjunto de imagens que confluem nas premissas do posicionamento do destino. Por último, é importante a criação de uma área reservada para operadores e empresários para que estes tenham acesso a informações específicas de apoio à sua atividade.

Principais objetivos

- Aumentar a notoriedade do destino nos mercados doméstico e espanhol
- Dinamizar uma agenda cultural e de eventos ao longo do ano
- Diminuir a taxa de sazonalidade
- Aumentar o gasto médio do visitante
- Aumentar o fluxo de visitantes – turistas e excursionistas
- Diminuir a concentração regional
- Promover a complementaridade entre produtos e serviços.

Entidades a envolver

Turismo do Porto e Norte de Portugal, autarquias e setor privado do turismo.

Financiamento

Ação a financiar no âmbito de uma candidatura ao Novo Quadro Comunitário de Apoio – Portugal 2020.

P2.3 Participação em feiras

Justificação da ação

Apesar do contínuo crescimento das ferramentas e vendas online e da sua importância no mundo das viagens e turismo, o setor de intermediação entre o consumidor e os prestadores de serviços mantém um papel fundamental na cadeia de valor do turismo. A intermediação no turismo é bastante relevante sobretudo com a emergência de novos mercados, segmentos, produtos e de destinos que começam a iniciar-se no turismo e por esse motivo sentem necessidade de um maior apoio. Para além destes, nos casos em que a notoriedade do destino é ainda pouco expressiva nos mercados, justifica-se a intermediação de operadores e agentes de viagens que podem facilitar a

visita. Por esse motivo, considera-se que a presença do destino Porto e Norte de Portugal nas principais feiras internacionais de turismo constitui uma mais-valia na comunicação, promoção e distribuição do destino, não só por comunicarem com este setor intermediário, como também com o consumidor final. Pretende-se, ainda, participar em feiras (Fig. 7) de outros setores de atividade, não relacionados diretamente com o Turismo, de modo a promover o Porto e Norte por via dos setores de elevada notoriedade da região, como uma das principais vias da promoção do turismo da região. Deste modo, pretende-se envolver os setores de atividade mais relevantes na região para, em conjunto, atrair o segmento dos negócios, que apresenta elevado potencial para região.

Em complementaridade com a presença nas feiras (e a mobilidade dos roadshows do TOPAS), pretende-se realizar no ano em análise, duas Bolsas de Contratação. Estes eventos serão organizados a pensar na interação privilegiada com os agentes turísticos, fomentando a proximidade e a relação direta e exclusiva para (e com) os profissionais.

Principais objetivos

- Aumentar a notoriedade do destino nos mercados doméstico e espanhol
- Estabelecer uma base de contacto regular com os principais operadores turísticos
- Promover a complementaridade dos serviços e recursos ao longo da região
- Aumentar o conhecimento dos serviços e atividades que possam ser oferecidos ao longo de todo o ano
- Aumentar a notoriedade da região como destino de viagem para todo o ano.

Entidades a envolver

Turismo do Porto e Norte de Portugal, autarquias, setor privado do turismo.

Pretende-se dar continuidade à estratégia de envolvimento de todos os parceiros, públicos e privados, na organização e realização destas ações promocionais, de acordo com a metodologia que vier a ser definida para cada uma das diferentes participações propostas. Os mercados nacional e espanhol continuarão a constituir uma área de atuação prioritária, prevendo-se, por isso, orientar a participação para as respetivas especificidades de públicos e mercados.

Financiamento

Ação a financiar no âmbito de uma candidatura ao Novo Quadro Comunitário de Apoio – Portugal 2020.

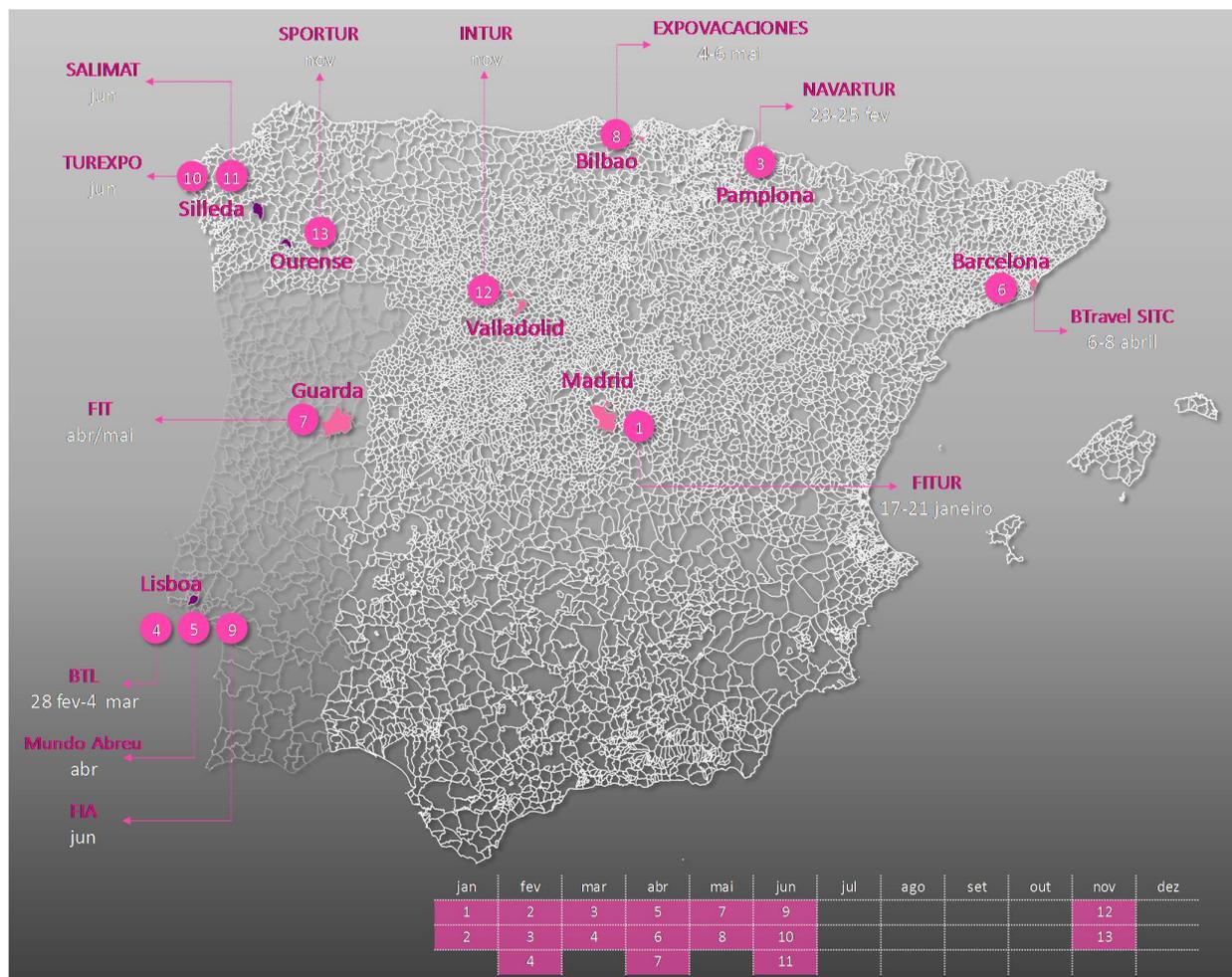


Fig.7: Feiras a participar em 2018

P2.4 Visitas educacionais, *fam* e *press trips*

Justificação da ação

Numa perspetiva de continuidade com as ações concretizadas ao longo do ano 2016 e 2017, propõe-se a realização de visitas educacionais e *press trips* sendo que cada uma das ações deve ter um tema/motivação muito específico e direcionados no âmbito do respetivo produto estratégico. Pretende-se a publicação de reportagens nos diversos órgãos de comunicação social escrita e falada, para conferir uma maior notoriedade ao destino.

Aqui se incluem, comunicação social, *bloggers*, operadores/agentes turísticos, líderes de opinião e o *trade*

regional. Tendo por base as diferentes motivações que poderão originar a visita ao destino Porto e Norte de Portugal, deverão ser trabalhados targets específicos, de forma direcionada.

Para o efeito, torna-se fundamental criar *kits* promocionais e *kits* de imprensa direcionados para a comunicação social do mercado ibérico, assim como a conceção de um “Manual de Vendas do Porto e Norte de Portugal” para operadores turísticos devidamente ajustados ao público-alvo e aos objetivos que presidem às ações a realizar.

Em termos operacionais propõe-se o seguinte:

- Realização de uma *press trip* ou uma *fam trip* por Comunidade Intermunicipal e Área Metropolitana do Porto
- Realização de *fam trip* e/ou *press trip* associada ao Turismo Acessível
- Organização de *press trips* no âmbito dos Fins-de-Semana Gastronómicos com uma cadência de 2 por mês no sentido de contemplar uma maior abrangência e representatividade territorial
- Apoio à equipa de TV Brasil no âmbito do programa “Assim é Portugal” no sentido de gerar uma maior notoriedade para o destino junto de um mercado com elevada relevância para o Porto e Norte de Portugal
- Promoção de visitas educacionais com operadores turísticos no formato pré-tour ou pós-tour associadas às feiras no mercado ibérico
- Realização de visitas de familiarização com agências de comunicação de Espanha no sentido de aumentar a visibilidade do Porto e Norte de Portugal através de interlocutores preferenciais e creíveis junto dos órgãos de comunicação social
- A produção de documentários e campanhas televisivas sobre o Porto e Norte de Portugal para afirmar as especificidades turísticas da região e projetar intencionalmente uma imagem capaz de motivar a visita à região.

Principais objetivos

- Dar a conhecer as principais especificidades turísticas da região, assegurando a sua divulgação e o aumento da notoriedade do destino junto dos órgãos de comunicação social e dos operadores turísticos (genéricos e especializados) no âmbito do mercado ibérico

- Divulgar a oferta turística preferencialmente através da experiência junto dos principais canais de promoção/distribuição
- Promover e apoiar visitas educacionais direcionadas no sentido de serem editadas reportagens ou outros materiais alusivos ao Porto e Norte de Portugal
- Afirmar o Porto e Norte como um destino de excelência
- Explorar oportunidades de negócio
- Promover sinergias com o sector privado

Entidades a envolver

Turismo do Porto e Norte de Portugal, empresários do setor e autarquias

Financiamento

Ação a financiar no âmbito de uma candidatura ao Novo Quadro Comunitário de Apoio – Portugal 2020.

P2.5 Visitas de Inspeção a *Meeting Planners*

Justificação da ação

Tendo em consideração a importância do segmento de negócios no turismo da região, importa atuar ao nível da angariação de eventos corporativos internacionais, congressos, conferências e seminários. Para o efeito, o destino deve apresentar um conjunto de serviços de apoio, infraestruturas e equipamentos relacionados, assim como infraestruturas turísticas de suporte ao acolhimento de visitantes corporativos. Nesta conformidade pretende-se preparar e realizar visitas de inspeção a *Meeting Planners* e a empresas que realizem eventos corporativos numa base regular, quer portuguesas quer estrangeiras.

Principais objetivos

- Aumentar a notoriedade do destino nos mercados doméstico e espanhol
- Diminuir taxa de sazonalidade
- Diminuir a concentração regional
- Promover a complementaridade entre produtos e serviços
- Aumentar os níveis de competitividade da região
- Contribuir para a dinamização da economia regional

Entidades a envolver

Turismo do Porto e Norte de Portugal, Autarquias e Setor privado do turismo.

Financiamento

Ação a financiar no âmbito de uma candidatura ao Novo Quadro Comunitário de Apoio – Portugal 2020.

P2.6 Produção e apoio a publicações

Justificação da ação

No seguimento da necessidade de melhor conhecer a indústria do turismo na região e de destacar as boas práticas nesta matéria, considera-se relevante proceder à continuação da revista trimestral do Porto e Norte de Portugal, que tem como objetivo dar a conhecer a região e as suas dinâmicas aos *stakeholders*. Propõe-se ainda a criação de um banco de imagens da região (deverá incluir os 4 sub-destinos e todos os produtos estratégicos).

Principais objetivos

- Informar e todos os *stakeholders* acerca das dinâmicas turísticas em curso na região
- Informar acerca das inovações introduzidas à oferta turística e aos serviços de suporte
- Apoiar a qualificação dos serviços turísticos
- Atrair o investimento público e privado em projetos de interesse regional/local
- Promover o estabelecimento de sinergias entre os agentes económicos da região
- Contribuir para a dinamização da economia regional.

Entidades a envolver

Turismo do Porto e Norte de Portugal

Financiamento

Ação a financiar no âmbito de uma candidatura ao Novo Quadro Comunitário de Apoio – Portugal 2020

P2.7 TOPAS e Roadshows nos mercados emissores

Justificação da ação

O TOPAS (Tourism Office Public Auto Service) é um projeto inovador que pretende aproximar o destino Porto

e Norte de Portugal dos principais mercados emissores, no seu local de residência habitual. Esta ação permite desenvolver roadshows junto do mercado potencial, que permitem por sua vez aumentar o nível de notoriedade do destino e dos seus produtos, na medida em que se centra na utilização de plataformas interativas e multimédia; e outras mostras regionais.

Iremos criar novos conceitos e conteúdos ao nível da imagem e da informação disponibilizada, para que o TOPAS afirme o seu carácter inovador/diferenciador, designadamente no modo como a TPNP promove o seu território.

Principais objetivos

- Aumentar a notoriedade do destino nos mercados doméstico e espanhol
- Aumentar os níveis de competitividade da região
- Promover uma atitude de cooperação entre as empresas do setor
- Fomentar a participação dos agentes públicos e privados na promoção do destino
- Promover o estabelecimento de sinergias entre os agentes económicos da região.

Entidades a envolver

Turismo do Porto e Norte de Portugal, autarquias e setor privado do turismo

Financiamento

- TOPAS

Ação financiada pela candidatura ao aviso “Promoção do Porto e Norte de Portugal” aprovada no âmbito do ON2.

- Roadshows

Ação a financiar no âmbito de uma candidatura ao Novo Quadro Comunitário de Apoio – Portugal 2020.

P2.8 Relações públicas e publicidade

Justificação da ação

No seguimento da necessidade de melhor conhecer a indústria do turismo na região e de destacar as boas práticas nesta matéria, considera-se relevante proceder à continuação da revista trimestral do Porto e Norte de Portugal que tem como objetivo dar a conhecer a região e a sua dinâmica.

Para uma eficaz divulgação das ações da TPNP as atividades de comunicação a implementar passarão fundamentalmente, por:

- o Campanhas de publicitárias com plano de meios
- o Elaboração e divulgação de notas de imprensa com informações gerais sobre ações e/ou projetos a desenvolver, tendo com objetivo gerar notícias sobre os eventos, mas também criar apetência nos meios de comunicação social para a cobertura dos mesmos
- o Elaboração e divulgação da informação convite, para convocação dos media para a cobertura de ações, tendo como objetivo lembrar a realização das mesmas e bloquear as agendas dos meios de comunicação que pretendam estar presentes
- o Confirmação de presenças dos jornalistas convidados, através de contactos personalizados, com o objetivo de criar apetência para a presença em algumas das principais ações
- o Criação de dossiers de imprensa, a serem entregues aos jornalistas
- o Utilização estratégica de outdoors e realização de ações de charme.

Principais objetivos

- Aumentar a notoriedade do destino nos mercados doméstico e espanhol
- Aumentar os níveis de competitividade da região
- Contribuir para a dinamização da economia regional.

Entidades a envolver

Turismo do Porto e Norte de Portugal

Financiamento

Ação a financiar no âmbito de uma candidatura ao Novo Quadro Comunitário de Apoio – Portugal 2020.

P2.9 Campanha de marketing digital para o mercado ibérico

Justificação da ação

De acordo com o estudo do perfil do turista da região do Porto e Norte de Portugal, a maioria dos inquiridos afirmou a procura de informação sobre o destino e até mesmo a reserva da viagem através de ferramentas de comunicação e venda online. Nesta conformidade,

considera-se relevante comunicar e promover o destino além dos eventos e contactos presenciais, como é o caso das feiras, dos postos de turismo, entre outros. Considera-se de extrema relevância comunicar o destino no mundo digital através das ferramentas que hoje estão à disposição dos destinos e das empresas em geral.

Esta ação em particular consiste no desenvolvimento de um plano de comunicação online que encontra no website oficial o elemento unificador das ferramentas online que serão utilizadas, nomeadamente o Google+ e Adwords, Facebook e LinkedIn. Existem outras ferramentas que podem ser tidas em consideração como o Pinterest, Tumblr, Instagram.

Principais objetivos

- Aumentar a notoriedade do destino nos mercados doméstico e espanhol
- Aumentar a notoriedade do destino nos principais mercados emissores europeu
- Promover as empresas, serviços e espaços da região
- Promover experiências autênticas e memoráveis
- Aumentar a notoriedade dos produtos turísticos e respetivos serviços e atividades
- Atingir o posicionamento pretendido no mercado
- Promover a região como um destino multifacetado
- Promover a complementaridade dos serviços e recursos ao longo da região
- Introduzir modernidade e inovação à oferta turística e serviços de suporte
- Reforçar a imagem de marca e diferenciação do destino
- Aumentar a notoriedade da região como destino de viagem para todo o ano
- Promover uma agenda cultural e de eventos que permita atrair a atenção do mercado.

Entidades a envolver

Turismo do Porto e Norte de Portugal

Financiamento

Ação a financiar no âmbito de uma candidatura ao Novo Quadro Comunitário de Apoio – Portugal 2020.

P2.10 Produção de merchandising do PNP

Justificação da ação

No contexto das considerações estratégicas e de marketing apresentadas neste documento, considera-se que a produção merchandising é fundamental para se dar seguimento à nova estratégia de abordagem ao mercado, sobretudo no que respeita ao posicionamento da marca Porto e Norte TEM. Estes materiais devem evidenciar os atributos e premissas do posicionamento da região e despertar o interesse do visitante à experimentação do destino. A produção de merchandising permite reforçar a marca do turismo da região, através do contacto e/ou visualização regular de itens como porta chaves, canetas, sacos, bonés, guarda chovas e outros, que possam ser considerados pertinentes relativamente à realização de atividades na região.

Principais objetivos

- Diminuir taxa de sazonalidade
- Diminuir a concentração regional
- Promover a complementaridade entre produtos e serviços
- Apoiar a qualificação dos serviços turísticos
- Contribuir para a dinamização da economia regional.

Entidades a envolver

Turismo do Porto e Norte de Portugal

Financiamento

Ação a financiar no âmbito de uma candidatura ao Novo Quadro Comunitário de Apoio – Portugal 2020.

P2.11 Macrorregião RESOE TURISMO

Justificação da ação

A TPNP integra o grupo de trabalho inserido no RESOE TURISMO que contempla as regiões do sudoeste europeu, respetivamente, Castela e Leão; Galiza; Norte de Portugal; Centro de Portugal e Astúrias. A macrorregião RESOE baseia-se fundamentalmente na Estratégia Europeia 2020, a qual procura o crescimento inteligente, sustentável e integrador.

No sentido de afirmarmos de forma mais consistente o nosso domínio de ação no presente grupo de trabalho,

estamos a trabalhar com a Entidade Regional de Turismo do Centro visando potenciar uma relevante plataforma comum de cooperação, evidenciando:

- A Rota de Cister no âmbito da qual o Norte e o Centro de Portugal têm importantes referências em estreita ligação com a Galiza
- A inclusão da Rota do Judaico
- A identificação de sinergias/pontos de convergência no âmbito do Turismo de Compras conducente à criação de uma Rota conjunta que privilegie marcas de prestígio diferenciadoras de cada um dos territórios
- A promoção conjunta de *fam* e *press trips*.

Principais objetivos

- Criar um vínculo estável como veículo de promoção turística conjunta
- Divulgar as atrações turísticas de cada uma das Regiões
- Captar turismo de qualidade
- Favorecer os fluxos turísticos entre as regiões
- Ganhar escala no contexto dos mercados nacionais e internacionais.

Entidades a envolver

Turismo do Porto e Norte de Portugal, Turismo Centro de Portugal, Governo do Principado das Astúrias, Junta da Galiza e Junta de Castilha e Leão.

P2.12 Grupo de Trabalho Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Galicia - Norte de Portugal

Justificação da ação

A TPNP integra o Grupo de Trabalho da AECT com a Agência de Turismo da Galiza (ATG) da Junta da Galiza no âmbito do qual foi assinado um memorando de entendimento que visa convergir para temas e ações de articulação conjunta. Em 2018 será dado um impulso que vai no sentido de reforçar a cooperação transfronteiriça e dar continuidade à realização de ações de promoção integrada. Destacam-se as seguintes atividades:

- Realização de *fam* e *press trips* temáticas que permitam um intercâmbio de sinergias entre o Porto e Norte de Portugal e a Galiza

- o Apresentação conjunta de candidaturas a projetos de relevância em termos de cooperação transfronteiriça
- o Promoção de uma rota turística a conceber no âmbito dos patrimónios UNESCO das duas regiões
- o Ações no contexto dos Caminhos de Santiago.

Principais objetivos

- Favorecer um melhor entendimento da Euro Região Galiza-Norte de Portugal
- Potenciar a riqueza e a diversidade de recursos da Euro Região Galiza-Norte de Portugal a partir do turismo.

Entidades a envolver

Turismo do Porto e Norte de Portugal, Agência de Turismo da Galiza da Junta da Galiza e Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Galicia – Norte de Portugal.

P2.13 Projeto Gerês-Xurés Dinâmico

Justificação da ação

Projeto em que a TPNP é coparceira, com ações de dinamização turística da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés, envolvendo as seguintes ações:

- o Conceção e implementação de Sistema de controle de visitas à Reserva da Biosfera
- o Produção de conteúdos nos postos de informação virtual
- o Criação, promoção e comercialização de produtos turísticos no território da Reserva Programa de dinamização turística da reserva da Biosfera / Organização de Jornadas Gastronómicas
- o Conceção e produção de guia turística da Reserva da Biosfera
- o Conceção e produção de material promocional da Reserva da Biosfera
- o Organização de *press e fam trips* no território da RB.

Principais objetivos

- Promover e valorizar os produtos Turismo de Natureza e Touring Cultural e Paisagístico a partir de uma dimensão transfronteiriça
- Reforçar e dinamizar os laços entre o Norte de Portugal e a Galiza.

Entidades a envolver

Direção Geral de Conservação da Natureza (Xunta da Galiza); Diputación de Ourense (Galiza); Axencia Turismo de Galicia (Galiza); ICNF; TPNP; CCDRN; Câmaras Municipais de Melgaço, Ponte da Barca, Terras de Bouro, Montalegre e Arcos de Valdevez; ADERE-PG; e ARDAL.

Financiamento

Ação a financiar no âmbito do POCTEP

P2.14 Projeto PASCAL

Justificação da ação

Projeto em que a TPNP é coparceira, com ações de salvaguarda e valorização das tradições gastronómicas locais da euro-região Norte de Portugal-Galiza, envolvendo as seguintes ações:

- o Dinamização dos Fins de Semana Gastronómicos no território litoral Porto e Norte e Galiza, durante 3 anos (2017 a 2019), num total de 30 fins de semana
- o Produção de um guia de restaurantes com oferta gastronómica de produtos do mar

Principais objetivos

- Valorização do património cultural gastronómico da euro-região
- Conhecimento nutricional dos produtos do mar
- Promoção do turismo gastronómico
- Divulgação junto do público, em especial público infantil.

Entidades a envolver

CETMAR (Galiza); AGAVI; AEP – Associação empresarial de Portugal; Câmara Municipal de Matosinhos; Associação de Restaurantes de Matosinhos; e TPNP.

Financiamento

Ação a financiar no âmbito do POCTEP.

P2.15 Grandes Eventos

Justificação da ação

A captação de grandes eventos para a região constitui um esforço necessário para alcançar a afirmação internacional do destino do Porto e Norte de Portugal. Os grandes eventos tendem a ter um efeito incremental no que toca à exposição mediática bem como à capacidade de ampliar o potencial de mercado e gerar um efeito centrípeto do investimento estrangeiro em torno da região.

A dimensão territorial latente aos grandes eventos constituiu outra dimensão que a TPNP considera não despreciable, designadamente pelo efeito indutor de notoriedade de territórios de baixa com um elevado valor paisagístico.

A capacidade dos grandes eventos drenarem fluxos internacionais por todo o território e constituírem um instrumento mitigador da assimetria geográfica do fenómeno turístico, leva a que a TPNP em pareceria com os municípios considere esta ação como um vetor de investimento e desenvolvimento estratégico para região.

Principais objetivos

- Internacionalização da região Norte de Portugal
- Exposição mediática internacional do destino ao longo do período de promoção e transmissão dos eventos
- Captação de oportunidades de investimento direto, indireto e induzido geradas pelos grandes eventos
- Contributo para o aumento da estada média do destino.

Entidades a envolver

Parceria envolvendo a TPNP e municípios.

Financiamento

Candidatura ao SIAC e municípios.

MONITORIZAÇÃO DO DESTINO E DOS MERCADOS – AVALIAÇÃO E ADAPTAÇÃO DA ESTRATÉGIA 2018

O presente Programa de Ação pretende apresentar as ações de monitorização e acompanhamento do desenvolvimento do turismo na região.

P3.1 Desenvolvimento de estudos de acompanhamento e monitorização do destino, mercados e produtos turísticos

Justificação da ação

Tendo em consideração as dinâmicas de mudança existentes na procura e oferta turística, a Turismo do Porto e Norte pretende dar continuidade aos estudos de monitorização do destino, quer na vertente da procura e dos mercados emissores, quer na vertente da oferta, auscultando os diversos *stakeholders* do destino sobre as suas necessidades e desafios.

Principais objetivos

- Controlar e avaliar as medidas estratégicas e operacionais para realização dos ajustes necessários em função dos resultados obtidos
- Acompanhar e melhorar a evolução da notoriedade do destino nos mercados doméstico e espanhol
- Acompanhar e melhorar a projeção da marca da região
- Acompanhar e melhorar o desempenho dos setores do turismo
- Acompanhar e melhorar a perceção de qualidade da experiência turística do visitante
- Acompanhar e melhorar a qualidade do serviço turístico nas suas várias vertentes
- Acompanhar e promover a complementaridade entre produtos e serviços
- Acompanhar e qualificar e inovar a oferta turística
- Acompanhar os níveis de competitividade da região
- Acompanhar a dinamização da economia regional

Entidades a envolver

Turismo do Porto e Norte de Portugal

Financiamento

Ação a financiar no âmbito de uma candidatura ao Novo Quadro Comunitário de Apoio – Portugal 2020. ■



PLANO DE GESTÃO & MONITORIZAÇÃO

4

PLANO DE GESTÃO & MONITORIZAÇÃO

O presente capítulo define os critérios que presidem à gestão e monitorização das medidas preconizadas neste Plano bem como do seu impacto no desempenho do destino e resposta aos intentos de todas as partes interessadas e intervenientes no processo de construção e desenvolvimento do destino Porto e Norte de Portugal. ■

| AÇÕES | AVALIAÇÃO DE RESULTADOS |
|--|--|
| P1.1 Apoio a eventos regionais | Inquérito à satisfação dos parceiros desta iniciativa N.º de artigos e notícias (âmbito local, regional, nacional e internacional) Avaliação dos eventos (estatísticas de visitantes/participantes, tipos de públicos, temas, parcerias, entre outros) |
| P1.2 Criação e Implementação de promotoras virtuais de informação turística nos centros históricos, aeroporto, terminal de cruzeiros, estações de caminho de ferro e principais locais turísticos | N.º de artigos e notícias (âmbito local, regional, nacional e internacional) Avaliação de estatísticas de utilização |
| P1.3 Workshops para o <i>trade</i> local sobre inovação, empreendedorismo, qualidade do serviço, comportamento do consumidor e tecnologias de informação na captação do cliente | N.º de artigos e notícias (âmbito local, regional, nacional e internacional) Feedback do Setor e Autarquias Satisfação dos participantes |
| P1.4 Formação Profissional para os setores característicos do turismo: desenvolver levantamento das necessidades regionais entre os profissionais do setor; definição do padrão de serviço da região | N.º de artigos e notícias (âmbito local, regional, nacional e internacional) Feedback do Setor e Autarquias Satisfação dos Formandos e dos Formadores |
| P1.5 Gabinete de Apoio ao Empresário | N.º de artigos e notícias (âmbito local, regional, nacional e internacional) N.º de contatos recolhidos N.º de pedidos de informação Feedback dos agentes de turismo da região e parceiros |
| P1.6 Organização e Estruturação da Oferta Turística | N.º de artigos e notícias (âmbito local, regional, nacional e internacional) Compilação de publicações produzidas |
| P1.9 Núcleo de Gestão da Rede de Lojas Interativas | Inquérito de satisfação aos utilizadores N.º de ações promocionais realizadas N.º de estágios ministrados Volume de faturação |

Tab. 10: Indicadores de análise de monitorização

| AÇÕES | AVALIAÇÃO DE RESULTADOS |
|---|--|
| P2.1 Produção e Edição de materiais promocionais e de informação turística | N.º de artigos e notícias (âmbito local, regional, nacional e internacional) Avaliação do alinhamento dos materiais com a estratégia definida |
| P2.2 Atualização e dinamização do portal oficial www.portoenorte.pt | N.º de artigos e notícias (âmbito local, regional, nacional e internacional) Avaliação de estatísticas de utilização |
| P2.3 Participação em Feiras | N.º de artigos e notícias (âmbito local, regional, nacional e internacional) N.º de contatos recolhidos N.º de pedidos de informação N.º de merchandising distribuído N.º de participantes nas atividades desenvolvidas Feedback dos agentes de turismo da região e outros |
| P2.4 Visitas Educativas, Fam e PressTrips | N.º de artigos e notícias (âmbito local, regional, nacional e internacional) N.º de conteúdos partilhados Feedback dos operadores turísticos e jornalistas Coleção e avaliação dos artigos produzidos com a visita à região |
| P2.5 Visitas de Inspeção a Meeting Planners | N.º de artigos e notícias (âmbito local, regional, nacional e internacional) N.º de contatos recolhidos N.º de participantes nas atividades desenvolvidas Feedback dos agentes de turismo da região e parceiros Criação de mailing lists |
| P2.6 Produção e Apoio a publicações | N.º de artigos e notícias (âmbito local, regional, nacional e internacional) Feedback do setor |
| P2.7 TOPAS e Roadshows nos mercados emissores | N.º de artigos e notícias (âmbito local, regional, nacional e internacional) N.º de contatos recolhidos N.º de pedidos de informação N.º de merchandising distribuído N.º de participantes nas atividades desenvolvidas Feedback dos agentes de turismo da região e parceiros |
| P2.8 Relações Públicas e Publicidade | N.º de artigos e notícias (âmbito local, regional, nacional e internacional) |
| P2.9 Campanha de Marketing Digital para o mercado Ibérico | Avaliação estatística dos dados de visita ao Site |
| P2.10 Produção de merchandising do PNP | N.º de artigos e notícias (âmbito local, regional, nacional e internacional) Avaliação do alinhamento dos materiais com a estratégia definida |
| P2.11 Macroregião RESOE TURISMO | N.º de artigos e notícias (âmbito local, regional, nacional e internacional) Avaliação do alinhamento dos materiais com a estratégia definida |
| P2.12 Grupo de Trabalho Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Galicia - Norte de Portugal | N.º de artigos e notícias (âmbito local, regional, nacional e internacional) N.º de projetos desenvolvidos Avaliação do alinhamento dos materiais com a estratégia definida |
| P2.13 Projeto Gerês-Xurés Dinâmico | Tipo de Brochuras e Guias editados Exemplares de Brochuras e Guias Número de produtos integrados a criar Número de fam press trip |
| P2.14 Projeto PASCAL Territorial Galicia - Norte de Portugal | Ações com chefs Realização de fins de semana gastronómicos com produtos do mar N.º de exemplares do guia |
| P2.15 Grandes Eventos | N.º de artigos e notícias (âmbito local, regional, nacional e internacional) Feedback do setor |

Tab. 10: Indicadores de análise de monitorização

Plano de Ação & Orçamento 2018

TPNP 2018



**GRANDES
OPÇÕES DO
PLANO DE
ATIVIDADES &
ORÇAMENTO
2018/2021**

Índice

| | |
|--|----|
| 5.1 GRANDES OPÇÕES DO PLANO & ORÇAMENTO | 49 |
| 5.1.1 Introdução..... | 50 |
| 5.1.2 Pressupostos e enquadramento legal na elaboração do orçamento | 50 |
| 5.1. 2.1 Enquadramento legal | 50 |
| 5.1.2.2 Pressupostos na elaboração do orçamento..... | 51 |
| 5.1.3 Orçamento Global 2018 | 52 |
| 5.1.4 Grandes Opções do Plano | 54 |
| 5.1.4.1 Plano de Atividades..... | 55 |
| 5.1.4.2 Plano Plurianual de Investimento | 60 |
| 5.1.5 Projetos cofinanciados | 61 |
| 5.1.6 Recursos Humanos..... | 62 |
| 5.1.7 Despesa corrente | 64 |
| 5.1.7.1 Despesas com o Pessoal..... | 64 |
| 5.1.7.2 Aquisição de bens e serviços..... | 64 |
| Departamento Operacional | 64 |
| Departamento Administração Geral | 67 |
| 5.1.7.3 Outras despesas correntes..... | 70 |
| 5.1.8 Resumo do Orçamento de despesa 2018 | 71 |
| 5.1.9 Receitas orçadas para o ano de 2018 | 72 |
| 5.1.9.1 Esforço financeiro nacional (OE) - Transferências de receitas gerais entre Organismos..... | 72 |
| 5.1.9.2 Financiamento da UE – FEDER | 72 |
| 5.1.9.3 Receitas Próprias..... | 74 |
| 5.1.9.4 Transferência de Receitas Próprias entre Organismos | 74 |
| 5.1.10 Variação das principais despesas e receitas - orçamento 2018 vs dotação 2017 | 75 |
| 5.1.10.1 Despesas com o Pessoal..... | 75 |
| 5.1.10.2 Despesas com a aquisição de bens e serviços | 76 |
| 5.1.10.3 Receita..... | 78 |
| 5.1.11 Orçamento plurianual 2018/2021 | 78 |
| 5.1.12 Conclusão | 81 |
| 5.2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PREVISIONAIS 2018..... | 82 |
| 5.2.1 Demonstração dos Resultados Previsional – 2018 (POCAL) | 83 |
| 5.2.2 Balanço Previsional – 31.12.2018 (POCAL) | 84 |
| 5.3 APÊNDICES | 87 |
| 5.3.1 Quadro descritivo da despesa..... | 88 |
| 5.3.2 Quadro descritivo da receita..... | 94 |

| | |
|---|-----|
| 6 NORMAS REGULAMENTARES DE EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO 2018 | 96 |
| Objeto..... | 97 |
| Âmbito..... | 97 |
| Validade..... | 97 |
| Execução da Despesa | 99 |
| Execução da Receita..... | 100 |
| Controlo Orçamental | 100 |
| Revisões e alterações orçamentais | 100 |
| Fundo de Maneio | 101 |
| Fundo Disponível..... | 101 |
| Complementaridade | 101 |



GRANDES OPÇÕES DO PLANO & ORÇAMENTO

5.1

GRANDES OPÇÕES DO PLANO & ORÇAMENTO

5.1.1 Introdução

A Turismo do Porto e Norte de Portugal, ER elaborou os documentos previsionais para o ano de 2018, com base no disposto na legislação em vigor à data, e nos princípios orçamentais do Plano Oficial de Contabilidade para as Autarquias Locais (POCAL).

No entanto, estes documentos serão ajustados para efeitos de controlo orçamental, uma vez que a partir do dia 1 de janeiro de 2018 a Entidade Regional passará a reger-se pelo Sistema de Normalização Contabilística – Administração Pública (SNC-AP), previsto pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, e portaria n.º 189/2016, de 14 de julho, enquanto serviço e fundo autónomo da Administração Central, conforme classificação atribuída pelo INE em março de 2016.

O presente orçamento poderá ser ajustado devido a posterior consolidação orçamental efetuada pela DGO.

5.1.2 Pressupostos e enquadramento legal na elaboração do orçamento

5.1. 2.1 Enquadramento legal

Em resumo, os documentos previsionais para o ano de 2018 foram elaborados de acordo com:

- a) O Artigo 30º do Lei n.º 33/2013 de 16/05 e o artigo 41º dos Estatutos/2013 de 05/07, que refere a obrigatoriedade das normas aplicadas às Autarquias Locais na elaboração do Plano de Atividades e Orçamento;
- b) O DL n.º 54-A/99 de 22/02, retificado pelo Lei n.º 162/99 de 14/09, alterado pelos DL n.º 315/2000 de 02/12, DL n.º 26/2002 de 14/02 e DL n.º 84-A/2002 de 05/04, que aprova POCAL;
- c) O Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, que aprova o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas, e cuja entrada em vigor foi prorrogada para 1 de janeiro de 2018, mediante o disposto no artigo 18º do Decreto-lei n.º 85/2016. Adicionalmente, atendemos à norma NCP 26- Contabilidade e Relato Orçamental;
- d) A obrigatoriedade de previsão de fundos disponíveis para a assunção de compromissos, em que despesa para ser realizada não dependerá não só de existência de dotações orçamentais, mas fundamentalmente tendo por base a existência de disponibilidades efetivas, conforme disposto na Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso).
- e) Os limites dos encargos com remunerações do pessoal (Artigo 19º Lei 33/2013, de 16/05), cujo limite não se encontra estabelecido para o ano de 2018, pelo que se cumpre o limite estabelecido para o ano de 2017;

f) As regras da execução orçamental prevista na Lei nº 42/2016, de 28 de dezembro (Lei do Orçamento de Estado para 2017), e o Decreto Lei nº 25/2017, de 3 março, excetuando os cativos e limites legislados, uma vez que se desconhece o normativo a aplicar para o ano de 2018, enquanto equiparação a Serviço e Fundo Autónomo do Estado, mediante reclassificação pelo INE em 2016;

g) O disposto na Lei de Enquadramento Orçamental, o Sistema de Avaliação de Desempenho da Administração Pública, a Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas e o Código do Trabalho;

h) O disposto na Circular Série A nº 1387, com as instruções para preparação do Orçamento do estado para 2018, aprovadas por despacho do Sr. Secretário de Estado do orçamento em 3 de agosto de 2017.

Por força da alínea c) do n.º 2 Artigo 23º dos Estatutos/2013, de 5 de julho estabelece que compete à Direção elaborar o Plano de Atividades, PPI e Orçamento e submeter à Assembleia Geral. A Comissão Executiva, para dar cumprimento ao Estatutos, após aprovação em sede própria, vai submeter para deliberação a aprovação do Plano de Ação e Orçamento para o ano de 2018 da TPNP.

O nº 4 do Artigo 6º da Lei 33/2013, de 16 de maio, determina a aprovação prévia pelo membro do Governo responsável pela área do turismo, no prazo de 90 dias após a sua receção, o que será submetido após a referida deliberação.

5.1.2.2 Pressupostos na elaboração do orçamento

O orçamento foi elaborado com base nas reais necessidades, fazendo a afetação por centros de custo, repartidos pelos dois Departamentos (Operacional e de Administração Geral).

Não se atendeu a comparativos com a execução do ano de 2016, nem à execução de 2017 como baliza das despesas, mas utilizou-se a “base zero”.

Também não atendemos a possíveis cativações que possam ser efetuadas pelo Governo, pelo que a execução do Plano submetido poderá ter que ser ajustada e reprogramada em função das dotações orçamentais disponíveis no ano de 2018.

O orçamento apresentado considerou:

a) As receitas gerais a obter, mediante celebração do contrato programa com o Turismo de Portugal, com base no pressuposto de manutenção do montante atribuído para 2017, uma vez que ainda não é possível calcular o valor para o ano de 2018;

b) As receitas próprias a auferir no período em análise, nomeadamente com o funcionamento integral do modelo de negócio projetado para as Lojas Interativas de Turismo nos 12 meses do ano, e a cedência do Centro de Congressos de Santiago da Barra. Estas receitas exigem a execução proporcional de despesa;

c) Os eventos e ações promocionais da Região Norte candidatados e a candidatar a comparticipação a fundo perdido dos programas Norte 2020, POCTEP, e ao Turismo de Portugal, pressupondo a elegibilidade das despesas a 100%;

d) As despesas correntes e de capital necessárias ao funcionamento da ER, incluindo a gestão dos diversos equipamentos e dos recursos humanos afetos à Entidade;

e) Os compromissos plurianuais já assumidos, e as despesas fixas a incorrer;

f) As despesas de promoção propostas no âmbito do Plano de Ação;

h) O cálculo da reserva de 2,5% do orçamento de despesa financiados por receitas próprias ou receitas gerais consignadas, com exceção das despesas financiadas por fundos europeus, mediante o disposto nos pontos, 29, 31 e 32 da Circular 1384 da DGO, que estabelece as regras para elaboração do orçamento para o ano de 2017, uma vez que ainda não se conhece a diretriz para o ano de 2018;

i) O cumprimento dos pressupostos considerados para o ano de 2017, no que respeita a contratações de pessoal, e pagamento de despesas e recebimento de receita.

O presente mandato dos Órgãos Sociais da TPNP terminará em 2018, pelo que o Orçamento atendeu às necessidades a curto e médio prazo, considerando para efeitos de orçamento plurianual, a continuidade da atividade da TPNP com os atuais pressupostos.

5.1.3 Orçamento Global 2018

O Orçamento da Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R. para o ano de 2018 é de **13.998.612 euros**.

Adicionalmente, consideramos as operações de tesouraria, também designadas de extraorçamentais, no montante de 526.480€, ascendendo a 14.525.092€.

No entanto, para efeitos de análise, entraremos em consideração apenas com as operações orçamentais, uma vez que são estas que têm impacto económico.

| Fonte Financiamento | OPERAÇÕES ORÇAMENTAIS | | OPERAÇÕES EXTRA-ORÇAMENTAIS | |
|---|-----------------------|--------|-----------------------------|--------|
| | 2018 | % | 2018 | % |
| FF 319-Receitas Gerais entre Organismos | 3 349 548 | 23,93 | 526 480 | 100,00 |
| FF 361-RP Afetas a Projetos Cofinanciados -FEDER | 1 369 859 | 9,79 | | 0,00 |
| FF 412-FEDER Norte 2020 | 7 605 204 | 54,33 | | 0,00 |
| FF 421-FEDER-PO Transfronteiriço Espanha-Portugal | 83 294 | 0,60 | | 0,00 |
| FF 510-Receitas Próprias do Ano | 1 110 705 | 7,93 | | 0,00 |
| FF 540-Transferências de RP entre Organismos | 480 002 | 3,43 | | 0,00 |
| SubTotal | 13 998 612,00 | 100,00 | 526 480,00 | 100,00 |
| Total | 14 525 092,00 | | | |

Do orçamento global, 68% destina-se ao Plano de Atividades proposto para o ano de 2018, no montante de 9.471.692€ e 30% com as despesas correntes, no montante de 4.172.581€, dos quais 14% são referentes a despesas com o Pessoal do quadro, com exceção dos contratados para as atividades comparticipadas por fundos europeus.

Os restantes 3% respeitam ao Plano de Investimento.

| Componentes Económicas | Valor | % |
|--|----------------------|-------------|
| Plano Plurianual de Investimento (PPI) | 354 339,00 | 3% |
| Plano de Atividades (PA) | 9 471 692,00 | 68% |
| Despesas Correntes | 4 172 581,00 | 30% |
| Total | 13 998 612,00 | 100% |

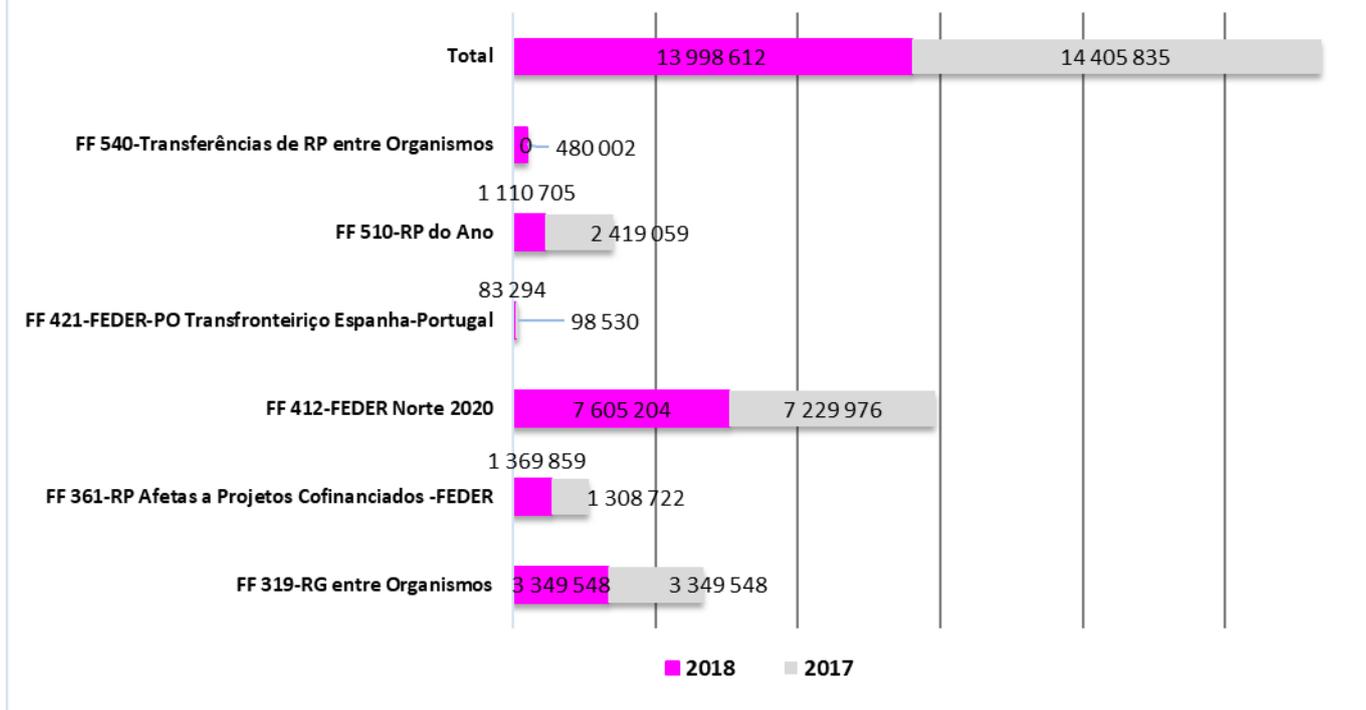
Do total do Orçamento, 65% é afeto a projetos candidatados e a candidatar a fundos comunitários, no montante de 9.058.357€, prevendo-se a comparticipação a fundo perdido de 85% do Norte 2020, e 75% do POCTEP das despesas elegíveis.

Este orçamento apresenta um decréscimo de 3% em relação ao orçamento de 2017, correspondente a 407.223€. Esta diminuição é justificada, essencialmente, pela redução do valor das receitas próprias estimadas comparativamente com as previstas para o ano de 2017, essencialmente relacionadas com as Lojas Interativas de Turismo, uma vez que as despesas com a aquisição de produtos para venda sofrem cativações que impedem a realização das vendas.

O quadro e o gráfico que se seguem apresentam a comparação do orçamento previsto para 2018, com o orçamento corrigido de 2017 por fontes de financiamento, sem atender aos cativos entretanto aplicados pelo Governo no ano de 2017.

| Fonte Financiamento | 2018 | % | 2017 | % | Varição | % |
|--|----------------------|---------------|----------------------|---------------|--------------------|------------|
| FF 319-Receitas Gerais entre Organismos | 3 349 548 | 24% | 3 349 548 | 23,25 | - | 0% |
| FF 361-RP Afetas a Projetos Cofinanciados -FEDER | 1 369 859 | 10% | 1 308 722 | 9,08 | 61 137,00 | 5% |
| FF 412-FEDER Norte 2020 | 7 605 204 | 54% | 7 229 976 | 50,19 | 375 228,00 | 5% |
| FF 421-FEDER-PO Transfronteiriço Espanha-Portug | 83 294 | 1% | 98 530 | 0,68 | - 15 236,00 | -15% |
| FF 510-Receitas Próprias do Ano | 1 110 705 | 8% | 2 419 059 | 16,79 | - 1 308 354,00 | -54% |
| FF 540-Transferências de RP entre Organismos | 480 002 | 3% | 0 | 0,00 | 480 002,00 | 100% |
| Total | 13 998 612,00 | 100,00 | 14 405 835,00 | 100,00 | -407 223,00 | -3% |

Orçamento 2018/2017



Também se denota um decréscimo com as atividades cofinanciadas, devido ao fim do prazo de alguns projetos em curso, e a necessidade de abrirem novos programas destinados à promoção turística.

Refere-se, por fim, a previsão de verbas destinadas aos projetos do Programa Valorizar, comparticipados a 90% pelo Turismo de Portugal na FF 540 – Transferências de Receitas Próprias entre Organismos), que não foi considerado no Orçamento para 2017.

5.1.4 Grandes Opções do Plano

A Turismo do Porto e Norte de Portugal, ER só prevê as Grandes Opções do Plano para os anos de 2018 e de 2019, uma vez que irão haver eleições para os Órgãos Sociais no ano de 2018, podendo haver alterações na linha estratégica seguida pela presente Comissão Executiva.

Desta forma, o Plano de Atividades considera para o ano de 2018 o montante de 9.471.692€, e de 2.097.725€, para o ano de 2019.

No que respeita ao Investimento, este só será considerado para o ano de 2018, no montante de 354.339€.

| Plano | 2018 | | | 2019 | 2020 | 2021 |
|--------------------|---------------------|--------------|---------------------|---------------------|-------------|-------------|
| | Definido | Não Definido | Total | | | |
| PPI | 354 339,00 | 0,00 | 354 339,00 | | | |
| PA | 9 471 692,00 | 0,00 | 9 471 692,00 | 2 097 725,00 | | |
| Total GOP'S | 9 826 031,00 | 0,00 | 9 826 031,00 | 2 097 725,00 | 0,00 | 0,00 |

5.1.4.1 Plano de Atividades

Para concretização do Plano de Ação proposto para o ano de 2018, foram consideradas várias atividades que visam a promoção e a dinamização turística da Região Norte do país no mercado interno e espanhol.

Devido às restrições orçamentais sentidas nos últimos anos, no que concerne aos apoios governamentais diretos, e na impossibilidade de obtenção de novas receitas próprias, devido à impossibilidade de aumentar a despesa necessária para o efeito, a TPNP recorre, sempre que possível a candidaturas de projetos a programas nacionais e comunitários, na sua maioria FEDER, que têm tido um papel fundamental na prossecução destes objetivos na Região.

Para o ano de 2018, iremos dar continuidade a projetos já iniciados em 2016 e em 2017, e perspetivamos o início da execução de novos projetos, que ascenderão a 9.446.692€, destinados a esta área, com apoios dos referidos programas, conforme se apresenta no quadro que se segue.

Também se pretende apostar na eficiência energética no Castelo Santiago da Barra, edifício que serve de sede à Entidade Regional, e cuja despesa afeta a serviços ascende a 25.000€, pretendendo-se obter financiamento de fundos europeus correspondente a 85% da despesa elegível.

| PA - Plano de Atividades | | | | |
|------------------------------|---|---------------------|---------------|----------------------------|
| Objetivo | Atividade | Bens e Serv. | Desp. Pessoal | Total /Ent. Cofinanciadora |
| Promoção turística da Região | Promoção Mercado Espanhol | 557 400,00 | 107 037,00 | Norte 2020 |
| | SIAC Eventos 2016-2018 | 37 058,00 | | |
| | Eventos Internacionais 2018 | 3 900 000,00 | | |
| | SIAC Consórcio Turismo Natureza 2017-2018 | 1 464 132,00 | | |
| | SIAC Consórcio Turismo Natureza 2018-2019 | 2 115 975,00 | | |
| | Promoção Turística PN 2018-2019 | 661 598,00 | | |
| | SAICT-HC Tourism | 1 911,00 | | |
| | SAICT-SDT North | 1 250,00 | | |
| | SAICT - Tournout | 937,00 | | |
| | PASCAL | 70 660,00 | | |
| | Xurês Dinâmico | 25 398,00 | | POCTEP |
| | Macro Região RESOE | 15 000,00 | | 111 058,00 |
| | Programa Valorizar-Turismo Acessível | 200 000,00 | | Turismo de Portugal |
| | Programa Valorizar-Turismo Interior 2018 | 277 780,00 | | |
| | Programa Valorizar-Linha de apoio ao WIFI | 10 556,00 | | |
| Redução da despesa | Eficiência Energética | 25 000,00 | | Norte 2020 25 000,00 |
| TOTAL | | 9 471 692,00 | | |

Neste âmbito, existem duas candidaturas aprovadas:

Neste âmbito, existem duas candidaturas aprovadas:

- **SIAC Mercado Espanhol**, com execução em 2016-2018 para promoção no Mercado Espanhol do Porto e Norte, com ações de promoção e comunicação do território, municípios e demais parceiros do Porto e Norte, em Feiras de Turismo, em ações do TOPAS e de comunicação online, com incentivo do programa Norte 2020 de 85%.
- **SIAC Eventos 2016/2018**, pela qual pretendemos promover um evento, bem como proceder à monitorização do projeto, com comparticipação no âmbito do programa Norte 2020 de 85%.

Adicionalmente, encontram-se submetidas as seguintes candidaturas:

- **POCTEP PASCAL** (Gastronomia e Vinhos, Touring+City Break) - Pesca Sustentável e Património Cultural, projeto em que a TPNP é coparceira, com ações de salvaguarda e valorização das tradições gastronómicas locais da euro-região Norte de Portugal/Galiza, Dinamização dos Fins de Semana Gastronómicos no território litoral Porto e Norte + Galiza, durante 3 anos, num total de 30 fins de semana, com participação a fundo perdido pelo POCTEP em 75%.
- **POCTEP Gerês – Xurês Dinâmico** (Turismo de Natureza + Touring), projeto em que a TPNP é coparceira, com ações de dinamização turística da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés, a realizarem-se entre 2017 e 2019, com participação a fundo perdido pelo POCTEP em 75%.
- **SAICT SDT North** - projeto em que a TPNP é coparceira, em candidatura liderada pelo IP Porto, na qual se pretende o desenvolvimento de uma aplicação móvel que informe e oriente o turista para um comportamento amigo do ambiente na utilização das facilidades da região, e promova as iniciativas e indústrias locais que promovem as práticas sustentáveis, com uma participação de 85% da despesa elegível.
- **SAICT HCTourism** – projeto em que a TPNP é coparceira, em candidatura liderada pelo Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, para o desenvolvimento do primeiro estudo no âmbito do Tourism Travel Lab, do “Profile and Trends of Human Capital in the Tourism Sector”, identificando as tendências futuras ao nível do capital humano e o perfil do capital humano no âmbito dos profissionais técnicos e superiores do setor do turismo, face às especificidades do atual tecido empresarial do setor turístico Português, com participação financeira de 85% das despesas elegíveis.
- **SAICT "TURNOUT"** – projeto em que a TPNP é coparceira, em candidatura liderada pela APNOR, no domínio do estudo e plano de ação da oferta e procura do turismo outdoor (turismo de natureza) no Porto e Norte, com taxa de participação de 85%.

Pretendemos, ainda, submeter novas candidaturas ao FEDER, no âmbito do Norte 2020, para o ano de 2018, que permitam dinamizar o turismo no Porto e Norte:

- **Património Cultural - Consórcio Turismo da Natureza**, - este projeto tem como objetivo a dinamização do turismo na vertente da natureza, e pretende apoiar a qualificação e valorização dos ativos histórico-culturais com vocação turística, contribuindo para o enriquecimento da oferta turística da Região do Norte. Visa o crescimento turístico da Região, em particular o aumento do número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros e similares. Este projeto será desenvolvido se houver a participação das despesas pelo Norte 2020, cuja taxa é de 85%, com projeto em 2 fases (biénio 2017/2018; biénio 2018/2019).
- **Promoção Turística no Mercado Espanhol 2018/2019** – nova fase do SIAC Mercado Espanhol, com novas ações de promoção do Porto e Norte no mercado espanhol, envolvendo o TOPAS, a participação em Feiras Promocionais, a comunicação online, educacionais temáticas e workshops de dinamização dos produtos regionais.

- **Eventos Internacionais 2018** – projeto que visa trazer eventos mediáticos de índole internacional, com o objetivo de captar notoriedade e visibilidade do destino Norte de Portugal, através da vinda de novos públicos de diversas faixas etárias e de todas as classes económicas à Região, com eventos com elevado grau de notoriedade. Projeto a candidatar ao Norte 2020, com uma comparticipação de 85%.
- **Macro-Região RESOE** – No âmbito do programa de cooperação transfronteiriça RESOE (Sudoeste Europeu), a TPNP pretende apostar na promoção da Região Norte, em parceria com o Centro de Portugal, no mercado espanhol, através da organização de *press* e *fam trips* com os jornalistas e operadores turísticos espanhóis, bem como na promoção de encontros de empresários. A comparticipação é de 75%.
- **Eficiência Energética** – de forma a dar cumprimento à legislação em vigor sobre eficiência energética, a TPNP pretende efetuar um investimento para aumentar a eficiência energética no Castelo Santiago da Barra. Para esse efeito, pretende submeter uma candidatura à linha de apoio do Norte 2020, com uma taxa de comparticipação de 85%.

Pretendemos, ainda, submeter novas candidaturas ao Programa Valorizar, nas suas diversas Linhas de Apoio, para o ano de 2018, intervindo nos seguintes domínios:

- **Turismo de Interior** – pretende-se uma maior dinamização dos sub-destinos do interior do Porto e Norte de Portugal, potenciando o crescimento da procura turística, através da realização de eventos com impacto internacional, aumentando e diversificando a procura turística, consolidando a oferta turística no âmbito dos eventos. Pretende-se submeter uma candidatura à Linha Valorizar do Turismo de Portugal (também já candidatada em 2017), cuja comparticipação é de 90%.
- **Turismo acessível** – este projeto visa a promoção do Turismo para Todos, visando uma maior acessibilidade, mobilidade e acesso à oferta turística pelos turistas, integrando Manuais Técnicos em Acessibilidade para Todos, medidas a implementar na rede de Lojas Interativas de Turismo e potenciando a qualificação da oferta turística existente no Porto e Norte no domínio da acessibilidade para todos. A TPNP candidatará ao programa Valorizar, medida do Turismo Acessível, com comparticipação de 90%.
- **Linha de apoio wifi** – pretende-se dotar os espaços da TPNP, incluindo as Lojas Interativas de Turismo, de rede wifi. Candidatura à Linha de Apoio Wifi, do Programa Valorizar, com comparticipação de 90% .

As despesas com estas atividades, estão distribuídas pelas rubricas de aquisição de bens e serviços, no montante total de 9.364.655€, e pela contratação de 4 recursos humanos destinados ao projeto do Mercado Espanhol 2017/2018, pelo montante de 107.037€.

A despesa com estes projetos está distribuída da forma que se segue:

| DESPESAS - PA-PLANO ATIVIDADES | Valor Total |
|---------------------------------------|---------------------|
| Bens e Serviços | 9 364 655,00 |
| Despesas com Pessoal | 107 037,00 |
| Total | 9 471 692,00 |

O valor constante com despesas do pessoal, no montante de 107.037€ refere-se apenas à atividade do SIAC Mercado Espanhol 2017/2018, com a contratação de 4 pessoas necessárias para apoiar o sucesso deste projeto nas diversas feiras e ações: 1 designer, 1 motorista, 1 jornalista e 1 promotor turístico. Estas despesas têm uma taxa de cofinanciamento de fundos europeus de 85%, competindo à entidade financiar 16.056€ com receitas próprias.

As restantes despesas com a aquisição de bens e serviços destinam-se à organização e promoção das ações, no montante de 9.364.655€, e que se descrevem no quadro que se segue por rubrica orçamental.

| Aquisição de Bens e Serviços - PA-PLANO ATIVIDADES | | Valor | Total rubrica |
|--|---|-----------------------|---------------------|
| Trabalhos especializados | Macro Região RESOE | 15 000,00 | |
| | POCTEP PASCAL | 42 000,00 | |
| | POCTEP Xurês Dinâmico | 24 027,00 | |
| | SIAC Mercado Espanhol | 102 261,00 | |
| | SIAC Eventos 2016-2018 | 1 661,00 | |
| | SIAC Consórcio Turismo Natureza 2017-2018 | 1 244 000,00 | |
| | SIAC Consórcio Turismo Natureza 2018-2019 | 1 700 000,00 | |
| | Eventos Internacionais 2018 | 1 900 000,00 | |
| | Eficiência Energética | 15 000,00 | |
| | Promoção Turística PN 2018-2019 | 300 000,00 | |
| | Programa Valorizar-Turismo Acessível | 98 500,00 | |
| | Programa Valorizar-Turismo Interior 2018 | 207 780,00 | 5 650 229,00 |
| | Campanhas Publicitárias Promocionais | SIAC Mercado Espanhol | 138 066,00 |
| Eventos Internacionais 2018 | | 300 000,00 | |
| Programa Valorizar-Turismo Acessível | | 10 000,00 | |
| Programa Valorizar-Turismo Interior 2018 | | 20 000,00 | 468 066,00 |
| Aluguer de espaços | SIAC Mercado Espanhol | 113 078,00 | |
| | SIAC Eventos 2016-2018 | 9 410,00 | |
| | SIAC Consórcio Turismo Natureza 2017-2018 | 220 132,00 | |
| | SIAC Consórcio Turismo Natureza 2018-2019 | 200 000,00 | |
| | Eventos Internacionais 2018 | 300 000,00 | |
| Promoção Turística PN 2018-2019 | 150 000,00 | 992 620,00 | |
| Representação dos serviços | SIAC Mercado Espanhol | 86 155,00 | 86 155,00 |
| Deslocações e estadas | POCTEP PASCAL | 9 660,00 | |
| | POCTEP Xurês Dinâmico | 80,00 | |
| | SIAC Mercado Espanhol | 16 976,00 | |
| | SAICT-SDT North | 1 000,00 | |
| | Promoção Turística PN 2018-2019 | 20 000,00 | |
| | SAICT - Tournout | 750,00 | 48 466,00 |
| Gasóleo | SIAC Mercado Espanhol | 2 464,00 | 2 464,00 |
| Outros serviços | SIAC Eventos 2016-2018 | 25 987,00 | |
| | SAICT-HC Tourism | 1 529,00 | |
| | Programa Valorizar-Turismo Acessível | 30 000,00 | |
| | Programa Valorizar-Turismo Interior 2018 | 50 000,00 | |
| | Programa Valorizar-Linha de apoio ao WIFI | 10 556,00 | 118 072,00 |
| Material de escritório | POCTEP Xurês Dinâmico | 1 291,00 | |
| | SAICT-HC Tourism | 382,00 | |
| | SAICT-SDT North | 250,00 | |
| | SAICT - Tournout | 187,00 | 2 110,00 |
| Outros bens | Promoção Turística PN 2018-2019 | 1 598,00 | 1 598,00 |
| Material promocional | POCTEP PASCAL | 19 000,00 | |
| | SIAC Consórcio Turismo Natureza 2018-2019 | 115 975,00 | |
| | Promoção Turística PN 2018-2019 | 75 000,00 | |
| | Eventos Internacionais 2018 | 200 000,00 | 409 975,00 |
| Meios de comunicação social | SIAC Mercado Espanhol | 98 400,00 | |
| | Eventos Internacionais 2018 | 200 000,00 | |
| | Promoção Turística PN 2018-2019 | 30 000,00 | 328 400,00 |
| Eventos do Porto e Norte | Eventos Internacionais 2018 | 500 000,00 | 500 000,00 |
| Animação e dinamização turística | Eventos Internacionais 2018 | 250 000,00 | |
| | Promoção Turística PN 2018-2019 | 25 000,00 | 275 000,00 |
| Publicidade | SIAC Consórcio Turismo Natureza 2018-2019 | 100 000,00 | |
| | Eventos Internacionais 2018 | 200 000,00 | 300 000,00 |
| Locação de Outros bens | Eventos Internacionais 2018 | 50 000,00 | |
| | Promoção Turística PN 2018-2019 | 60 000,00 | 110 000,00 |
| Estudos, projetos e consultadoria | Programa Valorizar-Turismo Acessível | 61 500,00 | |
| | Eficiência Energética | 10 000,00 | 71 500,00 |
| Total | | 9 364 655,00 | 9 364 655,00 |

5.1.4.2 Plano Plurianual de Investimento

Por sua vez, o Plano Plurianual de Investimento, apresenta os investimentos a realizar no ano de 2018, que ascendem a 354.339€, dos quais 120.000€ se referem a despesas cofinanciadas.

O Plano Plurianual de Investimentos está subdividido por Projetos, e o que não está associado a um projeto está afeto ao respetivo Departamento, conforme se verifica no quadro abaixo.

| PPI - Plano Plurianual de Investimentos | |
|---|-------------------|
| Departamento Administração Geral | 206 172,00 |
| Departamento Operacional | 28 167,00 |
| Programa Valorizar - Linha Apoio WIFI | 45 000,00 |
| Eficiência Energética | 75 000,00 |
| TOTAL | 354 339,00 |

No âmbito da candidatura a efetuar ao programa operacional Norte 2020, pretende-se adquirir os equipamentos destinados à obtenção de eficiência energética no edifício da sede, tendo estimado a necessidade de 75.000€, dos quais apenas 11.250€ serão financiados por receitas próprias da Entidade.

Para a candidatura à Linha de Apoio wifi do Turismo de Portugal, estima-se um investimento em equipamento para o acesso no montante de 45.000€, dos quais 4.500€ serão financiados por receitas próprias.

Adicionalmente, o Núcleo das Lojas Interativas de Turismo pretende adquirir software informático destinado à gestão da Rede de Lojas, no montante de 28.167€, de forma a permitir a integração de dados, e uma utilização mais eficiente do sistema.

O Departamento de Administração Geral também prevê a necessidade de investir 96.122€ na conservação dos edifícios sob sua gestão e 53.050€ com a aquisição de hardware e software informático, para responder à política de modernização administrativa do Estado, e de adaptação à alteração do sistema contabilístico para o SNC-AP.

Também estão previstos 55.000€ para aquisição de 2 viaturas, para substituição das existentes que já apresentam um desgaste elevado, e cujo custo de manutenção não compensa. Esta viaturas são importantes no normal funcionamento da atividade, devido à deslocalização dos diversos serviços, que se encontram espalhados por toda a Região Norte.

Estes Investimentos serão financiados por receitas próprias da Entidade.

Por último, refere-se aquisição de ferramentas e utensílios diversos, e de equipamento administrativo, num total de 2.000€, e que serão financiados pelas receitas gerais do Estado, no âmbito da transferência corrente anual do Turismo de Portugal.

| Despesas de Investimento - PPI | | Parcial | Valor Total |
|--------------------------------|-------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Equipamento Administrativo | DAG | 1 000,00 | 1 000,00 |
| Ferramentas e Utensílios | DAG | 1 000,00 | 1 000,00 |
| Material de Transporte-Outros | DAG | 55 000,00 | 55 000,00 |
| Equipamento Informática | DAG | 17 950,00 | 58 450,00 |
| | Programa Valorizar-Linha Apoio WIFI | 40 500,00 | |
| Software Informático | DAG | 15 000,00 | 43 167,00 |
| | LITS-Lojas Interativas de Turismo | 28 167,00 | |
| Conservação e reparação | DAG | 56 122,00 | 86 122,00 |
| | Eficiência Energética | 30 000,00 | |
| Outros Investimentos | Eficiência Energética | 45 000,00 | 109 600,00 |
| | DAG | 64 600,00 | |
| Total | | 354 339,00 | 354 339,00 |

5.1.5 Projetos cofinanciados

Todas as atividades constantes do Plano de Atividades, descritas no ponto 5.1.4.1, e parte do Investimento constante do PPI, apresentado no ponto 5.1.4.2, serão cofinanciadas, como já referido anteriormente.

Estes projetos perspetivados para o ano de 2018 ascendem a 9.591.692€, cuja comparticipação média por fundos próprios é de 14,84%, no montante de 1.423.193€, com base no pressuposto de que todas as despesas serão consideradas elegíveis e comparticipadas pelo valor máximo.

O quadro que se segue apresenta o orçamento por projeto e as contrapartidas financeiras de cada.

| Descrição da Candidatura | Programas Comunitários | | Programas Nacionais | | Total |
|--|------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | NORTE 2020 | PO Transfronteiriço | Turismo de Portugal | Fundos próprios | |
| SIAC-Promoção PNP Mercado Espanhol | 564 770,00 | | | 99 667,00 | 664 437,00 |
| SIAC Eventos 2016-2018 | 31 499,00 | | | 5 558,00 | 37 057,00 |
| NORTE 2020- Consórcio Turismo Natureza 2017-2018 | 1 244 513,00 | | | 219 618,00 | 1 464 131,00 |
| NORTE 2020- Consórcio Turismo Natureza 2018-2019 | 1 798 578,00 | | | 317 395,00 | 2 115 973,00 |
| Eventos Internacionais 2018 | 3 315 000,00 | | | 585 000,00 | 3 900 000,00 |
| Eficiência Energética | 85 000,00 | | | 15 000,00 | 100 000,00 |
| Promoção Turística PNP 2018-2019 | 560 359,00 | | | 98 940,00 | 659 299,00 |
| SAICT-HC Tourism | 1 625,00 | | | 286,00 | 1 911,00 |
| SAICT-SDT North | 1 063,00 | | | 188,00 | 1 251,00 |
| SAICT-TURNOUT | 797,00 | | | 141,00 | 938,00 |
| FEDER - Outros | 2 000,00 | | | 300,00 | 2 300,00 |
| POCTEP- Xurês Dinâmico | | 19 049,00 | | 6 350,00 | 25 399,00 |
| POCTEP Pascal | | 52 995,00 | | 17 665,00 | 70 660,00 |
| Macro Região RESOE | | 11 250,00 | | 3 750,00 | 15 000,00 |
| Programa Valorizar-Valorização Turística Interior 2018 | | | 250 002,00 | 27 778,00 | 277 780,00 |
| Programa Valorizar-Turismo Acessível 2018 | | | 180 000,00 | 20 000,00 | 200 000,00 |
| Programa Valorizar-Linha de Apoio ao WIFI | | | 50 000,00 | 5 556,00 | 55 556,00 |
| Total | 7 605 204,00 | 83 294,00 | 480 002,00 | 1 423 192,00 | 9 591 692,00 |

O total de financiamento por fundos comunitários esperado é de 7.688.495 euros, dos quais 7.605.204€ do Norte 2020, e 83.294€ do Plano Operacional Transfronteiriço.

Também consideramos o financiamento do Turismo de Portugal em 480.002€ para as candidaturas a apresentar no âmbito do Programa Valorizar.

Estas despesas já foram descritas por rubrica orçamental no ponto anterior, resumindo-se da seguinte forma:

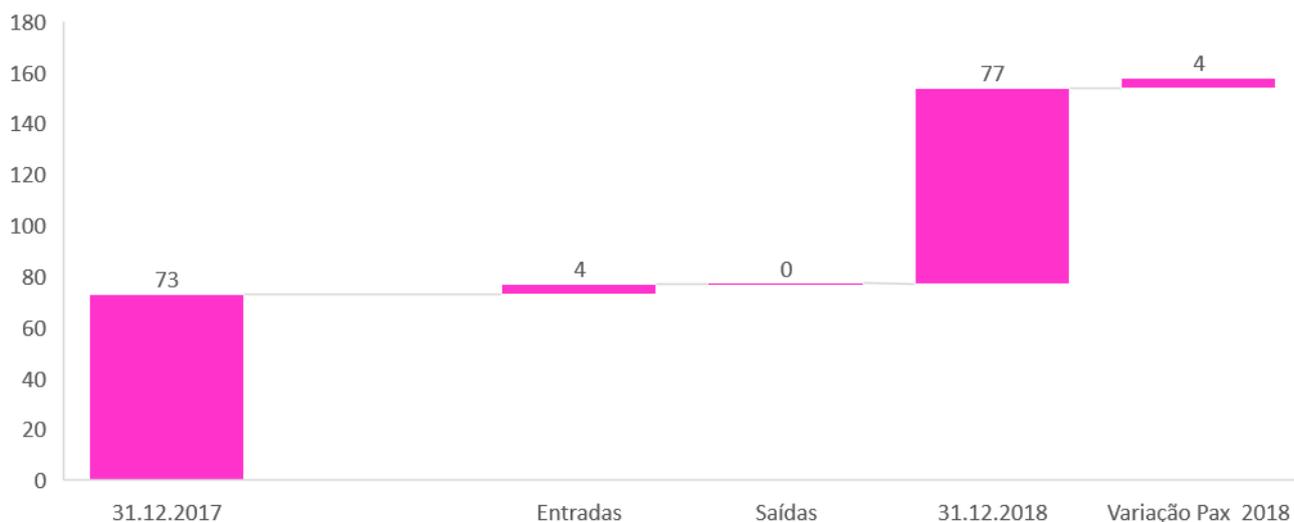
| Rubrica Orçamental | Valor Total | Fonte de Financiamento | | | |
|------------------------|------------------|------------------------|---------------------|---------------------|-------------------|
| | | Fundos Europeus | PO Transfronteiriço | RP entre Organismos | Receitas Próprias |
| Bens e Serviços | 9 364 655 | 7 450 473 | 83 294 | 439 502 | 1 391 386 |
| Despesas com o Pessoal | 107 037 | 90 981 | | | 16 056 |
| Investimento | 120 000 | 63 750 | | 40 500 | 15 750 |
| Total | 9 591 692 | 7 605 204 | 83 294 | 480 002 | 1 423 192 |

5.1.6 Recursos Humanos

As despesas com o pessoal para o ano de 2018 orçam os 2.117.090€, dos quais 107.037€ se destinam às contratações por tempo determinado de 4 recursos humanos afetos ao projeto SIAC – Mercado Espanhol 2017/2018.

Prevê-se que o quadro de pessoal inicie o ano de 2018 com 73 pessoas, se não considerarmos as 7 pessoas que se encontram em regime de mobilidade ou com suspensão do vínculo contratual.

Variação do Quadro de Pessoal 2018



Durante o decurso do ano, prevê-se a contratação de 4 pessoas: 1 Diretor de Núcleo, 1 Técnico Superior para a área da Comunicação, 1 Técnico Superior de apoio aos Recursos Humanos, e 1 Assistente Operacional para a limpeza das instalações.

Assim, o quadro de pessoal em 31.12.2018 será de 77 pessoas, com uma variação anual de mais 4 pessoas, de forma a colmatar as deficiências de know-how de algumas áreas de atividade.

Adicionalmente, prevê-se a alteração de categoria profissional de um colaborador por motivos de mobilidade intercarreiras, e a atualização da posição salarial de alguns colaboradores, mediante a informação prestada à IGF em maio de 2017, de forma a garantir o cumprimento do disposto no Despacho nº 3746/2017 dos Gabinetes dos Ministros Adjunto e das Finanças, que refere o descongelamento controlado da evolução nas carreiras. A despesa considerada com esta atualização totaliza 14.166€, e representa apenas 1/3 do valor da despesa adicional com as atualizações salariais de todos os colaboradores com vínculo em funções públicas, conforme instruções da Circular série A-1387 da DGO.

Fora do quadro de pessoal, considera-se a existência de 2 contratos CEI celebrados com o Instituto do Emprego e Formação Profissional.

O quadro que se segue apresenta as variações do pessoal por categoria profissional, mediante o atrás descrito.

| Categoria profissional | 30.06.2017 | Entradas | Saídas | Mobilidade/ | 31.12.2017 | Entradas | Alteração | Saídas | 31.12.2018 | Varição |
|---------------------------|------------|----------|-----------|-------------|------------|----------|-----------|----------|------------|----------|
| | | | | Susp. Cont. | | | carreira | | | Pax 2018 |
| QUADRO | 74 | 7 | -1 | 7 | 73 | 4 | 0 | 0 | 77 | 4 |
| Executivo | 2 | | | | 2 | | | | 2 | 0 |
| Diretores de Departamento | 2 | | | | 2 | | | | 2 | 0 |
| Diretores de Núcleo | 3 | | | | 3 | 1 | | | 4 | 1 |
| Técnicos Superiores | 18 | 5 | | | 23 | 2 | 1 | | 26 | 3 |
| Adjunto técnico | 8 | | | | 8 | | | | 8 | 0 |
| Assistente Técnico | 29 | | | 4 | 25 | 0 | 0 | | 25 | 0 |
| Assistente Operacional | 12 | 1 | -1 | 3 | 9 | 1 | -1 | | 9 | 0 |
| Motorista | 0 | 1 | | | 1 | | | | 1 | 0 |
| OUTROS CONTRATOS | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 |
| Contratos CEI (IEFP) | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | | 0 | | 2 | 0 |
| total | 75 | 8 | -1 | 7 | 75 | 4 | 0 | 0 | 79 | 4 |

Pressupomos que as entradas previstas em 2017, e que ainda não se encontram efetivadas, se vão concretizar até ao final do ano de 2017, pelo que também se encontra prevista a despesa com as mesmas.

O nº 1 artigo 29º da Lei nº 33/2013 refere que “Os encargos máximos com os membros remunerados dos órgãos das entidades regionais de turismo e com o respetivo pessoal são fixados nos contratos-programa”, pelo que ainda não se encontra definido o limite para o ano de 2018 pelo Turismo de Portugal.

Até ao ano de 2017, a TPNP teria que dar cumprimento ao nº 2 do mesmo artigo, sendo este o último ano para os devidos efeitos, e cujo limite era de 2.160.094€. Comparativamente com este valor, o orçamento para 2018 apresenta uma redução de 43.003€, correspondente a -2%.

Mediante instruções emanadas pela Circular série A nº 1387 da DGO, o montante a pagar ao Fiscal Único no âmbito das suas funções enquanto considerado um dos Órgãos Sociais será relevado nas Remunerações dos Órgão Sociais, para o ano de 2018, e que perfaz 11.575€.

A despesa com o Pessoal será financiada em 2.010.053€ pelas Receitas Gerais entre Organismos, neste caso (Orçamento do Estado), 90.981€ por Fundos Europeus, e 16.057€ por Receitas Próprias angariadas pela Entidade, conforme é apresentado no quadro que se segue:

| Despesas com o Pessoal | ORÇ. 2018 | Fonte de Financiamento | | |
|-----------------------------------|------------------|----------------------------------|--|-----------------|
| | Total | Receitas Gerais entre Organismos | Receitas próprias afetas a Proj. Cofinanciados | Fundos Europeus |
| total | 2 117 090 | 2 010 053 | 16 056 | 90 982 |
| Remunerações certas e permanentes | 1 665 030 | 1 578 350 | 13 002 | 73 678 |
| Abonos variáveis ou eventuais | 59 508 | 59 508 | - | - |
| Segurança social | 392 552 | 372 195 | 3 054 | 17 303 |

5.1.7 Despesa corrente

No âmbito do normal funcionamento da atividade da TPNP, existem despesas correntes com os Recursos Humanos e de gestão dos diversos equipamentos espalhados pela Região Norte, que foram sendo absorvidos pelas fusões que se foram dando ao longo do tempo das diversas Entidades Regionais.

Acrescem ainda os compromissos assumidos com os diversos serviços de apoio necessários, e que fazem parte da atividade, as despesas de promoção que não são candidatas a fundos, bem como o pagamento de quotas a associados, transferências por imposição contratual, obrigações fiscais, entre outros, que totalizam 4.172.581€.

5.1.7.1 Despesas com o Pessoal

No que concerne à despesa com Recursos Humanos, já a relevamos no ponto 6, pelo que não será agora referida.

5.1.7.2 Aquisição de bens e serviços

No que se refere à aquisição de bens e serviços, esta está diferenciada pelos dois departamentos da TPNP: o Operacional e o de Administração Geral.

As aquisições de bens e serviços no âmbito do funcionamento da entidade, estão orçados em 1.778.912 euros para o ano de 2018, prevendo-se uma redução 176.174 euros face à dotação corrigida para 2017.

Departamento Operacional

O orçamento do Departamento Operacional com a aquisição de bens e serviços correntes ascende a 881.242€, repartidos da seguinte forma:

- Gestão do Núcleo de Lojas Interativas de Turismo,
- Ação do Núcleo de Produtos e Mercados, não imputada ao Plano de Atividades,
- Ação do GEP/GAE,
- Promoção, na parte não imputada às atividades constantes do Plano de atividades,
- Despesas gerais do Departamento.

A distribuição da despesa está espelhada no gráfico seguinte:

AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS 2018 - DO



O Núcleo de Lojas Interativas de Turismo faz a gestão da Rede de Lojas Interativas de Turismo, incluindo as 3 Lojas pertencentes à TPNP, localizadas no Aeroporto de Sá Carneiro, em Santiago de Compostela, e no centro do Porto, também designada de Porto Welcome Center.

Adicionalmente, organiza os *road shows* de promoção pelo país e Espanha com o autocarro interativo TOPAS.

O quadro que se segue apresenta a distribuição das despesas por rubricas orçamentais, e por centro de custo, da sua atividade para o ano de 2018, cujo valor total ascende a 277.728€, o que representa 32% do orçamento de despesa com a aquisição de bens e serviços do Departamento Operacional.

Destacam-se as despesas com a compra de Mercadorias para venda na Rede de Lojas Interativas, no montante de 15.000€, esperando um retorno de 18.000€ com a sua venda.

Chamamos a atenção que só é possível obter a receita, se tivermos dotação disponível para efetivar inicialmente a compra destes produtos.

| | Previsão Total LITS 2018 | Geral | Santiago Compostela | Aeroporto Sá Carneiro | PWC | TOPAS |
|-------------------------------------|--------------------------|------------------|---------------------|-----------------------|------------------|------------------|
| Aquisição de bens e serviços | 277 728,00 | 76 121,00 | 53 684,00 | 11 970,00 | 89 553,00 | 46 400,00 |
| Aquisição de bens | 70 380,00 | 6 000,00 | 4 430,00 | 8 500,00 | 42 350,00 | 9 100,00 |
| Gasóleo | 12 600,00 | 6 000,00 | | | | 6 600,00 |
| Mercadorias para Venda - Outras | 7 500,00 | | | | 7 500,00 | |
| Mercadoria para Venda-LIT. | 7 500,00 | | | | 7 500,00 | |
| Outros bens | 10 750,00 | | 750,00 | 2 500,00 | 5 000,00 | 2 500,00 |
| Eletricidade | 30 800,00 | | 3 200,00 | 6 000,00 | 21 600,00 | |
| Água | 1 230,00 | | 480,00 | | 750,00 | |
| Aquisição de Serviços | 207 348,00 | 70 121,00 | 49 254,00 | 3 470,00 | 47 203,00 | 37 300,00 |
| Limpeza e higiene | 3 600,00 | | | | 3 600,00 | |
| Conservação de bens | 3 000,00 | | | | 3 000,00 | |
| Princípio da onerosidade | 39 204,00 | | 39 204,00 | | | |
| Acessos à Internet | 900,00 | | 900,00 | | | |
| Comunicações Fixas de Voz | 2 000,00 | | 1 200,00 | 800,00 | | |
| Representação dos serviços | 1 800,00 | | | | | 1 800,00 |
| Deslocações e estadas | 17 400,00 | 1 500,00 | 2 200,00 | | | 13 700,00 |
| Outras - Formação | 1 100,00 | 1 100,00 | | | | |
| Aluquer de Espaços | 10 000,00 | | | | | 10 000,00 |
| Vigilância e segurança | 29 800,00 | | | | 29 800,00 | |
| Assistência Técnica-Outros. | 1 830,00 | | | 670,00 | 1 160,00 | |
| Trabalhos Especializados-Outros. | 70 713,00 | 55 713,00 | 5 000,00 | | 5 000,00 | 5 000,00 |
| Outros serviços | 26 001,00 | 11 808,00 | 750,00 | 2 000,00 | 4 643,00 | 6 800,00 |

O **Núcleo de Produtos e Mercados**, por sua vez, desenvolve material promocional e promove ações nos mercados nacionais e espanhol.

Parte desta atividade está integrada no Plano de Atividades, e candidatada a programas com cofinanciamento a fundo perdido, pelo que se irá analisar apenas a despesa inerente à ação não prevista no Plano de Atividades.

Mediante as ações a desenvolver no ano de 2018, a despesa prevista para este Núcleo ascende a 305.200€, dos quais 298.000€ se destinam à presença em Feiras Nacionais, cuja despesa será totalmente financiada por Receitas Próprias. O total de despesa deste Núcleo contribui com 35% do Orçamento do Departamento Operacional com despesa corrente.

| | Previsão Total NPM 2018 | Geral | Feiras Nacionais |
|-------------------------------------|-------------------------|-----------------|-------------------|
| Aquisição de bens e serviços | 305 200,00 | 7 200,00 | 298 000,00 |
| Aquisição de bens | 6 000,00 | 6 000,00 | 0,00 |
| Gasolina | 0,00 | | |
| Gasóleo | 6 000,00 | 6 000,00 | |
| Aquisição de serviços | 299 200,00 | 1 200,00 | 298 000,00 |
| Deslocações e estadas | 10 100,00 | 1 200,00 | 8 900,00 |
| Aluquer de Espaços | 248 500,00 | | 248 500,00 |
| Trabalhos Especializados-Outros. | 30 000,00 | | 30 000,00 |
| Outros serviços | 10 600,00 | | 10 600,00 |

Por sua vez, as despesas correntes com o **GEP/GAE** estimam-se em 52.024€ e as despesas com a **Promoção** totalizam 225.000€, sendo financiadas na totalidade por Receitas Próprias.

Por fim, a aquisição de bens e serviços que são afetos ao **Departamento em geral** ascendem a 21.290€.

O quadro que se segue apresenta a distribuição da despesa do Departamento Operacional, por rubrica orçamental.

| | Orç. Total DO 2018 | Geral | NLITS | NPM | GEP | Promoção |
|--------------------------------------|--------------------|------------------|-------------------|-------------------|------------------|-------------------|
| Aquisição de bens e serviços | 881 242,00 | 21 290,00 | 270 228,00 | 305 200,00 | 52 024,00 | 225 000,00 |
| Aquisição de bens | 65 275,00 | 10 800,00 | 30 850,00 | 6 000,00 | 10 125,00 | 0,00 |
| Gasóleo | 28 200,00 | 9 600,00 | 12 600,00 | 6 000,00 | | |
| Consumíveis de impressão | 1 200,00 | 1 200,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| Outros | 2 125,00 | | 0,00 | 0,00 | 2 125,00 | |
| Prémios, condecorações e ofertas | 8 000,00 | | 0,00 | 0,00 | 8 000,00 | |
| Mercadorias para Venda - Outras | 7 500,00 | | 0,00 | 0,00 | | |
| Mercadoria para Venda-LIT. | 7 500,00 | | 7 500,00 | 0,00 | | |
| Outros bens | 10 750,00 | | 10 750,00 | 0,00 | | |
| Aquisição de serviços | 815 967,00 | 10 490,00 | 239 378,00 | 299 200,00 | 41 899,00 | 225 000,00 |
| Eletricidade | 30 800,00 | | 30 800,00 | 0,00 | | |
| Água | 1 230,00 | | 1 230,00 | 0,00 | | |
| Limpeza e higiene | 3 600,00 | | 3 600,00 | 0,00 | | |
| Conservação de bens | 3 000,00 | | 3 000,00 | 0,00 | | |
| Princípio da onerosidade | 39 204,00 | | 39 204,00 | 0,00 | | |
| Locação de material de transporte | 1 800,00 | 1 800,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| Acessos à Internet | 900,00 | | 900,00 | 0,00 | | |
| Comunicações Fixas de Voz | 2 000,00 | | 2 000,00 | 0,00 | | |
| Transportes | 3 156,00 | 1 800,00 | 0,00 | 0,00 | 1 356,00 | |
| Representação dos serviços | 4 200,00 | 2 400,00 | 1 800,00 | 0,00 | | |
| Outras - Sequros | 2 400,00 | 2 400,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| Deslocações e estadas | 31 569,00 | | 17 400,00 | 10 100,00 | 4 069,00 | |
| Outras - Formação | 1 100,00 | | 1 100,00 | 0,00 | | |
| Material promocional | 6 374,00 | | 0,00 | 0,00 | 6 374,00 | |
| Aluquer de Espaços | 281 000,00 | | 10 000,00 | 248 500,00 | | 22 500,00 |
| Meios de Comunicação Social | 22 500,00 | | 0,00 | 0,00 | | 22 500,00 |
| Campanhas Publicitárias Promocionais | 46 850,00 | | 0,00 | 0,00 | 13 100,00 | 33 750,00 |
| Publicidade. | 22 500,00 | | 0,00 | 0,00 | | 22 500,00 |
| Publicidade - Outros | 890,00 | 890,00 | 0,00 | 0,00 | | |
| Vigilância e segurança | 29 800,00 | | 29 800,00 | 0,00 | | |
| Assistência Técnica-Outros. | 1 830,00 | | 1 830,00 | 0,00 | | |
| Trabalhos Especializados-Outros. | 207 713,00 | | 70 713,00 | 30 000,00 | 17 000,00 | 90 000,00 |
| Outros serviços | 71 551,00 | 1 200,00 | 26 001,00 | 10 600,00 | | 33 750,00 |

As despesas apresentadas serão financiadas por diversas fontes, pelo que apresentamos o quadro com a respetiva distribuição:

| | Orç. Total DO 2018 | Receitas Gerais Entre Organismos | Receitas Próprias |
|--------------------------------------|--------------------|--|----------------------|
| Aquisição de bens e serviços | 881 242,00 | 118 224,00 | 763 018,00 |
| Aquisição de bens | 65 275,00 | 22 800,00 | 42 475,00 |
| Gasóleo | 28 200,00 | 21 600,00 | 6 600,00 |
| Consumíveis de impressão | 1 200,00 | 1 200,00 | 0,00 |
| Outros | 2 125,00 | 0,00 | 2 125,00 |
| Prémios, condecorações e ofertas | 8 000,00 | 0,00 | 8 000,00 |
| Mercadorias para Venda - Outras | 7 500,00 | 0,00 | 7 500,00 |
| Mercadoria para Venda-LIT. | 7 500,00 | 0,00 | 7 500,00 |
| Outros bens | 10 750,00 | 0,00 | 10 750,00 |
| Aquisição de serviços | 815 967,00 | 95 424,00 | 720 543,00 |
| Eletricidade | 30 800,00 | 30 800,00 | 0,00 |
| Água | 1 230,00 | 1 230,00 | 0,00 |
| Limpeza e higiene | 3 600,00 | 3 600,00 | 0,00 |
| Conservação de bens | 3 000,00 | 0,00 | 3 000,00 |
| Princípio da onerosidade | 39 204,00 | 39 204,00 | 0,00 |
| Locação de material de transporte | 1 800,00 | 1 800,00 | 0,00 |
| Acessos à Internet | 900,00 | 900,00 | 0,00 |
| Comunicações Fixas de Voz | 2 000,00 | 2 000,00 | 0,00 |
| Transportes | 3 156,00 | 1 800,00 | 1 356,00 |
| Representação dos serviços | 4 200,00 | 2 400,00 | 1 800,00 |
| Outras - Seguros | 2 400,00 | 2 400,00 | 0,00 |
| Deslocações e estadas | 31 569,00 | 2 700,00 | 28 869,00 |
| Outras - Formação | 1 100,00 | 1 100,00 | 0,00 |
| Material promocional | 6 374,00 | 0,00 | 6 374,00 |
| Aluquer de Espaços | 281 000,00 | 0,00 | 281 000,00 |
| Meios de Comunicação Social | 22 500,00 | 0,00 | 22 500,00 |
| Campanhas Publicitárias Promocionais | 46 850,00 | 0,00 | 46 850,00 |
| Publicidade. | 22 500,00 | 0,00 | 22 500,00 |
| Publicidade - Outros | 890,00 | 890,00 | 0,00 |
| Vigilância e segurança | 29 800,00 | 0,00 | 29 800,00 |
| Assistência Técnica-Outros. | 1 830,00 | 0,00 | 1 830,00 |
| Trabalhos Especializados-Outros. | 207 713,00 | 0,00 | 207 713,00 |
| Outros serviços | 71 551,00 | 4 600,00 | 66 951,00 |

Departamento Administração Geral

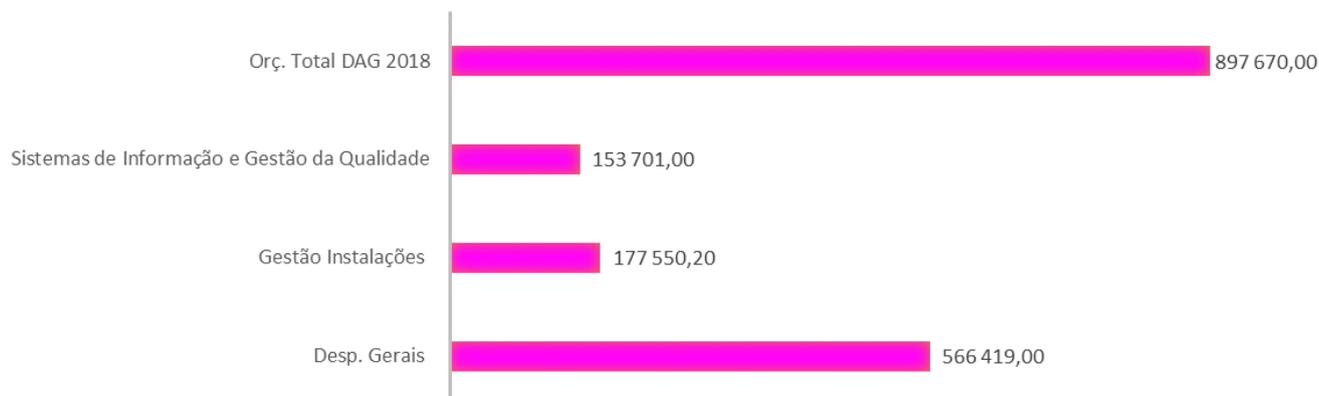
Por sua vez, o Departamento de Administração Geral dá o apoio à Comissão Executiva na gestão e manutenção dos diversos equipamentos sob alçada da TPNP, e nas áreas administrativa e financeira, incluindo recursos humanos, apoio jurídico, gestão da qualidade e sistemas de informação.

Desta forma, repartimos o orçamento entre 3 grandes áreas:

- gestão dos equipamentos
- área administrativa e financeira
- gestão da qualidade e sistemas de informação.

O orçamento necessário para aquisição de bens e serviços para o DAG ascende a 897.670€, dos quais 20% se destinam a despesas com a gestão dos edifícios sob alçada da TPNP, e 17% para despesas específicas com Gestão da Qualidade e Sistemas de Informação.

AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS 2018 - DAG



A despesa com a **Gestão dos Equipamentos** está orçada em 177.550€, distribuída pelas rubricas orçamentais e por edifício:

| Descrição da rubrica | Gestão Instalações | Sede Viana do Castelo | Bragança | Vila Real | Lamego | Braga | Guimarães | Chaves | Caldas de Moledo |
|--|--------------------|-----------------------|------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|
| | Orç. 2018 | | | | | | | | |
| Aquisição de bens e serviços | 177 550,00 | 131 423,00 | 10 246,00 | 2 898,00 | 4 628,00 | 6 913,00 | 7 218,00 | 2 078,00 | 12 146,00 |
| Aquisição de bens | 10 900,00 | 10 500,00 | 400,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outros | 400,00 | 0,00 | 400,00 | | | | | | |
| Limpeza e Higiene | 8 500,00 | 8 500,00 | 0,00 | | | | | | |
| Consumíveis de impressão | 2 000,00 | 2 000,00 | 0,00 | | | | | | |
| Aquisição de serviços | 166 650,00 | 120 923,00 | 9 846,00 | 2 898,00 | 4 628,00 | 6 913,00 | 7 218,00 | 2 078,00 | 12 146,00 |
| Eletricidade | 40 570,00 | 22 800,00 | 3 600,00 | 1 600,00 | 2 750,00 | 3 000,00 | 6 000,00 | | 820,00 |
| Água | 3 860,00 | 0,00 | 1 200,00 | 320,00 | 900,00 | 1 200,00 | 240,00 | | |
| Limpeza e higiene | 21 500,00 | 16 000,00 | 3 650,00 | | | 750,00 | | 1 100,00 | |
| Conservação de bens | 39 597,00 | 39 597,00 | | | | | | | |
| Locação de outros bens | 5 849,00 | 1 462,00 | 731,00 | 731,00 | 731,00 | 732,00 | 731,00 | 731,00 | |
| Outros serviços de comunicações | 374,00 | 374,00 | | | | | | | |
| Outras - Seguros | 10 200,00 | 10 200,00 | | | | | | | |
| Vigilância e segurança | 2 000,00 | 2 000,00 | | | | | | | |
| Assistência Técnica-Impressoras/Fotocopiadoras/Scanner | 1 978,00 | 495,00 | 247,00 | 247,00 | 247,00 | 248,00 | 247,00 | 247,00 | |
| Assistência Técnica-Outros. | 5 257,00 | 4 839,00 | 418,00 | | | | | | |
| Trabalhos Especializados-Outros. | 32 482,00 | 21 156,00 | | | | | | | 11 326,00 |
| Outros serviços | 2 983,00 | 2 000,00 | | | | 983,00 | | | |

Como se visualiza pelo quadro, a sede apresenta um orçamento que corresponde a 74% do total com a Gestão das instalações, e que se explica pelo facto do edifício do Castelo de Santiago da Barra ter uma dimensão muito superior, e que exige uma maior manutenção, bem como pelo número de pessoas afeto a este espaço ser muito superior aos restantes, pelo que as despesas inerentes à sua utilização também o são.

Também estão consideradas as despesas inerentes à exploração do Centro de Congressos que se encontra deste espaço.

Com os **Sistemas de Informação e Gestão da Qualidade**, prevê-se a necessidade de adquirir bens e serviços no montante global de 153.701€, e que se refere sobretudo à contratação dos serviços de acesso à internet, *housing* dos servidores, assistência ao software, cedência de máquinas fotocopiadoras e impressão, e apoio à gestão da qualidade.

Por sua vez, as despesas gerais do DAG apresentam as despesas inerentes à área **Administrativa e Financeira** de toda a entidade, no total orçado de 566.419€, das quais se destacam:

- Gestão da frota automóvel da TPNP, incluindo combustíveis, manutenções e seguros;

- Seguros de responsabilidade civil e multirriscos;
- Contratualização de serviços especializados, como sendo a assessoria de comunicação, publicidade nos meios de comunicação e recolha de notícias, consultadoria jurídica, apoio à contabilidade, entre outros;
- Despesas com as comunicações de toda a entidade (fixas, móveis, internet, etc.);
- Dinamização e promoção da atividade, na vertente que não se encontra com o D.O;
- Despesas inerentes à representação dos serviços.

O quadro que se segue descreve a despesa com a aquisição de bens e serviços, por rubrica orçamental e por área do DAG:

| Descrição da rubrica | Desp. Gerais | Gestão Instalações | Sistemas de Informação e Gestão da Qualidade | Orç. Total DAG 2018 |
|---|-------------------|--------------------|--|---------------------|
| Aquisição de bens e serviços | 566 419,00 | 177 550,00 | 153 701,00 | 897 670,00 |
| Aquisição de bens | 60 922,00 | 10 900,00 | 0,00 | 71 822,00 |
| Gasolina | 300,00 | 0,00 | | 300,00 |
| Gasóleo | 44 500,00 | 0,00 | | 44 500,00 |
| Outros | 3 000,00 | 400,00 | | 3 400,00 |
| Limpeza e Higiene | 0,00 | 8 500,00 | | 8 500,00 |
| Vestuário e artigos pessoais | 750,00 | 0,00 | | 750,00 |
| Papel | 1 500,00 | 0,00 | | 1 500,00 |
| Consumíveis de impressão | 0,00 | 2 000,00 | | 2 000,00 |
| Outros | 6 000,00 | 0,00 | | 6 000,00 |
| Prémios, condecorações e ofertas | 150,00 | 0,00 | | 150,00 |
| Ferramentas e utensílios | 300,00 | 0,00 | | 300,00 |
| Livros e documentação técnica | 150,00 | 0,00 | | 150,00 |
| Artigos honoríficos e de decoração | 300,00 | 0,00 | | 300,00 |
| Material de educação, cultura e recreio | 1 000,00 | 0,00 | | 1 000,00 |
| Outros bens | 2 972,00 | 0,00 | | 2 972,00 |
| Aquisição de serviços | 505 497,00 | 166 650,00 | 153 701,00 | 825 848,00 |
| Electricidade | 0,00 | 40 570,00 | | 40 570,00 |
| Água | 0,00 | 3 860,00 | | 3 860,00 |
| Limpeza e higiene | 0,00 | 21 500,00 | | 21 500,00 |
| Conservação de bens | 10 000,00 | 39 597,00 | | 49 597,00 |
| Princípio da onerosidade | 12 000,00 | 0,00 | | 12 000,00 |
| Locação de material de transporte | 13 600,00 | 0,00 | | 13 600,00 |
| Locação de outros bens | 12 000,00 | 5 849,00 | | 17 849,00 |
| Acessos à Internet | 36 900,00 | 0,00 | | 36 900,00 |
| Comunicações Fixas de Voz | 20 000,00 | 0,00 | | 20 000,00 |
| Comunicações Móveis | 10 332,00 | 0,00 | | 10 332,00 |
| Outros serviços de comunicações | 2 500,00 | 374,00 | | 2 874,00 |
| Transportes | 3 000,00 | 0,00 | | 3 000,00 |
| Representação dos serviços | 15 000,00 | 0,00 | | 15 000,00 |
| Outras - Seguros | 27 011,00 | 10 200,00 | | 37 211,00 |
| Deslocações e estadas | 7 200,00 | 0,00 | | 7 200,00 |
| Serviços de natureza jurídica | 10 000,00 | 0,00 | | 10 000,00 |
| Outras - Formação | 10 000,00 | 0,00 | 5 000,00 | 15 000,00 |
| Seminários, exposições e similares | 1 000,00 | 0,00 | | 1 000,00 |
| Material promocional | 5 000,00 | 0,00 | | 5 000,00 |
| Aluquer de Espaços | 5 000,00 | 0,00 | | 5 000,00 |
| Meios de Comunicação Social | 2 000,00 | 0,00 | | 2 000,00 |
| Campanhas Publicitárias Promocionais | 5 000,00 | 0,00 | | 5 000,00 |
| Outros - Promoção Mercado Espanhol | 5 000,00 | 0,00 | | 5 000,00 |
| Eventos porto e Norte | 20 000,00 | 0,00 | | 20 000,00 |
| Animação e Dinamização Turística | 100 000,00 | 0,00 | | 100 000,00 |
| Publicidade. | 5 000,00 | 0,00 | | 5 000,00 |
| Publicidade - Outros | 5 000,00 | 0,00 | | 5 000,00 |
| Vigilância e segurança | 0,00 | 2 000,00 | | 2 000,00 |
| Assistência Técnica-Impressoras/Fotócopiadoras/Scanners | 0,00 | 1 978,00 | | 1 978,00 |
| Assistência Técnica-Outros. | 0,00 | 0,00 | 20 000,00 | 20 000,00 |
| Assistência Técnica-Software Informático. | 0,00 | 0,00 | 22 500,00 | 22 500,00 |
| Assistência Técnica-Outros. | 0,00 | 5 257,00 | | 5 257,00 |
| Trabalhos Especializados-Desenvolvimento de Software | 5 000,00 | 0,00 | 7 500,00 | 12 500,00 |
| Trabalhos Especializados-Contratos de Impressão. | 2 000,00 | 0,00 | | 2 000,00 |
| Trabalhos Especializados-Outros. | 101 954,00 | 32 482,00 | 98 701,00 | 233 137,00 |
| Trabalhos Especializados-Patrocínio Judiciário | 50 000,00 | 0,00 | | 50 000,00 |
| Outros serviços de saúde | 1 000,00 | 0,00 | | 1 000,00 |
| Outros serviços | 3 000,00 | 2 983,00 | | 5 983,00 |

Todas as despesas com a aquisição de bens e serviços do DAG são financiadas pelas Transferências de Receitas Gerais entre Organismos.

| Descrição da rubrica | Orç. Total DAG 2018 | Receitas Gerais Entre Organismos | Receitas Próprias |
|-------------------------------------|---------------------|----------------------------------|-------------------|
| Aquisição de bens e serviços | 897 670,00 | 897 670,64 | 0,00 |
| Aquisição de bens | 71 822,00 | 71 822,00 | 0,00 |
| Aquisição de serviços | 825 848,00 | 825 848,64 | 0,00 |

5.1.7.3 Outras despesas correntes

As outras despesas correntes previstas para o ano de 2018 totalizam 383.614€, e estão afetas ao DAG. Estas despesas serão financiadas em 321.600€ pelas Transferências de Receitas Gerais entre Organismos, e o diferencial por Receitas próprias da Entidade.

O quadro que se segue descreve as despesas por rubricas orçamentais, divididas pelos diversos agrupamentos, e pela fonte de financiamento.

| Descrição da rubrica | Orç. Total DAG 2018 | Receitas Gerais Entre Organismos | Receitas Próprias |
|-------------------------------------|---------------------|----------------------------------|-------------------|
| Outras despesas correntes | 383 614,00 | 321 600,00 | 62 014,00 |
| Juros e outros encargos | 3 500,00 | 3 500,00 | 0,00 |
| Outros Juros Tributários | 1 000,00 | 1 000,00 | |
| Outros juros | 500,00 | 500,00 | |
| Outros encargos financeiros | 2 000,00 | 2 000,00 | |
| Transferências correntes | 264 600,00 | 264 600,00 | 0,00 |
| AGA-Associação Geoparque de Arouca. | 100,00 | 100,00 | |
| Agência de Promoção Externa. | 254 000,00 | 254 000,00 | |
| Fundação Museu do Douro. | 7 500,00 | 7 500,00 | |
| Outros | 2 000,00 | 2 000,00 | |
| Famílias-Outras. | 1 000,00 | 1 000,00 | |
| Outras despesas correntes | 115 514,00 | 53 500,00 | 62 014,00 |
| Impostos e Taxas | 7 000,00 | 7 000,00 | |
| Outras Despesas Correntes-Outras. | 5 000,00 | 5 000,00 | |
| Reservas. | 62 014,00 | | 62 014,00 |
| IVA Pago. | 40 000,00 | 40 000,00 | |
| Serviços Bancários. | 1 500,00 | 1 500,00 | |

Destas despesas, destacam-se as transferências correntes, no total de 264.600€, referentes as quotas nas diversas associações a que pertencemos e a comparticipação na promoção externa.

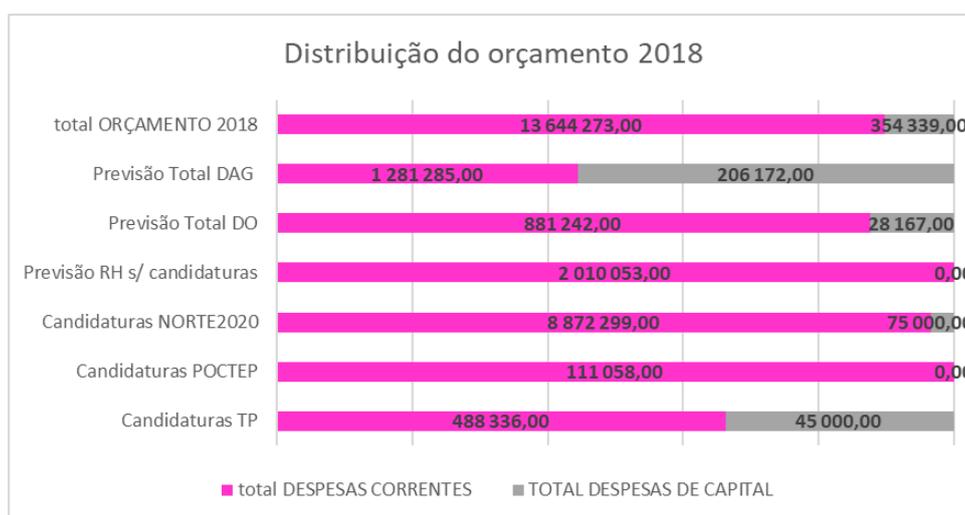
Da mesma forma, os juros e outros encargos estão estimados em 3.500 euros, com um aumento de 400 euros face à dotação corrigida de 2017.

Nas outras despesas correntes estão previstas 115.514€, que se referem essencialmente aos impostos a pagar em 2018, como sendo o IVA e outros impostos e taxas., bem como à reserva de 2,5% do orçamento de despesa com atividades e projetos financiados por receitas gerais consignadas do Orçamento de Estado e por receitas próprias,

prevista pela Circular série A nº 1384, de 27 de julho de 2016, e que extrapolamos para 2018, por falta de informação mais recente até à presente data.

5.1.8 Resumo do Orçamento de despesa 2018

Em resumo, o orçamento da TPNP, apresenta 13.644.273€ de Despesas Correntes, e 354.339€ de Despesas de Capital, cujo maior contributo são das despesas com as candidaturas ao Norte 2020, que representam 64% do valor total.



O quadro que se segue apresenta a distribuição das despesas por agrupamento económico e por área.

| | Candidaturas TP | Candidaturas POCTEP | Candidaturas NORTE2020 | Previsão RH s/ candidaturas | Previsão Total DO | Previsão Total DAG | total ORÇAMENTO 2018 |
|----------------------------------|-------------------|---------------------|------------------------|-----------------------------|-------------------|---------------------|----------------------|
| total DESPESAS CORRENTES | 488 336,00 | 111 058,00 | 8 872 299,00 | 2 010 053,00 | 881 242,00 | 1 281 285,00 | 13 644 273,00 |
| Aquisição de bens e serviços | 488 336,00 | 111 058,00 | 8 765 262,00 | 0,00 | 881 242,00 | 897 671,00 | 11 143 569,00 |
| Juros e outros encargos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 3 500,00 | 3 500,00 |
| Transferências correntes | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 264 600,00 | 264 600,00 |
| Outras despesas correntes | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 115 514,00 | 115 514,00 |
| Despesas com o pessoal | 0,00 | 0,00 | 107 037,00 | 2 010 053,00 | 0,00 | 0,00 | 2 117 090,00 |
| TOTAL DESPESAS DE CAPITAL | 45 000,00 | 0,00 | 75 000,00 | 0,00 | 28 167,00 | 206 172,00 | 354 339,00 |
| Aquisição de bens de capital | 45 000,00 | 0,00 | 75 000,00 | 0,00 | 28 167,00 | 206 172,00 | 354 339,00 |
| TOTAL ORÇAMENTO | 533 336,00 | 111 058,00 | 8 947 299,00 | 2 010 053,00 | 909 409,00 | 1 487 457,00 | 13 998 612,00 |

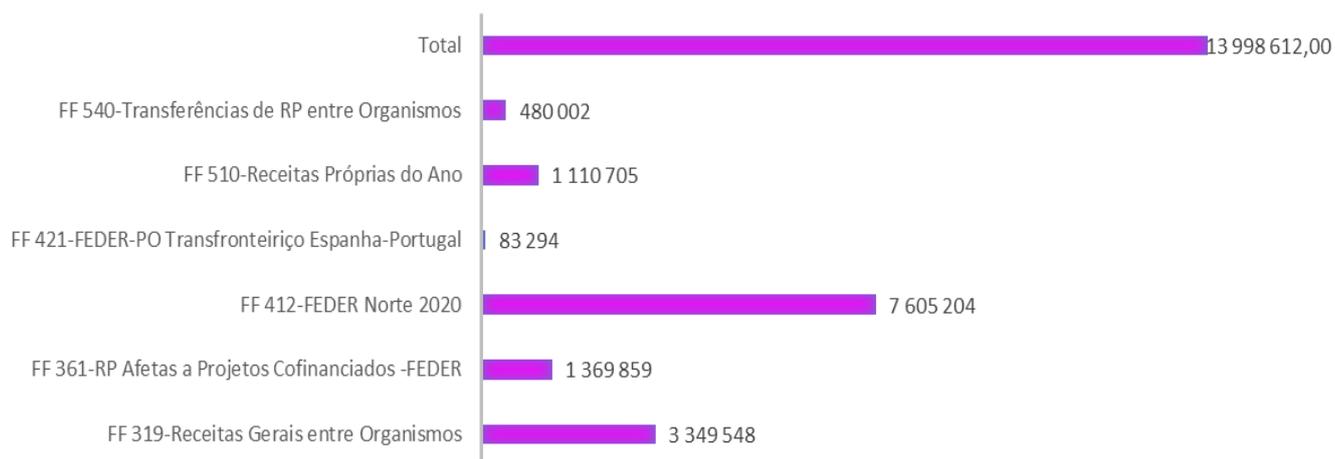
Por sua vez, o orçamento global, distribuído por fonte de financiamento é o que se segue:

| | total ORÇAMENTO 2018 | Transf. RG entre Organismos | RP afetas a Proj. cand. Fundos Europeus | Fundos Europeus | PO Transfronteiriço | Receitas Próprias do Ano |
|----------------------------------|----------------------|-----------------------------|---|---------------------|---------------------|--------------------------|
| total DESPESAS CORRENTES | 13 644 273,00 | 3 347 548,00 | 1 358 609,00 | 7 541 454,00 | 83 294,00 | 873 866,00 |
| Aquisição de bens e serviços | 11 143 569,00 | 1 015 895,00 | 1 342 553,00 | 7 450 472,00 | 83 294,00 | 811 852,00 |
| Juros e outros encargos | 3 500,00 | 3 500,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Transferências correntes | 264 600,00 | 264 600,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras despesas correntes | 115 514,00 | 53 500,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 62 014,00 |
| Despesas com o pessoal | 2 117 090,00 | 2 010 053,00 | 16 056,00 | 90 982,00 | 0,00 | 0,00 |
| TOTAL DESPESAS DE CAPITAL | 354 339,00 | 2 000,00 | 11 250,00 | 63 750,00 | 0,00 | 236 839,00 |
| Aquisição de bens de capital | 354 339,00 | 2 000,00 | 11 250,00 | 63 750,00 | 0,00 | 236 839,00 |
| TOTAL ORÇAMENTO | 13 998 612,00 | 3 349 548,00 | 1 369 859,00 | 7 605 204,00 | 83 294,00 | 1 110 705,00 |

5.1.9 Receitas orçadas para o ano de 2018

Para o ano de 2018, as receitas orçamentais totalizam 13.998.612€, e encontram-se distribuídas por diversas fontes de origem.

DISTRIBUIÇÃO DA RECEITA POR TIPO DE ORIGEM



5.1.9.1 Esforço financeiro nacional (OE) - Transferências de receitas gerais entre Organismos

Nesta fonte de financiamento, consideramos apenas o recebimento da transferência corrente ao abrigo do contrato programa celebrado anualmente com o Turismo de Portugal.

Como não foi possível apurar o valor a atribuir para o ano de 2018, tomamos como pressuposto o valor de 2017, de 3.349.548€.

A receita descrita servirá para executar a despesa corrente da TPNP, nomeadamente as despesas com pessoal, encargos das instalações, aquisição de serviços, bem como o pagamento as quotas nas diversas associações a que pertencemos e a participação na promoção externa, e que constam da rubrica de Transferências correntes, conforme apresentado nos pontos anteriores.

5.1.9.2 Financiamento da UE – FEDER

Estima-se que a receita oriunda do FEDER totalize 7.688.495€, referente aos projetos mencionados no Plano de Atividades, distribuída por 2 programas diferentes:

- **Norte 2020**, no montante de 7.605.204€, e que representa o cofinanciamento de 85% das despesas elegíveis dos projetos considerados, dos quais 63.750€ em Receitas de Capital, para cofinanciar as despesas de Investimento do projeto de Eficiência Energética.
- **PO Transfronteiriço**, no montante de 83.294€, e que respeita a 75% de participação das despesas elegíveis.

| Rubricas | Receita - Fundos Europeus | |
|--|---------------------------|---------------------|
| | NORTE 2020 | PO Transfronteiriço |
| Receita Corrente | 7 605 204,00 | 83 294,00 |
| SIAC-Promoção PNP Mercado Espanhol | 564 770,00 | |
| SIAC Eventos 2016-2018 | 31 500,00 | |
| NORTE 2020- Consórcio Turismo Natureza 2017-2018 | 1 244 513,00 | |
| NORTE 2020- Consórcio Turismo Natureza 2018-2019 | 1 798 580,00 | |
| Eventos Internacionais 2018 | 3 315 000,00 | |
| Norte 2020 - Eficiência Energética | 85 000,00 | |
| Promoção Turística PNP 2018-2019 | 562 358,00 | |
| SAICT-HC Tourism | 1 625,00 | |
| SAICT-SDT North | 1 062,00 | |
| SAICT-TURNOUT | 796,00 | |
| POCTEP- Xurês Dinâmico | | 19 049,00 |
| POCTEP Pascal | | 52 995,00 |
| Macro Região RESOE | | 11 250,00 |
| Receita de Capital | 63 750,00 | 0,00 |
| Norte 2020 - Eficiência Energética | 63 750,00 | 0,00 |
| | 7 668 954,00 | 83 294,00 |
| Total | 7 752 248,00 | |

No entanto, este valor pode não ser cumprido, uma vez que se encontra dependente da aprovação dos projetos ainda pendentes de aprovação, ou que se encontram por submeter, bem como da aprovação da despesa como elegível.

É de referir, ainda, o espaço temporal alargado entre a data da submissão dos pedidos de reembolso de despesa, após o pagamento da mesma, e a data do reembolso, o que pode trazer constrangimento no cumprimento do orçamento de receita, e mesmo de tesouraria, para cumprimento dos compromissos assumidos com estes projetos.

Esta receita será afeta ao pagamento proporcional da respetiva despesa.

5.1.9.3 Receitas Próprias

Para o ano de 2018, perspetiva-se o recebimento de 2.480.565€ de receitas próprias, distribuídas da seguinte forma:

| Rubrica | Total Receitas Próprias | RP Afetas a Projetos Cofinanciados - FEDER | RP Não Afetas a Projetos Cofinanciados FEDER |
|---|-------------------------|--|--|
| Receitas Próprias do Ano | 2 480 565,00 | 1 369 859,00 | 1 110 706,00 |
| Verbas do Jogo do Bingo | 440 000,00 | 240 000,00 | 200 000,00 |
| Comparticipação Financeira-Eventos | 585 000,00 | 585 000,00 | - |
| Comparticipação Consórcio Natural | 537 016,00 | 537 016,00 | - |
| Capítulo 06.05 | 285 769,00 | - | 285 769,00 |
| Instituições sem Fins Lucrativos | 59 200,00 | 6 600,00 | 52 600,00 |
| Acordos de Colaboração-Feiras e Eventos | 1 243,00 | 1 243,00 | - |
| Venda de Bens | 18 500,00 | - | 18 500,00 |
| Venda de Serviços | 241 906,00 | - | 241 906,00 |
| Outras Receitas Correntes | 311 931,00 | - | 311 931,00 |

Do total de receitas, 45% dependem da realização dos projetos propostos no Plano de Atividades, e que dependem da aprovação dos Programas de Cofinanciamento, no total de 1.123.259€.

As receitas estão distribuídas por 2 fontes de financiamento:

- **Receitas próprias afetas a Projetos Cofinanciados FEDER** - valor afeto a cobrir a contrapartida nacional dos projetos cofinanciados, no montante de 1.369.859€, sendo o maior contributo proveniente das participações financeiras, no montante de 1.122.016 euros, provenientes dos acordos de parceria celebrados com entidades públicas e privadas.

- **Receitas Próprias do Ano**, o restante valor, no montante de 1.110.706€.

Destacamos as quotas dos associados, as parcerias estabelecidas no âmbito da BTL-Bolsa de Turismo de Lisboa, a cedência do Centro de Congressos, a restituição do montante pago em excesso à Fundação Coa Parque referente a anos anteriores, bem como as verbas de receita do bingo.

As receitas próprias apresentam um decréscimo de 54.09% para o ano de 2018, face à dotação atribuída a 2017, explicado pela rubrica de Venda de bens, cuja venda nas Lojas Interativas de Turismo se prevê muito abaixo do estimado para o ano de 2017.

Estas receitas destinam-se a financiar parte das despesas correntes, e a cobertura de 10% da despesa dos projetos a candidatar ao Turismo de Portugal.

5.1.9.4 Transferência de Receitas Próprias entre Organismos

Por último, consideramos a receita com os projetos à contratualização com o Turismo de Portugal para o ano de 2018, no âmbito do Programa Valorizar, no montante de 480.002 euros, dos quais 40.500€ são afetos a Receitas de Capital, conforme distribuição que se apresenta:

| Rubrica | Transferências de RP entre Organismos |
|--|---------------------------------------|
| Receita Corrente | 443 552,00 |
| Programa Valorizar-Valorização Turística Interior 2018 | 250 002,00 |
| Programa Valorizar-Turismo Acessível 2018 | 180 000,00 |
| Programa Valorizar-Linha de Apoio ao WIFI | 13 550,00 |
| Receita de Capital | 36 450,00 |
| Programa Valorizar-Linha de Apoio ao WIFI | 36 450,00 |
| Total | 480 002,00 |

Esta receita será afeta às respetivas despesas com os projetos, correspondentes a 90% do total da despesa.

5.1.10 Variação das principais despesas e receitas - orçamento 2018 vs dotação 2017

5.1.10.1 Despesas com o Pessoal

O total das despesas com o Pessoal para o ano de 2018 é de 2.117.090€, enquanto em 2017 o valor total era de 2.134.566€.

No entanto, importa apenas analisar a variação das despesas financiadas pelas Transferências de Receitas Gerais entre Organismos, uma vez que é nesta Fonte de Financiamento que se encontram as despesas com o pessoal não afeto a projetos candidatados.

Assim, fazendo a comparação com o orçamento de 2017, verificamos uma variação positiva de apenas 3.274€, pouco relevante face às alterações consideradas nos pressupostos do ponto 6.

| Natureza | Orçamento Despesa | | | | Variação 2018-2017 | |
|-----------------------------------|---------------------|--------------|---------------------|--------------|--------------------|------------|
| | 2018 | | 2017 | | Valor | % |
| | Valor | % | Valor | % | | |
| Remunerações certas e permanentes | 1 578 350,00 | 78,5 | 1 558 618,00 | 77,7 | 19 732,00 | 1,3 |
| Abonos variáveis e eventuais | 59 508,00 | 3,0 | 63 305,00 | 3,2 | -3 797,00 | -6,0 |
| Segurança Social | 372 195,00 | 18,5 | 384 856,00 | 19,2 | -12 661,00 | -3,3 |
| Total | 2 010 053,00 | 100,0 | 2 006 779,00 | 100,0 | 3 274,00 | 0,2 |

5.1.10 2 Despesas com a aquisição de bens e serviços

O total da despesa com a aquisição de bens e serviços orçada para o ano de 2018 é de 11.143.569€, verificando-se um acréscimo global de 1.680.410€ comparativamente com a dotação de 2017.

No entanto, se retirarmos o efeito das despesas inerentes a projetos cofinanciados, a variação é negativa em 1.199.724€.

| Aquisição de Bens e Serviços | Orçamento Despesa | | | | Variação | |
|--|----------------------|---------------|---------------------|--------------|---------------------|------------|
| | 2018 | | 2017 | | 2018-2017 | |
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| FF Transf. de RG entre Organismos | 1 015 894,00 | 125,1 | 1 178 368,00 | 63,7 | -162 474,00 | -14% |
| FF RP afetas a Proj. Cof. + FF Fundos Europeus + PO Transfronteiriço | 8 876 321,00 | 1093,3 | 6 435 689,00 | 348,0 | 2 440 632,00 | 38% |
| FF Receitas Próprias | 811 852,00 | 100,0 | 1 849 102,00 | 100,0 | -1 037 250,00 | -56% |
| FF Transf. de RP entre Organismos | 439 502,00 | 54,1 | 0,00 | 0,0 | 439 502,00 | 100% |
| Total | 11 143 569,00 | 1372,6 | 9 463 159,00 | 511,8 | 1 680 410,00 | 18% |

Desta forma, iremos analisar apenas as despesas com a aquisição de bens e serviços financiadas por Transferências de Receitas Gerais entre Organismos e por Transferências de Receitas Próprias entre Organismos.

Transferências de Receitas Gerais entre Organismos

| Aquisição de Bens e Serviços | Orçamento Despesa | | | | Variação | |
|--|---------------------|--------------|---------------------|--------------|--------------------|--------------|
| | 2018 | | 2017 | | 2018-2017 | |
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Trabalhos especializados | 297 637,00 | 29,3 | 333 337,65 | 28,3 | -35 700,65 | -10,7 |
| Publicidade/Promoção | 152 890,00 | 15,0 | 154 800,00 | 13,1 | -1 910,00 | -1,2 |
| Estudos, pareceres, projetos e consultadoria | 10 000,00 | 1,0 | 30 000,00 | 2,5 | -20 000,00 | -66,7 |
| Vestuário e artigos pessoais | 750,00 | 0,1 | 500,00 | 0,0 | 250,00 | 50,0 |
| Locação de outros bens | 17 849,00 | 1,8 | 1 000,00 | 0,1 | 16 849,00 | 1684,9 |
| Comunicações | 73 006,00 | 7,2 | 71 468,36 | 6,1 | 1 537,64 | 2,2 |
| Combustíveis e lubrificantes | 69 800,00 | 6,9 | 52 288,48 | 4,4 | 17 511,52 | 33,5 |
| Representação dos serviços | 17 400,00 | 1,7 | 26 500,00 | 2,2 | -9 100,00 | -34,3 |
| Transportes | 4 800,00 | 0,5 | 4 000,00 | 0,3 | 800,00 | 20,0 |
| Locação de material de transporte | 15 400,00 | 1,5 | 28 200,00 | 2,4 | -12 800,00 | -45,4 |
| Formação | 16 100,00 | 1,6 | 15 826,65 | 1,3 | 273,35 | 1,7 |
| Encargos das instalações | 110 060,00 | 10,8 | 69 834,16 | 5,9 | 40 225,84 | 57,6 |
| Deslocações e estadas | 9 900,00 | 1,0 | 23 925,00 | 2,0 | -14 025,00 | -58,6 |
| Seguros | 39 611,00 | 3,9 | 24 000,00 | 2,0 | 15 611,00 | 65,0 |
| Material de escritório | 10 850,00 | 1,1 | 20 217,00 | 1,7 | -9 367,00 | -46,3 |
| Conservação de bens | 49 597,00 | 4,9 | 57 866,64 | 4,9 | -8 269,64 | -14,3 |
| Locação de edifícios | 51 204,00 | 5,0 | 51 713,65 | 4,4 | -509,65 | -1,0 |
| Seminários e Exposições | 1 000,00 | 0,1 | 1 000,00 | 0,1 | 0,00 | 0,0 |
| Assistência Técnica | 49 735,00 | 4,9 | 75 831,25 | 6,4 | -26 096,25 | -34,4 |
| Vigilância e Segurança | 2 000,00 | 0,2 | 34 980,00 | 3,0 | -32 980,00 | -94,3 |
| Outros serviços | 10 583,00 | 1,0 | 47 632,84 | 4,0 | -37 049,84 | -77,8 |
| Outros Serviços de Ações de Promoção e Fomer | 0,00 | 0,0 | 27 718,69 | 2,4 | -27 718,69 | -100,0 |
| Outras rubricas residuais/Outros bens | 5 723,00 | 0,6 | 25 727,70 | 2,2 | -20 004,70 | -77,8 |
| Total | 1 015 895,00 | 100,0 | 1 178 368,07 | 100,0 | -162 473,07 | -13,8 |

As despesas com a aquisição de bens e serviços inerentes ao normal funcionamento da Entidade Regional estão orçadas em 1.015.894€, apresentando um decréscimo de 13,8% comparativamente com a dotação orçamental para o ano de 2017, explicado essencialmente pela necessidade de reafecção da transferência do Turismo de Portugal pelos diversos compromissos, sendo necessário reforçar os restantes agrupamentos, principalmente as transferências correntes para a Agência de Promoção Externa.

No caso da aquisição de bens e serviços financiados pelas Transferências de Receitas Próprias entre Organismos, a variação do Orçamento de 2018, comparativamente com o de 2017 é de -1.037.250€, devido essencialmente ao ajuste da verba considerada para compra de mercadorias, que apresenta uma redução de 885.000€, e dos Trabalhos especializados, que apresentam uma redução de 170.410€.

Transferências de Receitas Próprias entre Organismos

| Aquisição de Bens e Serviços | Orçamento Despesa | | | | Variação | |
|--|-------------------|--------------|---------------------|--------------|----------------------|--------------|
| | 2018 | | 2017 | | 2018-2017 | |
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Trabalhos especializados | 238 341,00 | 29,4 | 408 751,00 | 22,1 | -170 410,00 | -41,7 |
| Publicidade/Promoção | 382 224,00 | 47,1 | 272 047,00 | 14,7 | 110 177,00 | 40,5 |
| Estudos, pareceres, projetos e consultadoria | 6 150,00 | 0,8 | 1 000,00 | 0,1 | 5 150,00 | 100,0 |
| Comunicações | 0,00 | 0,0 | 1 845,00 | 0,1 | -1 845,00 | 100,0 |
| Combustíveis e lubrificantes | 6 600,00 | 0,8 | 3 145,00 | 0,2 | 3 455,00 | 100,0 |
| Representação dos serviços | 1 800,00 | 0,2 | 1 000,00 | 0,1 | 800,00 | 80,0 |
| Transportes | 1 356,00 | 0,2 | 2 000,00 | 0,1 | -644,00 | 100,0 |
| Material de escritório | 2 125,00 | 0,3 | 0,00 | 0,0 | 2 125,00 | 0,0 |
| Formação/Prémios e Ofertas | 8 000,00 | 1,0 | 1 230,00 | 0,1 | 6 770,00 | 100,0 |
| Deslocações e estadas | 28 869,00 | 3,6 | 55 924,00 | 3,0 | -27 055,00 | 100,0 |
| Conservação de bens | 3 000,00 | 0,4 | 8 000,00 | 0,4 | -5 000,00 | 100,0 |
| Vigilância e Segurança | 29 800,00 | 3,7 | 1 000,00 | 0,1 | 28 800,00 | 100,0 |
| Assistência Técnica | 1 830,00 | 0,2 | 66 590,00 | 3,6 | -64 760,00 | 100,0 |
| Outros serviços | 76 007,00 | 9,4 | 109 300,00 | 5,9 | -33 293,00 | -30,5 |
| Mercadorias para vendas lits e online | 15 000,00 | 1,8 | 900 000,00 | 48,7 | -885 000,00 | -98,3 |
| Outros bens | 10 750,00 | 1,3 | 15 270,00 | 0,8 | -4 520,00 | -29,6 |
| Outras rubricas residuais | | 0,0 | 2 000,00 | 0,1 | -2 000,00 | 100,0 |
| Total | 811 852,00 | 100,0 | 1 849 102,00 | 100,0 | -1 037 250,00 | -56,1 |

5.1.10.3 Receita

O quadro abaixo apresenta as receitas projetadas para o ano de 2018, por fonte de financiamento, atendendo aos valores em dívida, e ao histórico, bem como as participações financeiras nacionais e da União Europeia dos projetos candidatados ou que se pretendem candidatar. As receitas próprias foram repartidas por 2 fontes de financiamento, de forma a evidenciar a afetação aos projetos cofinanciados pela União Europeia. Comparativamente, apresentamos os valores da dotação para o ano de 2017.

| Receitas | Orçamento da Receita | | | | Variação | |
|---|----------------------|-------------|----------------------|-------------|--------------------|------------|
| | 2018 | | 2017 | | 2018-2017 | |
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Transferências de RG entre Organismos | 3 349 548,00 | 24% | 3 349 548,00 | 23% | 0,00 | 0% |
| RP afetas a Proj. Cofinanciados Fundos Europeus | 1 369 859,00 | 10% | 1 308 722,00 | 9% | 61 137,00 | 5% |
| Fundos Europeus + PO Transfronteiriço | 7 688 498,00 | 55% | 7 328 506,00 | 51% | 359 992,00 | 5% |
| Receitas Próprias | 1 110 705,00 | 8% | 2 419 059,00 | 17% | -1 308 354,00 | -54% |
| Transf. de RP entre Organismos | 480 002,00 | 3% | 0 | 0% | 480 002,00 | 100% |
| Total | 13 998 612,00 | 100% | 14 405 835,00 | 100% | -407 223,00 | -3% |

Na fonte de financiamento Receitas gerais entre Organismos, não havendo documento de certificação do contrato programa com o Turismo de Portugal para o ano de 2018, foi considerado o mesmo valor do ano de 2017, pelo que a variação é nula.

Na fonte de financiamento Receitas próprias afetas a projetos cofinanciados-FEDER, foi inscrito o valor de 1.369.859 euros, verificando-se um acréscimo de 4.67%, isto é, 61.137 euros, em relação ao ano anterior. Em termos percentuais, o valor inscrito é proporcional à componente nacional das candidaturas ao FEDER, dizendo respeito essencialmente a acordos de parceria a estabelecer com Entidades públicas e privadas.

Nas fontes de financiamento de fundos europeus, os projetos prospetivados para o ano de 2018 ascendem a 7.688.499 euros, que resulta das participações do FEDER de 85% nos projetos Norte 2020 e de 75% nos projetos INTERREG/POCTEP, com um acréscimo de 4.91%, em relação ao ano de 2017.

Na fonte de financiamento Receitas próprias do ano, prevê-se arrecadar o valor de 1.110.706 euros, com uma diminuição acentuada, em 54.09%, isto é, -1.308.353 euros, devido ao ajuste na aquisição de mercadorias para vendas nas Lojas Interativas de Turismo, por força das cativações impostas neste âmbito.

Na fonte de financiamento Transferências de receitas próprias entre Organismos, não existe termo de comparação, uma vez que as linhas de apoio do Programa Valorizar foram publicadas em 2017 e só agora iniciado o processo de submissão de candidaturas pela TPNP, E.R.

5.1.11 Orçamento plurianual 2018/2021

Pressupondo a alteração em 2018 para o Sistema de Normalização Contabilístico – Administração Pública (SNC-AP), extrapolamos o orçamento para os anos de 2019, 2020 e 2021, exigência introduzida por este normativo, pelo que apresentamos o Orçamento Plurianual de Receita e de Despesa.

Os pressupostos utilizados foram:

- Considerar a atividade com o funcionamento da Entidade Regional nos mesmos termos que em 2018, com uma taxa de inflação de 1% anual;
- Não considerar novas atividades, uma vez que iremos entrar num novo mandato em 2018, no qual estas serão definidas, pelo que se considera apenas a execução das previstas para 2018;
- Considerar 50.000€ em investimento anual, para efeitos de dar resposta às necessidades dos serviços.
- Considerar as receitas oriundas do Orçamento do estado com um crescimento de 3%.
- Considerar manutenção das receitas próprias, com exceção das diretamente relacionadas com o as atividades.

▪ Orçamento Plurianual de Receita

| Rubrica | Designação | Orçamento | | | Plano orçamental plurianual | | | |
|---------|---|---------------------|-------------------|-------------------|-----------------------------|------------------|------------------|------------------|
| | | Períodos anteriores | 2018 | Soma | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
| | Receitas correntes | 0 | 13 894 362 | 13 894 362 | 7 585 832 | 5 520 127 | 5 552 467 | 5 585 131 |
| R1 | Receita Fiscal | | 440 000 | 440 000 | 453 200 | 466 796 | 480 800 | 495 224 |
| R11 | Impostos diretos | | | 0 | | | | |
| R12 | Impostos indiretos | | 440 000 | 440 000 | 453 200 | 466 796 | 480 800 | 495 224 |
| R2 | Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde | | | 0 | | | | |
| R3 | Taxas, multas e outras penalidades | | | 0 | | | | |
| R4 | Rendimentos de propriedade | | | 0 | | | | |
| R5 | Transferências correntes | | 12 441 282 | 12 441 282 | 5 683 230 | 3 691 035 | 3 797 642 | 3 907 446 |
| R51 | Administrações Públicas | | 4 757 333 | 4 757 333 | 3 901 889 | 3 691 035 | 3 797 642 | 3 907 446 |
| R511 | Administração Central - Estado | | | 0 | | | | |
| R512 | Administração Central - Outras entidades | | 3 349 548 | 3 349 548 | 3 450 034 | 3 553 535 | 3 660 142 | 3 769 946 |
| R513 | Segurança Social | | | 0 | | | | |
| R514 | Administração Regional | | | 0 | | | | |
| R515 | Administração Local | | 1 407 785 | 1 407 785 | 451 854 | 137 500 | 137 500 | 137 500 |
| R52 | Exterior - U.E. | | 7 624 749 | 7 624 749 | 1 781 341 | 0 | 0 | 0 |
| R53 | Outras | | 59 200 | 59 200 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| R6 | Venda de bens e serviços | | 260 406 | 260 406 | 260 406 | 260 406 | 260 406 | 260 406 |
| R7 | Outras receitas correntes | | 752 674 | 752 674 | 1 188 996 | 1 101 890 | 1 013 620 | 922 055 |
| | Receitas de capital | 0 | 104 250 | 104 250 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| R8 | Venda de bens de investimento | | | 0 | | | | |
| R9 | Transferências de Capital | | 104 250 | 104 250 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| R91 | Administrações Públicas | | 40 500 | 40 500 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| R911 | Administração Central - Estado | | | 0 | | | | |
| R912 | Administração Central - Outras entidades | | 40 500 | 40 500 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| R913 | Segurança Social | | | 0 | | | | |
| R914 | Administração Regional | | | 0 | | | | |
| R915 | Administração Local | | | 0 | | | | |
| R92 | Exterior - U.E. | | 63 750 | 63 750 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| R93 | Outras | | | 0 | | | | |
| R10 | Outras receitas de capital | | | 0 | | | | |
| R11 | Reposição não abatidas aos pagamentos | | | 0 | | | | |
| | Receita efetiva [1] | 0 | 13 998 612 | 13 998 612 | 7 585 832 | 5 520 127 | 5 552 467 | 5 585 131 |
| | Receita efetiva [2] | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| R12 | Receita com ativos financeiros | | | | | | | |
| R13 | Receita com passivos financeiros | | | | | | | |
| | Receita total [3]= [1]+[2] | 0 | 13 998 612 | 13 998 612 | 7 585 832 | 5 520 127 | 5 552 467 | 5 585 131 |

▪ Orçamento Plurianual de Despesa

| Rubrica | Designação | Orçamento 2018 | | | Plano orçamental plurianual | | | |
|---------|--|---------------------|-------------------|-------------------|-----------------------------|------------------|------------------|------------------|
| | | Períodos anteriores | Período | Soma | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
| | Despesas correntes | 0 | 13 644 273 | 13 644 273 | 7 535 832 | 5 470 128 | 5 502 468 | 5 535 131 |
| D1 | Despesas com pessoal | | 2 117 090 | 2 117 090 | 2 117 090 | 2 117 090 | 2 117 090 | 2 117 090 |
| D11 | Remunerações certas e permanentes | | 1 665 030 | 1 665 030 | 1 665 030 | 1 665 030 | 1 665 030 | 1 665 030 |
| D12 | Abonos variáveis ou eventuais | | 59 508 | 59 508 | 59 508 | 59 508 | 59 508 | 59 508 |
| D13 | Segurança Social | | 392 552 | 392 552 | 392 552 | 392 552 | 392 552 | 392 552 |
| D2 | Aquisição de bens e serviços | | 11 143 569 | 11 143 569 | 5 299 728 | 3 234 023 | 3 266 363 | 3 299 027 |
| D3 | Juros e outros encargos | | 3 500 | 3 500 | 3 500 | 3 500 | 3 500 | 3 500 |
| D4 | Transferências correntes | | 264 600 | 264 600 | | | | |
| D41 | Administrações Públicas | | | | | | | |
| D411 | Administração Central - Estado | | | | | | | |
| D412 | Administração Central - Outras entidades | | 263 600 | 263 600 | 263 600 | 263 600 | 263 600 | 263 600 |
| D413 | Segurança Social | | | | | | | |
| D414 | Administração Regional | | | | | | | |
| D415 | Administração Local | | | | | | | |
| D42 | Instituições sem fins lucrativos | | | | | | | |
| D43 | Famílias | | 1 000 | 1 000 | 1 000 | 1 000 | 1 000 | 1 000 |
| D44 | Outras | | | | | | | |
| D5 | Subsídios | | | | | | | |
| D6 | Outras despesas correntes | | 115 514,00 | 115 514 | 115 514 | 115 514 | 115 514 | 115 514 |
| | Despesas de capital | | 354 339 | 354 339 | 50 000 | 50 000 | 50 000 | 50 000 |
| D7 | Investimento | | 354 339 | 354 339 | 50 000 | 50 000 | 50 000 | 50 000 |
| D8 | Transferências de capital | | | | | | | |
| D81 | Administrações Públicas | | | | | | | |
| D811 | Administração Central - Estado | | | | | | | |
| D812 | Administração Central - outras entidades | | | | | | | |
| D813 | Segurança Social | | | | | | | |
| D814 | Administração Regional | | | | | | | |
| D815 | Administração Local | | | | | | | |
| D82 | Instituições sem fins lucrativos | | | | | | | |
| D83 | Famílias | | | | | | | |
| D84 | Outras | | | | | | | |
| D9 | Outras despesas de capital | | | | | | | |
| | Despesa efetiva [4] | 0 | 13 998 612 | 13 998 612 | 7 585 832 | 5 520 128 | 5 552 468 | 5 585 131 |
| | Despesa não efetiva [5] | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| D10 | Despesa com ativos financeiros | | 0 | 0 | | | | |
| D11 | Despesa com passivos financeiros | | 0 | 0 | | | | |
| | Despesa total [6]= [4]+[5] | 0 | 13 998 612 | 13 998 612 | 7 585 832 | 5 520 128 | 5 552 468 | 5 585 131 |
| | Saldo total [3]-[6] | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | -1 |
| | Saldo Global [1]-[4] | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | -1 |

Despesa primária

Saldo corrente

250 089 250 089 50 000 50 000 50 000 49 999

Saldo de capital

-250 089 -250 089 -50 000 -50 000 -50 000 -50 000

Saldo primário

5.1.12 Conclusão

O setor do Turismo apresenta cada vez maior relevância na economia portuguesa, com um contributo significativo para a balança comercial, devido à elevada exportação de serviços.

Cientes desta importância, o Turismo do Porto e Norte aposta na inovação e na celebração de parcerias, para dar continuidade à sua estratégia de promoção turística na Região Norte, com o objetivo de crescimento e diversificação dos nichos de turistas em toda a Região, e combate à sazonalidade da procura.

A presença da TPNP em feiras, a promoção de eventos de índole internacional, a organização de *press trips* e *fam trips*, para dar a conhecer a Região aos jornalistas, são alguns exemplos da proatividade constantes desta Entidade, que todos os dias luta contra as diversas adversidades, de forma a alcançar o seu objetivo primordial: Promoção turística.

No entanto, é fundamental que as Entidades Governamentais estejam recetivas à necessidade de investir mais neste setor, criar condições especiais que permitam às Entidades Regionais darem continuidade à persecução do objeto para o qual existem, de forma a poderem apostar na continuidade deste crescimento de forma sustentada, com políticas que tragam retorno ao Turismo a médio e longo prazo.

Não podemos confiar apenas nas condições externas e no Investimento privado, que têm sido favoráveis ao País na obtenção destes resultados, mas perceber que existem despesas que são Investimento, e que criam um superavit a longo prazo, com as receitas diretas que geram, e com o conseqüente desenvolvimento empresarial.

Viana do Castelo, 18 de agosto de 2017

A Comissão Executiva



**DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS
PREVISIONAIS
2018**

5.2.1 Demonstração dos Resultados Previsional – 2018 (POCAL)

| | EXERCÍCIO | | | EXERCÍCIO | |
|--|------------|------------|--|------------|------------|
| | 2018 P | | | 2018 P | |
| CUSTOS E PERDAS | | | PROVEITOS E GANHOS | | |
| 61 Custo Merc. Vend. e Mat. Consumidas | | | 71 Vendas e Prestações de Serviços | | |
| Mercadorias | 15 000 | | Mercadorias | 18 000 | |
| Mat.Primas e Mater.Consumidos | | 15 000 | Produtos | 69 018 | |
| | | | Serviços | | |
| 62 Fornecimentos e Serviços Externos | 11 111 468 | 11 111 468 | 72 Impostos e Taxas | 0 | 87 018 |
| 64 Custos com o Pessoal: | | | | | |
| Remunerações (641+642) | 1 724 538 | | 75 Trabalhos própria entidade | | |
| Encargos Sociais: | | | 73 Proveitos Suplementares | 616 158 | |
| Encargos sobre Remunerações (645) | 306 664 | | 74 Transferências e subsídios obtidos | 12 662 582 | |
| Outros (646/8) | 85 888 | 2 117 090 | 76 Outros Proveitos Operacionais | 332 614 | 13 611 353 |
| 63 Transferências Correntes Concedidas | 254 000 | 254 000 | (B)..... | | 13 698 372 |
| 66 Amortizações do Exercício | 355 426 | 355 426 | 78 Proveitos Financeiros | 0 | 0 |
| 67 Provisões | | | (D)..... | | 13 698 372 |
| 65 Outros Custos Operacionais | 62 600 | 62 600 | 79 Proveitos e Ganhos Extraordinarios | | 389 986 |
| (A) | | 13 915 584 | (F)..... | | 14 088 357 |
| 68 Custos e Perdas Financeiros | 5 000 | 5 000 | | | |
| (C)..... | | 13 920 584 | RESUMO | | |
| 69 Custos e Perdas Extraordinarios | 62 014 | 62 014 | Resultados Operacionais: (B)-(A)= | | -217 213 |
| (E)..... | | 13 982 598 | Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A)= | | -5 000 |
| 88 Resultado Liquido do Exercicio | | 105 759 | Resultados Correntes: (D)-(C)= | | -222 213 |
| | | 14 088 357 | Resultado Liquido do Exercicio: (F)-(E)= | | 105 759 |

5.2.2 Balanço Previsional – 31.12.2018 (POCAL)

| ATIVO | 31/12/2018 | | |
|---|--------------|--------------|--------------|
| | AB | AP | AL |
| Imobilizado: | | | |
| Imobilizações incorpóreas: | | | |
| Despesas de instalação..... | 13,95 | | 13,95 |
| Despesas de investigação e de desenvolvimento..... | 0,00 | | 0,00 |
| Propriedade industrial e outros direitos..... | 0,00 | | 0,00 |
| Imobilizações em curso..... | 0,00 | | 0,00 |
| Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas..... | 0,00 | | 0,00 |
| | 13,95 | 0,00 | 13,95 |
| Imobilizações corpóreas | | | |
| Terrenos e recursos naturais..... | 151 361,13 | 0,00 | 151 361,13 |
| Edifícios e outras construções..... | 2 960 533,49 | 352 635,75 | 2 607 897,74 |
| Equipamento básico..... | 426 850,46 | 343 502,97 | 83 347,49 |
| Equipamento de transporte..... | 216 620,54 | 145 471,83 | 71 148,71 |
| Ferramentas e utensílios..... | 202 041,34 | 60 256,54 | 141 784,80 |
| Equipamento administrativo..... | 330 798,39 | 258 400,03 | 72 398,36 |
| Taras e vasilhame..... | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras imobilizações corpóreas..... | 2 969 680,35 | 2 489 640,72 | 480 039,63 |
| Imobilizações em curso..... | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas..... | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| | 7 257 885,70 | 3 649 907,83 | 3 607 977,87 |
| Investimentos financeiros | | | |
| Partes de capital | 100 000,00 | | 100 000,00 |
| Obrigações e títulos de participação..... | 0,00 | | 0,00 |
| Investimentos em imóveis..... | 0,00 | | 0,00 |
| Outras aplicações financeiras..... | 0,00 | | 0,00 |
| Imobilizações em curso..... | 0,00 | | 0,00 |
| Adiantamentos por conta de investimentos financeiros..... | 0,00 | | 0,00 |
| | 100 000,00 | 0,00 | 100 000,00 |

| A T I V O | 31/12/2018 | | |
|--|----------------------|---------------------|----------------------|
| | AB | AP | AL |
| Circulante: | | | |
| Existências | | | |
| Matérias primas, subsidiárias e de consumo..... | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Produtos e trabalhos em curso..... | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Subprodutos, desperdícios, resíduos e refulos..... | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Produtos acabados e intermédios..... | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Mercadorias..... | 8 492,65 | 0,00 | 8 492,65 |
| Adiantamentos por conta de compras..... | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| | 8 492,65 | 0,00 | 8 492,65 |
| Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (a) | | | |
| Dívidas de terceiros - Curto prazo | | | |
| Empréstimos concedidos..... | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Clientes, c/c..... | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Contribuintes c/c..... | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Utentes c/c..... | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Clientes, contribuintes e utentes-Títulos a receber..... | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa..... | 12 606,50 | 266 579,39 | 279 185,89 |
| Devedores pela execução do orçamento..... | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Adiantamento a fornecedores..... | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Adiantamentos a fornecedores de imobilizado..... | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Estado e outros entes públicos..... | 25 603,87 | 0,00 | 25 603,87 |
| Outros devedores..... | 1 568 444,26 | 0,00 | 1 568 444,26 |
| | 1 606 654,63 | 266 579,39 | 1 873 234,02 |
| Títulos negociáveis: | | | |
| Acções | 14 970,00 | 0,00 | |
| Obrigações e títulos de participação | 0,00 | | |
| Títulos da dívida pública..... | 0,00 | | |
| Outros títulos | 0,00 | | |
| Outras aplicações de tesouraria..... | 0,00 | | |
| | 14 970,00 | 0,00 | 0,00 |
| Conta tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa: | | | |
| Conta no tesouro..... | 5 637 005,20 | 0,00 | 5 637 005,20 |
| Depósitos em instituições financeiras..... | 4 968,30 | 0,00 | 4 968,30 |
| Caixa..... | 5 501,90 | 0,00 | 5 501,90 |
| | 5 647 475,40 | 0,00 | 5 647 475,40 |
| Acréscimos e diferimentos | | | |
| Acréscimos de proveitos..... | 1 078 650,00 | | |
| Custos diferidos..... | 0,00 | | |
| | 1 078 650,00 | 0,00 | 0,00 |
| <i>Total de amortizações.....</i> | | 3 649 907,83 | |
| <i>Total de provisões.....</i> | | 266 579,39 | |
| Total do ativo..... | 15 714 142,33 | 3 916 487,22 | 11 237 193,89 |

| FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO | 31/12/2018 |
|--|----------------------|
| Capital próprio | |
| Património | 2 542 848,98 |
| Ajustamento de partes de capital em empresas | 0,00 |
| Reservas de reavaliação | 0,00 |
| Reservas: | 0,00 |
| Reservas legais | 362 573,08 |
| Reservas estatutárias | 0,00 |
| Reservas contratuais | 0,00 |
| Reservas livres | 0,00 |
| Subsídios | 0,00 |
| Doações | 0,00 |
| Reservas decorrentes da transferência de activos | 836 905,87 |
| Resultados transitados | 5 195 112,68 |
| Resultado líquido do exercício | 88 658,61 |
| | 9 026 099,22 |
| Passivo | |
| Provisões para riscos e encargos | |
| Provisões para riscos e encargos | 266 579,39 |
| Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo (a) | |
| Dívidas a terceiros - Curto prazo | |
| Empréstimos por dívida titulada | 0,00 |
| Empréstimos por dívida não titulada | 0,00 |
| Adiantamentos por conta de vendas | 0,00 |
| Fornecedores, c/c | 135 282,60 |
| Fornecedores - Facturas em recepção e conferência | 0,00 |
| Fornecedores - Títulos a pagar | 0,00 |
| Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar | 0,00 |
| Credores pela execução do orçamento | 0,00 |
| Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes | 0,00 |
| Fornecedores de imobilizado, c/c | 0,00 |
| Estado e outros entes públicos | 103 119,00 |
| Outros credores | 0,00 |
| | 238 401,60 |
| Acréscimos e diferimentos | |
| Acréscimos de custos | 213 275,12 |
| Proveitos diferidos | 1 492 838,55 |
| | 1 706 113,67 |
| <i>Total dos fundos próprios e do passivo.....</i> | 11 237 193,88 |



APÊNDICES

5.3

APÊNDICES

5.3.1 Quadro descritivo da despesa

| Despesa | Orçamento Despesa | | | | Variação 2018-2017 | |
|--|---------------------|--------------|---------------------|-------------|--------------------|------------|
| | 2018 | | 2017 sem cativações | | Valor | % |
| | Valor | % | Valor | % | | |
| Orgãos | 94 471,00 | 0,7 | 82 896,00 | 0,6 | 11 575,00 | 14,0 |
| Pessoal Quadros-Função Pública | 560 802,00 | 4,0 | 573 482,00 | 4,0 | -479 011,00 | -83,5 |
| Pessoal Quadros-Contrato Individual Trabalho | 273 254,00 | 2,0 | 270 891,00 | 1,9 | 289 911,00 | 107,0 |
| Pessoal Contratado a Termo Certo | 113 734,00 | 0,8 | 37 560,00 | | 235 694,00 | 627,5 |
| Pessoal Aguardando Aposentação | 840,00 | 0,0 | 1 000,00 | 0,0 | 112 734,00 | 11273,4 |
| Pessoal em qualquer outra situação | 167 815,00 | 1,2 | 197 158,00 | 1,4 | -196 318,00 | -99,6 |
| Representação | 33 161,00 | 0,2 | 30 397,00 | 0,2 | 137 418,00 | 452,1 |
| Suplementos e prémios | 32 957,00 | 0,2 | 32 248,00 | 0,2 | 913,00 | 2,8 |
| Subsidio de Refeição- Órgãos | 2 519,00 | 0,0 | 2 067,00 | 0,0 | 452,00 | 21,9 |
| Subsidio de Refeição - Pessoal Quadros | 54 884,00 | 0,4 | 52 700,00 | 0,4 | 2 184,00 | 4,1 |
| Subsidio de Refeição - Contrato Individual | 26 589,00 | 0,2 | 26 356,00 | 0,2 | 233,00 | 0,9 |
| Subsidio de Refeição - Contrato Termo Certo | 8 439,00 | 0,1 | 6 200,00 | 0,0 | 2 239,00 | 36,1 |
| Subsidio de Refeição - Qualquer Outra Situação | 8 815,00 | 0,1 | 6 200,00 | 0,0 | 2 615,00 | 42,2 |
| Subsidio de Férias -Órgãos | 6 908,00 | 0,0 | 7 478,00 | 0,1 | -570,00 | -7,6 |
| Subsidio de Férias - Pessoal Quadros | 46 812,00 | 0,3 | 57 390,00 | 0,4 | -10 578,00 | -18,4 |
| Subsidio de Férias - Contrato Individual | 22 771,00 | 0,2 | 30 574,00 | 0,2 | -7 803,00 | -25,5 |
| Subsidio de Férias - Termo Certo | 9 728,00 | 0,1 | 560,00 | 0,0 | 9 168,00 | 1637,1 |
| Subsidio de Férias - Qualquer Outra Situação | 13 816,00 | 0,1 | 4 030,00 | 0,0 | 9 786,00 | 242,8 |
| Subsidio de Natal -Órgãos | 6 908,00 | 0,0 | 6 908,00 | 0,0 | 0,00 | 0,0 |
| Subsidio de Natal - Pessoal Quadros | 46 812,00 | 0,3 | 50 990,00 | 0,4 | -4 178,00 | -8,2 |
| Subsidio de Natal - Contrato Individual | 22 771,00 | 0,2 | 22 574,00 | 0,2 | 197,00 | 0,9 |
| Subsidio de Natal - Termo Certo | 9 728,00 | 0,1 | 3 130,00 | 0,0 | 6 598,00 | 210,8 |
| Subsidio de Natal - Qualquer Outra Situação | 13 816,00 | 0,1 | 17 430,00 | 0,1 | -3 614,00 | -20,7 |
| Remuneração Doença e Maternidade/Paternidade | 0,00 | 0,0 | 38 400,00 | 0,3 | -38 400,00 | -100,0 |
| Ajudas de Custo | 50 840,00 | 0,4 | 53 619,00 | 0,4 | -2 779,00 | -5,2 |
| Abono para falhas | 8 668,00 | 0,1 | 9 686,00 | 0,1 | -1 018,00 | -10,5 |
| Subsidio familiar a crianças e jovens | 5 348,00 | 0,0 | 7 920,00 | 0,1 | -2 572,00 | -32,5 |
| CGA | 176 114,00 | 1,3 | 169 195,00 | 1,2 | 6 919,00 | 4,1 |
| Segurança Social - Regime geral | 152 152,00 | 1,1 | 175 366,00 | 1,2 | -23 214,00 | -13,2 |
| Segurança Social - Regime geral | 12 414,00 | 0,1 | 0,00 | 0,0 | 12 414,00 | 100,0 |
| Acidentes Serviço e doenças profissionais | 15 667,00 | 0,1 | 18 875,00 | 0,1 | -3 208,00 | -17,0 |
| Seguros de Saúde/Acidentes de trabalho | 10 500,00 | 0,1 | 13 500,00 | 0,1 | -3 000,00 | -22,2 |
| TOTAL DA RUBRICA 01 | 2 010 053,00 | 14,36 | 2 006 780,00 | 14,0 | 64 787,00 | 3,2 |

| Despesa | Orçamento Despesa | | | | Variação | |
|---|---------------------|-------------|---------------------|------------|--------------------|--------------|
| | 2018 | | 2017 sem cativações | | 2018-2017 | |
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Gasolina | 300,00 | 0,0 | 400,00 | 0,0 | -100,00 | -25,0 |
| Gasóleo | 66 100,00 | 0,5 | 50 888,00 | 0,4 | 15 212,00 | 29,9 |
| Outros | 3 400,00 | 0,0 | 1 000,00 | 0,0 | 2 400,00 | 240,0 |
| Limpeza e higiene | 8 500,00 | 0,1 | 6 064,00 | 0,0 | 2 436,00 | 40,2 |
| Vestuário e artigos pessoais | 750,00 | 0,0 | 150,00 | 0,0 | 600,00 | 400,0 |
| Material de Escritório - Papel | 1 500,00 | 0,0 | 2 500,00 | 0,0 | -1 000,00 | -40,0 |
| Material de Escritório - Consumíveis de impressão | 3 200,00 | 0,0 | 9 500,00 | 0,1 | -6 300,00 | -66,3 |
| Material de Escritório - Outros | 6 000,00 | 0,0 | 5 717,00 | 0,0 | 283,00 | 5,0 |
| Prémios Condecorações e Ofertas | 150,00 | 0,0 | 200,00 | 0,0 | -50,00 | -25,0 |
| Mercadoria para venda - outros | 0,00 | 0,0 | 100,00 | 0,0 | -100,00 | -100,0 |
| Ferramentas e Utensílios | 300,00 | 0,0 | 200,00 | 0,0 | 100,00 | 50,0 |
| Livros e documentação Técnica | 150,00 | 0,0 | 132,00 | 0,0 | 18,00 | 13,6 |
| Artigos honoríficos e de decoração | 300,00 | 0,0 | 132,00 | 0,0 | 168,00 | 127,3 |
| Material Educação Cultura e Recreio | 1 000,00 | 0,0 | 30,00 | 0,0 | 970,00 | 3233,3 |
| Outros Bens | 2 973,00 | 0,0 | 2 000,00 | 0,0 | 973,00 | 48,7 |
| Electricidade | 71 370,00 | 0,5 | 64 481,00 | 0,4 | 6 889,00 | 10,7 |
| Água | 5 090,00 | 0,0 | 5 354,00 | 0,0 | -264,00 | -4,9 |
| Limpeza e higiene | 25 100,00 | 0,2 | 19 764,00 | 0,1 | 5 336,00 | 27,0 |
| Conservação de Bens | 49 597,00 | 0,4 | 37 867,00 | 0,3 | 11 730,00 | 31,0 |
| Locação de Edifícios | 51 204,00 | 0,4 | 49 114,00 | 0,3 | 2 090,00 | 4,3 |
| Locação de Material de Transporte | 15 400,00 | 0,1 | 16 200,00 | 0,1 | -800,00 | -4,9 |
| Locação de Outros Bens | 17 849,00 | 0,1 | 100 500,00 | 0,7 | -82 651,00 | -82,2 |
| Internet | 37 800,00 | 0,3 | 41 756,00 | 0,3 | -3 956,00 | -9,5 |
| Comunicações Fixos | 22 000,00 | 0,2 | 17 000,00 | 0,1 | 5 000,00 | 29,4 |
| Comunicações Móveis | 10 332,00 | 0,1 | 11 000,00 | 0,1 | -668,00 | -6,1 |
| Correios | 2 874,00 | 0,0 | 3 468,00 | 0,0 | -594,00 | -17,1 |
| Transportes | 4 800,00 | 0,0 | 4 000,00 | 0,0 | 800,00 | 20,0 |
| Representação dos Serviços | 17 400,00 | 0,1 | 18 500,00 | 0,1 | -1 100,00 | -5,9 |
| Seguros | 39 611,00 | 0,3 | 33 120,00 | 0,2 | 6 491,00 | 19,6 |
| Deslocações e Estadas | 9 900,00 | 0,1 | 34 425,00 | 0,2 | -24 525,00 | -71,2 |
| Estudos Pareceres Projetos e Consultadoria | 10 000,00 | 0,1 | 18 500,00 | 0,1 | -8 500,00 | -45,9 |
| Formação | 16 100,00 | 0,1 | 7 327,00 | 0,1 | 8 773,00 | 119,7 |
| Seminários, Exposições e Similares | 1 000,00 | 0,0 | 300,00 | 0,0 | 700,00 | 233,3 |
| Meios de Comunicação Social | 2 000,00 | 0,0 | 2 910,00 | 0,0 | -910,00 | -31,3 |
| Material Promocional | 5 000,00 | 0,0 | 6 770,00 | 0,0 | -1 770,00 | -26,1 |
| Aluguer de Espaços | 5 000,00 | 0,0 | 111 660,00 | 0,8 | -106 660,00 | -95,5 |
| Campanhas publicitárias promocionais | 5 000,00 | 0,0 | 67 810,00 | 0,5 | -62 810,00 | -92,6 |
| Eventos Porto e Norte | 20 000,00 | 0,1 | 19 870,00 | 0,1 | 130,00 | 0,7 |
| Outros - Promoção Mercado Espanhol | 5 000,00 | 0,0 | 260,00 | 0,0 | 4 740,00 | 1823,1 |
| Animação e dinamização turística | 100 000,00 | 0,7 | 0,00 | 0,0 | 100 000,00 | 100,0 |
| Publicidade | 10 890,00 | 0,1 | 800,00 | 0,0 | 10 090,00 | 1261,3 |
| Vigilância e Segurança | 2 000,00 | 0,0 | 41 080,00 | 0,3 | -39 080,00 | -95,1 |
| Assistencia Técnica | 49 735,00 | 0,4 | 46 231,00 | 0,3 | 3 504,00 | 7,6 |
| Outros Trabalhos Especializados | 297 637,00 | 2,1 | 299 238,00 | 2,1 | -1 601,00 | -0,5 |
| Serviços de Saúde | 1 000,00 | 0,0 | 319,00 | 0,0 | 681,00 | 213,5 |
| Outros Serviços | 10 583,00 | 0,1 | 33 431,00 | 0,2 | -22 848,00 | -68,3 |
| TOTAL DA RUBRICA 02 | 1 015 895,00 | 7,26 | 1 192 068,00 | 8,3 | -176 173,00 | -14,8 |

| Despesa | Orçamento Despesa | | | | Variação | |
|--------------------------------------|---------------------|--------------|---------------------|-------------|------------------|------------|
| | 2018 | | 2017 sem cativações | | 2018-2017 | |
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Juros-Ex-RTNT | 0,00 | 0,0 | 100,00 | 0,0 | -100,00 | -100,0 |
| Juros - TP-Conceção dívida ex-RT's | 0,00 | 0,0 | 100,00 | 0,0 | -100,00 | -100,0 |
| Juros - TP - ex-Turismo do Douro M/L | 0,00 | 0,0 | 100,00 | 0,0 | -100,00 | -100,0 |
| Juros M/L - Outros | 0,00 | 0,0 | 100,00 | 0,0 | -100,00 | 100,0 |
| Outros Juros Tributários | 1 000,00 | 0,0 | 100,00 | 0,0 | 900,00 | 900,0 |
| Outros Juros | 500,00 | 0,0 | 100,00 | 0,0 | 400,00 | 400,0 |
| Outros encargos financeiros | 2 000,00 | 0,0 | 2 500,00 | 0,0 | -500,00 | -20,0 |
| Agência de Promoção externa | 254 000,00 | 1,8 | 1 000,00 | 0,0 | 253 000,00 | 25300,0 |
| OMT - Organização Mundial de Turismo | 0,00 | 0,0 | 4 800,00 | 0,0 | -4 800,00 | -100,0 |
| Fundação Museu do Douro | 7 500,00 | 0,1 | 2 500,00 | 0,0 | 5 000,00 | 200,0 |
| Fundação Côa Parque | 0,00 | 0,0 | 0,00 | 0,0 | 0,00 | 100,0 |
| AGA-Associação Geoparque de Arouca | 100,00 | 0,0 | 100,00 | 0,0 | 0,00 | 0,0 |
| Outros | 2 000,00 | 0,0 | 86 500,00 | 0,6 | -84 500,00 | -97,7 |
| Famílias-outras | 1 000,00 | 0,0 | 1 100,00 | 0,0 | -100,00 | -9,1 |
| Outros impostos e taxas | 7 000,00 | 0,1 | 3 500,00 | 0,0 | 3 500,00 | 100,0 |
| IVA pago | 40 000,00 | 0,3 | 46 200,00 | 0,3 | -6 200,00 | -13,4 |
| Serviços bancários | 1 500,00 | 0,0 | 900,00 | 0,0 | 600,00 | 66,7 |
| Outras despesas correntes: outras | 5 000,00 | 0,0 | 1 000,00 | 0,0 | 4 000,00 | 100,0 |
| Outras | 0,00 | 0,0 | 0,00 | 0,0 | 0,00 | 100,0 |
| Equipamento Administrativo: outros | 1 000,00 | 0,0 | 0,00 | 0,0 | 1 000,00 | 100,0 |
| Ferramentas e Utensílios | 1 000,00 | 0,0 | 0,00 | 0,0 | 1 000,00 | 100,0 |
| Total Fonte 319 | 3 349 548,00 | 23,93 | 3 349 548,00 | 23,4 | 63 959,00 | 1,9 |

| Despesa | Orçamento Despesa | | | | Variação | |
|--|---------------------|-------------|---------------------|------------|------------------|------------|
| | 2018 | | 2017 sem cativações | | 2018-2017 | |
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Pessoal contratado a Termo Certo | 10 479,00 | 0,1 | 13 590,00 | 0,1 | -3 111,00 | -22,9 |
| Sub. Refeição-Termo certo | 693,00 | 0,0 | 0,00 | 0,0 | 693,00 | 100,0 |
| Sub. Férias - Termo Certo | 915,00 | 0,0 | 1 132,00 | 0,0 | -217,00 | -19,2 |
| Sub. Natal - Termo Certo | 915,00 | 0,0 | 1 132,00 | 0,0 | -217,00 | -19,2 |
| Seg. Social - Termo certo | 2 923,00 | 0,0 | 748,00 | 0,0 | 2 175,00 | 290,8 |
| Seguro acidentes trabalho | 130,00 | 0,0 | 0,00 | 0,0 | 130,00 | 100,0 |
| Gasóleo | 370,00 | 0,0 | 4 753,00 | 0,0 | -4 383,00 | -92,2 |
| Material de Escritório | 446,00 | 0,0 | 653,00 | 0,0 | -207,00 | -31,7 |
| Prémios, condecorações e ofertas | | 0,0 | 2 417,00 | 0,0 | -2 417,00 | -100,0 |
| Ferramentas e Utensílios | | 0,0 | 45,00 | 0,0 | -45,00 | -100,0 |
| Outros Bens | 240,00 | 0,0 | 3 548,00 | 0,0 | -3 308,00 | -93,2 |
| Limpeza e higiene | 0,00 | 0,0 | 1 478,00 | 0,0 | -1 478,00 | -100,0 |
| Locação de Outros Bens | 16 500,00 | 0,1 | 43 722,00 | 0,3 | -27 222,00 | -62,3 |
| Acesso à Internet | 0,00 | 0,0 | 277,00 | 0,0 | -277,00 | -100,0 |
| Transportes | 0,00 | 0,0 | 3 264,00 | 0,0 | -3 264,00 | -100,0 |
| Representação dos serviços | 12 923,00 | 0,1 | 0,00 | 0,0 | 12 923,00 | 100,0 |
| Seguros | | 0,0 | 0,00 | 0,0 | 0,00 | 100,0 |
| Deslocações e Estadas | 8 244,00 | 0,1 | 19 580,00 | 0,1 | -11 336,00 | -57,9 |
| Estudos, Pareceres, Projetos e Consultadoria | 1 500,00 | 0,0 | 16 811,00 | 0,1 | -15 311,00 | -91,1 |
| Trabalhos Especializados | 809 695,00 | 5,8 | 636 600,00 | 4,4 | 173 095,00 | 27,2 |
| Material Promocional | 63 395,00 | 0,5 | 31 692,00 | 0,2 | 31 703,00 | 100,0 |
| Aluguer de Espaços | 148 893,00 | 1,1 | 24 677,00 | 0,2 | 124 216,00 | 503,4 |
| Meios de Comunicação Social | 49 260,00 | 0,4 | 42 083,00 | 0,3 | 7 177,00 | 17,1 |
| Campanhas Publicitárias Promocionais | 65 710,00 | 0,5 | 44 853,00 | 0,3 | 20 857,00 | 46,5 |
| Publicidade | 45 000,00 | 0,3 | 93 167,00 | 0,6 | -48 167,00 | -51,7 |
| Eventos Porto e Norte | 75 000,00 | 0,5 | 0,00 | 0,0 | 75 000,00 | 100,0 |
| Animação e Dinamização Turística | 41 250,00 | 0,3 | 16 613,00 | 0,1 | 0,00 | 0,0 |
| Vigilância e Segurança | 0,00 | 0,0 | 1 142,00 | 0,0 | -1 142,00 | -100,0 |
| Assistência Técnica:outros | 0,00 | 0,0 | 413,00 | 0,0 | -413,00 | -100,0 |
| Outros Serviços- Ações de Promoção e Fomento Turístico | 0,00 | 0,0 | 0,00 | 0,0 | 0,00 | 100,0 |
| Serviços: Outros | 4 128,00 | 0,0 | 165 219,00 | 1,2 | -161 091,00 | -97,5 |
| Conservação ou reparação | 4 500,00 | 0,0 | 112 500,00 | 0,8 | -108 000,00 | -96,0 |
| Equipamento de informática | 0,00 | 0,0 | 10 479,00 | 0,1 | -10 479,00 | -100,0 |
| Software Informático | 0,00 | 0,0 | 16 134,00 | 0,1 | -16 134,00 | -100,0 |
| Outros Investimentos | 6 750,00 | 0,0 | 0,00 | 0,0 | 6 750,00 | 100,0 |
| Total Fonte 361 | 1 369 859,00 | 9,79 | 1 308 722,00 | 9,1 | 36 500,00 | 2,8 |

| Despesa | Orçamento Despesa | | | | Variação | |
|--|---------------------|--------------|---------------------|-------------|-------------------|------------|
| | 2018 | | 2017 sem cativações | | 2018-2017 | |
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Pessoal contratado a Termo Certo | 59 384,00 | 0,4 | 77 010,00 | 0,5 | -17 626,00 | -22,9 |
| Sub. Refeição-Termo certo | 3 925,00 | 0,0 | 0,00 | 0,0 | 3 925,00 | 100,0 |
| Sub. Férias - Termo Certo | 5 185,00 | 0,0 | 6 418,00 | 0,0 | -1 233,00 | -19,2 |
| Sub. Natal - Termo Certo | 5 185,00 | 0,0 | 6 418,00 | 0,0 | -1 233,00 | -19,2 |
| Seg. Social - Termo certo | 16 566,00 | 0,1 | 21 338,00 | 0,1 | -4 772,00 | -22,4 |
| Gasóleo | 2 094,00 | 0,0 | 27 425,00 | 0,2 | -25 331,00 | -92,4 |
| Material de Escritório | 1 665,00 | 0,0 | 0,00 | 0,0 | 1 665,00 | 100,0 |
| Prémios, condecorações e ofertas | 0,00 | 0,0 | 13 695,00 | 0,1 | -13 695,00 | -100,0 |
| Ferramentas e Utensílios | 0,00 | 0,0 | 255,00 | 0,0 | -255,00 | -100,0 |
| Outros Bens | 1 358,00 | 0,0 | 20 102,00 | 0,1 | -18 744,00 | -93,2 |
| Locação de Outros Bens | 93 500,00 | 0,7 | 256 132,00 | 1,8 | -162 632,00 | -63,5 |
| Transportes | 0,00 | 0,0 | 17 723,00 | 0,1 | -17 723,00 | -100,0 |
| Seguros | 737,00 | 0,0 | 774,00 | 0,0 | -37,00 | -4,8 |
| Deslocações e Estadas | 40 223,00 | 0,3 | 102 337,00 | 0,7 | -62 114,00 | -60,7 |
| Estudos, Pareceres, Projetos e Consultadoria | 8 500,00 | 0,1 | 71 359,00 | 0,5 | -62 859,00 | -88,1 |
| Trabalhos Especializados | 4 534 253,00 | 32,4 | 3 538 196,00 | 24,7 | 996 057,00 | 28,2 |
| Internet | 0,00 | 0,0 | 1 568,00 | 0,0 | -1 568,00 | -100,0 |
| Material Promocional | 346 579,00 | 2,5 | 150 757,00 | 1,1 | 195 822,00 | 129,9 |
| Aluguer de Espaços | 843 727,00 | 6,0 | 181 800,00 | 1,3 | 661 927,00 | 364,1 |
| Meios de Comunicação Social | 279 140,00 | 2,0 | 238 452,00 | 1,7 | 40 688,00 | 17,1 |
| Campanhas Publicitárias Promocionais | 372 356,00 | 2,7 | 258 251,00 | 1,8 | 114 105,00 | 44,2 |
| Publicidade-Outros | 255 000,00 | 1,8 | 436 448,00 | 3,0 | -181 448,00 | -41,6 |
| Eventos Porto e Norte | 425 000,00 | 3,0 | 0,00 | 0,0 | 425 000,00 | 100,0 |
| Animação e Dinamização Turística | 233 750,00 | 1,7 | 169 139,00 | 1,2 | 64 611,00 | 38,2 |
| Representação dos Serviços | 73 232,00 | 0,5 | 0,00 | 0,0 | 73 232,00 | 100,0 |
| Vigilância e Segurança | 0,00 | 0,0 | 6 470,00 | 0,0 | -6 470,00 | -100,0 |
| Assistência Técnica | 0,00 | 0,0 | 2 343,00 | 0,0 | -2 343,00 | -100,0 |
| Outras despesas correntes: outros | 0,00 | 0,0 | 14 995,00 | 0,1 | -14 995,00 | -100,0 |
| Serviços: Outros | 23 389,00 | 0,2 | 925 506,00 | 6,5 | -902 117,00 | -97,5 |
| Conservação ou reparação | 25 500,00 | 0,2 | 637 500,00 | 4,4 | -612 000,00 | -96,0 |
| Equipamento de informática | 0,00 | 0,0 | 59 378,00 | 0,4 | -59 378,00 | -100,0 |
| Software Informático | 0,00 | 0,0 | 84 757,00 | 0,6 | -84 757,00 | -100,0 |
| Outros Investimentos | 38 250,00 | 0,3 | 0,00 | 0,0 | 38 250,00 | 100,0 |
| Total Fonte 412-421 | 7 688 498,00 | 54,92 | 7 326 546,00 | 51,1 | 361 952,00 | 4,9 |

| Despesa | Orçamento Despesa | | | | Variação | |
|---|----------------------|---------------|----------------------|---------------|----------------------|--------------|
| | 2018 | | 2017 sem cativações | | 2018-2017 | |
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| | | u,u | | | | |
| Gasóleo | 6 600,00 | 0,0 | 3 145,00 | 0,0 | 3 455,00 | 109,9 |
| Material de escritório | 2 125,00 | 0,0 | 0,00 | 0,0 | 2 125,00 | 100,0 |
| Prémios, condecorações e ofertas | 8 000,00 | 0,1 | 0,00 | 0,0 | 8 000,00 | 100,0 |
| Mercadoria para venda - outros | 7 500,00 | 0,1 | 297 000,00 | 2,1 | -289 500,00 | -97,5 |
| Mercadorias para vendas Online | 0,00 | 0,0 | 300 000,00 | 2,1 | -300 000,00 | -100,0 |
| Mercadorias para venda nas LIT's | 7 500,00 | 0,1 | 300 000,00 | 2,1 | -292 500,00 | -97,5 |
| Cadeia de Valores do Turismo da Região | 0,00 | 0,0 | 0,00 | 0,0 | 0,00 | 100,0 |
| Outros Bens | 10 750,00 | 0,1 | 15 270,00 | 0,1 | -4 520,00 | -29,6 |
| Conservação de bens | 3 000,00 | 0,0 | 0,00 | 0,0 | 3 000,00 | 100,0 |
| Internet | 0,00 | 0,0 | 1 845,00 | 0,0 | -1 845,00 | -100,0 |
| Transportes | 1 356,00 | 0,0 | 2 000,00 | 0,0 | -644,00 | -32,2 |
| Representação dos Serviços | 1 800,00 | 0,0 | 1 000,00 | 0,0 | 800,00 | 80,0 |
| Seguros | 0,00 | 0,0 | 8 000,00 | 0,1 | -8 000,00 | -100,0 |
| Deslocações e Estadas | 28 868,00 | 0,2 | 55 924,00 | 0,4 | -27 056,00 | -48,4 |
| Estudos, pareceres, projetos e consultadoria | 6 150,00 | 0,0 | 1 000,00 | 0,0 | 5 150,00 | 515,0 |
| Formação | 0,00 | 0,0 | 1 230,00 | 0,0 | -1 230,00 | -100,0 |
| Seminários, exposições e similares | 0,00 | 0,0 | 1 000,00 | 0,0 | -1 000,00 | -100,0 |
| Material promocional | 6 374,00 | 0,0 | 1 960,00 | 0,0 | 4 414,00 | 225,2 |
| Aluguer de Espaços | 281 000,00 | 2,0 | 207 392,00 | 1,4 | 73 608,00 | 35,5 |
| Meios de comunicação | 22 500,00 | 0,2 | 0,00 | 0,0 | 22 500,00 | 100,0 |
| Campanhas publicitárias promocionais | 49 850,00 | 0,4 | 10 402,00 | 0,1 | 39 448,00 | 379,2 |
| Promoção no mercado espanhol | 0,00 | 0,0 | 1 000,00 | 0,0 | -1 000,00 | -100,0 |
| Eventos Porto e Norte | 0,00 | 0,0 | 34 078,00 | 0,2 | -34 078,00 | -100,0 |
| Animação e dinamização turística | 0,00 | 0,0 | 24 012,00 | 0,2 | -24 012,00 | -100,0 |
| Publicidade | 22 500,00 | 0,2 | 1 000,00 | 0,0 | 21 500,00 | 2150,0 |
| Vigilância e Segurança | 29 800,00 | 0,2 | 1 000,00 | 0,0 | 28 800,00 | 2880,0 |
| Assistência Técnica | 1 830,00 | 0,0 | 68 290,00 | 0,5 | -66 460,00 | -97,3 |
| Trabalhos Especializados | 238 341,00 | 1,7 | 488 373,00 | 3,4 | -250 032,00 | -51,2 |
| Outros Serviços de Ações Promoção e Fomento Turístico | 0,00 | 0,0 | 0,00 | 0,0 | 0,00 | 100,0 |
| Outros Serviços | 76 007,00 | 0,5 | 177 760,00 | 1,2 | -101 753,00 | -57,2 |
| Comparticipação na Promoção Externa | 0,00 | 0,0 | 150 000,00 | 1,0 | -150 000,00 | -100,0 |
| Conservação ou reparação | 56 122,00 | 0,4 | 0,00 | 0,0 | 56 122,00 | 100,0 |
| Outras despesas correntes | 0,00 | 0,0 | 11 000,00 | 0,1 | -11 000,00 | -100,0 |
| Outras despesas correntes:Diversas-Outras-Reserva | 62 015,00 | 0,4 | 91 601,00 | 0,6 | -29 586,00 | -32,3 |
| Construção | 0,00 | 0,0 | 13 209,00 | 0,1 | -13 209,00 | -100,0 |
| Material transporte-Outros | 55 000,00 | 0,4 | 5 000,00 | 0,0 | 50 000,00 | 1000,0 |
| Equipamento de informática | 17 950,00 | 0,1 | 16 622,00 | 0,1 | 1 328,00 | 8,0 |
| Software informático | 0,00 | 0,0 | 55 250,00 | 0,4 | -55 250,00 | -100,0 |
| Equipamento básico-outros | 43 167,00 | 0,3 | 0,00 | 0,0 | 43 167,00 | 100,0 |
| Ferramentas e utensílios | 0,00 | 0,0 | 300,00 | 0,0 | -300,00 | -100,0 |
| Outros investimentos | 64 600,00 | 0,5 | 11 600,00 | 0,1 | 53 000,00 | 456,9 |
| Total Fonte 510 | 1 110 705,00 | 7,93 | 2 357 263,00 | 16,4 | -1 246 558,00 | -52,9 |
| | | 0,0 | | | | |
| Estudos, pareceres, projetos e consultadoria | 55 350,00 | 0,4 | 0,00 | 0,0 | 55 350,00 | 100,0 |
| Campanhas publicitárias | 27 000,00 | 0,2 | 0,00 | 0,0 | 27 000,00 | 100,0 |
| Trabalhos Especializados | 275 652,00 | 2,0 | 0,00 | 0,0 | 275 652,00 | 100,0 |
| Outros serviços | 81 500,00 | 0,6 | 0,00 | 0,0 | 81 500,00 | 100,0 |
| Equipamento de informática | 40 500,00 | 0,3 | | | | |
| Total Fonte 540 | 480 002,00 | 3,43 | 0,00 | 0,0 | 358 002,00 | 100,0 |
| Total | 13 998 612,00 | 100,00 | 14 342 079,00 | 100,00 | -426 147,00 | -3,0 |

5.3.2 Quadro descritivo da receita

| Receitas | Orçamento da Receita | | | | Variação | |
|--|----------------------|-------------|---------------------|-------------|-------------------|-------------|
| | 2018 | | 2017 | | 2018-2017 | |
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Serviços e Fundos Autónomos-OE | 3 349 548,00 | 23,9 | 3 261 548,00 | 22,6 | 88 000,00 | 2,7 |
| TP - Aditamento Fundação Côa Parque | 0,00 | 0,0 | 88 000,00 | 0,6 | -88 000,00 | -100,0 |
| Total Fonte 319 | 3 349 548,00 | 23,9 | 3 349 548,00 | 23,3 | 0,00 | 0,00 |
| Verbas Jogo do BINGO | 240 000,00 | | 245 000,00 | | -5 000,00 | -2,0 |
| Comparticipação Financeira-Rally de Portugal | 0,00 | | 50 000,00 | | -50 000,00 | -100,0 |
| Protocolos de Valorização Turística Norte País | 0,00 | | 25 000,00 | | -25 000,00 | -100,0 |
| Comparticipação Financeira - Eventos | 585 000,00 | | 43 968,00 | | 541 032,00 | 1230,5 |
| Comparticipação Consórcio Natural 2017-2018 | 219 620,00 | | 0,00 | | 219 620,00 | 100,0 |
| Comparticipação Consórcio Natural 2018-2019 | 317 396,00 | | 0,00 | | 317 396,00 | 100,0 |
| Instituições Sem Fins Lucrativos | 6 600,00 | | 7 425,00 | | -825,00 | -11,1 |
| Publicações e Impressos | 0,00 | | 1 320,00 | | -1 320,00 | -100,0 |
| BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa | 0,00 | | 19 500,00 | | -19 500,00 | -100,0 |
| Tridurius | 0,00 | | 135,00 | | -135,00 | -100,0 |
| Outras vendas | 0,00 | | 2 439,00 | | -2 439,00 | -100,0 |
| Outros Alugueres | 0,00 | | 3 545,00 | | -3 545,00 | -100,0 |
| ERT Douro | 0,00 | | 16 483,00 | | -16 483,00 | -100,0 |
| Acordos de Colaboração - Feiras e Eventos | 1 243,00 | | 893 757,00 | | -892 514,00 | -99,9 |
| Protocolos com Entidades Diversas | 0,00 | | 150,00 | | -150,00 | -100,0 |
| Total Fonte 361 | 1 369 859,00 | 9,8 | 1 308 722,00 | 9,1 | 61 137,00 | 4,67 |
| NORTE 2020-SIAC Promoção Turíst.PNP Mercado | 564 770,00 | 4,0 | 1 235 194,00 | 8,6 | -670 424,00 | -54,3 |
| NORTE 2020-SIAC Eventos 2016-2018 | 31 499,00 | 0,2 | 598 999,00 | 4,2 | -567 500,00 | -94,7 |
| NORTE 2020 - PETS-Programa Empreend. Tâmega | 0,00 | 0,0 | 176 047,00 | 1,2 | -176 047,00 | -100,0 |
| NORTE 2020-Red Bull Air Race | 0,00 | 0,0 | 2 550 000,00 | 17,7 | -2 550 000,00 | -100,0 |
| NORTE 2020- SIAC Consórcio Turismo Natureza 2 | 1 244 513,00 | 8,9 | 757 237,00 | 5,3 | 487 276,00 | 64,3 |
| NORTE 2020- SIAC Consórcio Turismo Natureza 2 | 1 079 147,00 | 7,7 | 0,00 | 0,0 | 1 079 147,00 | 100,0 |
| NORTE 2020 - Rally de Portugal | 0,00 | 0,0 | 1 275 000,00 | 8,9 | -1 275 000,00 | -100,0 |
| NORTE 2020-Património Cultural-Valorização T. | 0,00 | 0,0 | 637 500,00 | 4,4 | -637 500,00 | -100,0 |
| NORTE 2020-SAAC-Evento Turístico do PN | 441 150,00 | 3,2 | 0,00 | 0,0 | 441 150,00 | 100,0 |
| NORTE 2020-SAAC Eventos PN 2017 | 637 500,00 | 4,6 | 0,00 | 0,0 | 637 500,00 | 100,0 |
| Eventos Internacionais 2018 | 2 955 781,00 | 21,1 | 0,00 | 0,0 | 2 955 781,00 | 100,0 |
| Eficiência Energética | 85 000,00 | 0,6 | 0,00 | 0,0 | 85 000,00 | 100,0 |
| Promoção Turística PNP 2018-2019 | 560 359,00 | 4,0 | 0,00 | 0,0 | 560 359,00 | 100,0 |
| FEDER-Outros | 2 000,00 | 0,0 | 0,00 | 0,0 | 2 000,00 | 100,0 |
| SAICT-HC Tourism | 1 625,00 | 0,0 | 0,00 | 0,0 | 1 625,00 | 100,0 |
| SAICT-SDT North | 1 063,00 | 0,0 | 0,00 | 0,0 | 1 063,00 | 100,0 |
| SAICT-TURNOUT | 797,00 | 0,0 | 0,00 | 0,0 | 797,00 | 100,0 |
| POCTEP- Xurês Dinâmico | 19 049,00 | 0,1 | 45 534,00 | 0,3 | -26 485,00 | -58,2 |
| POCTEP Pascal | 52 995,00 | 0,4 | 52 995,00 | 0,4 | 0,00 | 0,0 |
| Macro Região RESOE | 11 250,00 | 0,1 | 0,00 | 0,0 | 11 250,00 | 100,0 |
| Total Fonte 412-421 | 7 688 498,00 | 54,9 | 7 328 506,00 | 50,9 | 359 992,00 | 4,91 |

| Receitas | Orçamento da Receita | | | | Variação | |
|---|----------------------|--------------|----------------------|--------------|----------------------|---------------|
| | 2018 | | 2017 | | 2018-2017 | |
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % |
| Turismo de Portugal-Jogo do Bingo | 200 000,00 | 1,4 | 260 700,00 | 1,8 | -60 700,00 | -23,3 |
| Quotas Municípios | 159 000,00 | 1,1 | 183 825,00 | 1,3 | -24 825,00 | -13,5 |
| Comparticipação Financeira-Infraestrutura turística | 88 465,00 | 0,6 | 58 976,00 | 0,4 | 29 489,00 | 50,0 |
| Comparticipação Financeira-Festival do Norte | 9 526,00 | 0,1 | 9 526,00 | 0,1 | 0,00 | 0,0 |
| Comparticipação Financeira-Rally de Portugal | 0,00 | 0,0 | 44 300,00 | 0,3 | -44 300,00 | -100,0 |
| Comparticipação Valorização Turismo Interior | 28 778,00 | 0,2 | 27 117,00 | 0,2 | 1 661,00 | 6,1 |
| Instituições Sem Fins Lucrativos | 52 600,00 | 0,4 | 49 500,00 | 0,3 | 3 100,00 | 6,3 |
| Publicações e Impressos | 500,00 | 0,0 | 8 680,00 | 0,1 | -8 180,00 | -94,2 |
| Produtos Alimentares e Bebidas | 6 000,00 | 0,0 | 455 000,00 | 3,2 | -449 000,00 | -98,7 |
| Mercadorias | 6 000,00 | 0,0 | 340 000,00 | 2,4 | -334 000,00 | -98,2 |
| Comissões Vendas online | 4 770,00 | 0,0 | 347 439,00 | 2,4 | -342 669,00 | -98,6 |
| Comissões - TIP-Transportes Intermodais Porto | 12 000,00 | 0,1 | 0,00 | 0,0 | 12 000,00 | #DIV/0! |
| Outros | 6 000,00 | 0,0 | 0,00 | 0,0 | 6 000,00 | 100,0 |
| Aluguer do Centro de Congressos | 64 248,00 | 0,5 | 50 000,00 | 0,3 | 14 248,00 | 28,5 |
| BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa/FIL | 150 000,00 | 1,1 | 110 500,00 | 0,8 | 39 500,00 | 35,7 |
| Tridurius - Renda Caldas Moledo | 1 035,00 | 0,0 | 900,00 | 0,0 | 135,00 | 15,0 |
| Férias Escolares/Outros | 1 000,00 | 0,0 | 29 755,00 | 0,2 | -28 755,00 | -96,6 |
| TIP - Transportes Intermodais Porto-Bilhética | 12 622,00 | 0,1 | 35 000,00 | 0,2 | -22 378,00 | -63,9 |
| Outros | 1 000,00 | 0,0 | 2 562,00 | 0,0 | -1 562,00 | -61,0 |
| ERT Douro | 95 599,00 | 0,7 | 109 889,00 | 0,8 | -14 290,00 | -13,0 |
| Protocolo Entidades Diversas | 1 000,00 | 0,0 | 1 000,00 | 0,0 | 0,00 | 0,0 |
| Acordos Colaboração - Feiras e Eventos | 5 099,00 | 0,0 | 0,00 | 0,0 | 5 099,00 | 100,0 |
| SFA / Outras Receitas Correntes: Outras | 9 473,00 | 0,1 | 98 400,00 | 0,7 | -88 927,00 | -90,4 |
| Fundação Côa Parque | 195 990,00 | 1,4 | 195 990,00 | 1,4 | 0,00 | 0,0 |
| Total Fonte 510 | 1 110 705,00 | 7,9 | 2 419 059,00 | 16,8 | -1 308 354,00 | -54,09 |
| SFA-Turismo de Portugal | 480 002,00 | 3,4 | 0,00 | | 480 002,00 | 100,0 |
| | | 0,0 | | | | |
| Total Fonte 540 | 480 002,00 | 3,4 | 0,00 | 0,0 | 480 002,00 | 100,00 |
| Total | 13 998 612,00 | 100,0 | 14 405 835,00 | 100,0 | -407 223,00 | -2,83 |



**NORMAS
REGULAMENTARES
DE EXECUÇÃO DO
ORÇAMENTO 2018**



NORMAS REGULAMENTARES DE EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO 2018

Objeto

O presente normativo tem por finalidade determinar as disposições gerais relativas às operações de arrecadação da receita, à realização das despesas, aos movimentos não orçamentais (operações de tesouraria) e respetivas operações de controlo, bem como as relativas à definição das responsabilidades da Turismo do Porto e Norte de Portugal, ER.

Nele se estabelecem, ainda, os procedimentos contabilísticos relativos àquelas operações e procede-se à definição dos responsáveis pela sua execução.

Este normativo considera as normas do Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), e será atualizado aquando do início da aplicabilidade do Sistema de Normalização Contabilístico para a Administração Pública, previsto para o ano de 2018.

Âmbito

As normas regulamentares de execução do orçamento são aplicáveis a todas as unidades orgânicas atendendo ao facto dos instrumentos previsionais da Turismo do Porto e Norte de Portugal, ER terem implicações na instrução de processos da sua competência.

Validade

A validade do presente normativo é coincidente com o período de vigência do Orçamento.

1. O controlo orçamental é obrigatório, estando sujeito às seguintes regras:
 - a. As receitas só podem ser liquidadas e arrecadas se tiverem sido objeto de inscrição orçamental adequada;
 - b. A cobrança de receitas pode, no entanto, ser efetuada para além dos valores inscritos no orçamento;
 - c. As receitas liquidadas e não cobradas até 31 de dezembro devem ser contabilizadas pelas correspondentes rubricas do orçamento do ano em que a cobrança se efetuar;
 - d. As despesas só podem ser cativadas, assumidas, autorizadas e pagas se para além de legais (isto é, de acordo com o Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro) estiverem inscritas no orçamento e com dotação igual ou superior ao cabimento e ao compromisso, respetivamente;
 - e. As dotações orçamentais da despesa constituem o limite máximo a utilizar na sua realização;
 - f. As despesas a realizar com a compensação em receitas legalmente consignadas podem ser autorizadas até à ocorrência das importâncias arrecadas;
 - g. As ordens de pagamento de despesa caducam em 31 de dezembro do ano a que respeitam, devendo o pagamento dos encargos regularmente assumidos e não pagos até essa data ser processado por conta das verbas adequadas do orçamento que estiver em vigor no momento em que se proceda ao seu pagamento;

h. O credor pode requerer o pagamento dos encargos referidos na alínea g., no prazo improrrogável de 3 anos a contar de 31 de dezembro do ano a que respeito o crédito;

i. Os serviços, no prazo improrrogável definido no número anterior, devem tomar a iniciativa de satisfazer os encargos, assumidos e não pagos, sempre que não seja imputável ao credor a razão do não pagamento.

2. Para além das demais exigências legais, a autorização para a assunção de um compromisso é sempre precedida pela verificação da conformidade legal da despesa prevista na Lei n.º 8/2012 de 21 de fevereiro, regulada pelo Decreto-Lei n.º 127/2012 de 21 de junho.

3. A elaboração do orçamento está, ainda, sujeita ao cumprimento dos princípios orçamentais definidos pelo POCAL (os princípios da independência, da anualidade, da unidade, da universalidade, do equilíbrio, da especificação, da não consignação e da não compensação);

4. A fim de garantir a obtenção de uma imagem real da situação financeira, dos resultados e da execução orçamental da Turismo do Porto e Norte de Portugal, ER, seguem-se, também, os princípios contabilísticos do POCAL (princípios da entidade contabilística, da continuidade, da consistência, da especialização, do custo histórico, da prudência, da materialidade e da não compensação).

Em 2018, se entrar em vigor o SNC-AP, a TPNP irá reger-se por este novo normativo, e pela NCP 26 – Contabilidade e Relato Orçamental.

5. De acordo com a reclassificação do INE, a TPNP é equiparada a Serviço e Fundo Autónomo do Estado, desde o ano de 2017, pelo que tem que cumprir com o disposto na Lei do Orçamento do Estado e respetivo Decreto-Lei de Execução Orçamental, legislado anualmente, no que lhe é aplicado.

6. A classificação orçamental tem que respeitar os critérios subjacentes ao detalhe proposto na classificação económica, estrutura e níveis de desagregação legalmente aprovados, bem como possuir a especificação para efeitos de consolidação.

A chave orçamental deverá incluir os seguintes elementos:

- i. Programa/Ministério - predefinida;
- ii. Capítulo/Secretaria de Estado/Divisão/Subdivisão (orgânica do orçamento de atividades, predefinida);
- iii. Medida (uma, predefinida);
- iv. Funcional (uma, predefinida);
- v. Atividade (uma, predefinida);
- vi. Fonte de Financiamento – tabela simplificada predefinida):

- Transferências de Receitas Gerais entre Organismos
- Receitas Próprias afetas a Projetos Cofinanciados Fundos Europeus
- Fundos Europeus
- Outros projetos cofinanciados
- Receitas Próprias do ano
- Transferências de Receitas Próprias entre Organismos

Estas designações podem ser alteradas, mediante as tabelas que são disponibilizadas pela DGO anualmente.

Execução da Despesa

A - CABIMENTO

1. Compete ao serviço requisitante remeter informação de carência ao Aprovisionamento, após verificação e cumprimento de todos os formalismos legais conducentes à realização de uma determinada despesa. A fim de permitir o célere reconhecimento do tipo de despesa que se propõe realizar, deverá o serviço requisitante, indicar qual a classificação económica e/ou ação das GOP a que a mesma se refere.
2. Compete ao economato, em caso de inexistência, em stock, do bem a adquirir, remeter a informação de carência ao Aprovisionamento, após obtenção da competente autorização.
3. Compete ao Aprovisionamento, após a obtenção da competente autorização, solicitar à Contabilidade a cabimentação e promover a sua cativação.
4. Compete ao Aprovisionamento efetivar, nos estritos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, a seleção do procedimento de aquisição, do fornecedor, a forma e prazo de fornecimento e pagamento, remetendo à Contabilidade a proposta de aquisição daí resultante para emissão da respetiva requisição externa de despesa.
5. Compete à contabilidade remeter toda a documentação relativa ao procedimento de aquisição em curso ao Presidente, para a respetiva autorização.
6. Compete ao Presidente ou a quem por este for delegado, a análise e autorização da realização da despesa proposta. Tal autorização só poderá ser efetivada após a verificação do ponto 4.
7. Os processos que não possuam dotação suficiente para a sua cabimentação serão arquivados na Contabilidade para análise do Presidente, daí podendo resultar autorização para realização de eventuais alterações orçamentais.

B - COMPROMISSO

1. Apenas a Contabilidade poderá efetuar a receção da faturação emitida em nome da Turismo do Porto e Norte de Portugal, ER.
2. Compete à Contabilidade o registo informático da mesma. Tal procedimento não poderá ser efetivado sem que se proceda à sua conferência.
3. Para proceder à conferência da faturação, deverá a Contabilidade:
 - a. Verificar a sua concordância com a requisição externa, e respetivo compromisso;
 - b. Remeter cópia da fatura ao serviço recetor da mercadoria/serviço adquirido, que sempre que possível deverá ser o Economato, para aposição de despacho de concordância com o seu conteúdo (tal despacho deverá ser produzido de acordo com o estipulado na Norma de Controlo Interno);
 - c. Verificar cálculos e despesas adicionais nela constantes;
 - d. Proceder às devidas diligências de reclamação, em caso de deteção de irregularidades no documento de faturação, inclusive à sua devolução, em tempo útil.
4. Compete ao Economato a atualização permanente do inventário dos bens possuídos pela Turismo do Porto e Norte de Portugal, ER, nomeadamente do inventário de bens móveis e imóveis, de acordo com o Regulamento de Inventário e Cadastro da Turismo do Porto e Norte de Portugal, ER e com o estipulado no CIBE (Cadastro e Inventário de Bens do Estado).

5. Compete a cada LIT a atualização permanente do inventário das mercadorias existentes para venda, efetuando o respetivo registo em software próprio de gestão de stocks. O registo deve conter todas as entradas e saídas de stock, bem como os abates que sejam necessários.

6. AS LIT informam mensalmente a Contabilidade dos registos do inventário, bem como os abates e regularizações necessários para os devidos efeitos.

C - PAGAMENTO

1. Compete à Contabilidade proceder à emissão das ordens de pagamento dos compromissos assumidos, após autorização do Presidente.

2. Não poderá ser emitida nenhuma ordem de pagamento sem prévia verificação da situação contributiva do fornecedor perante o Estado.

3. Compete à contabilidade informar atempadamente os fornecedores conta corrente da Turismo do Porto e Norte de Portugal, ER da próxima caducidade das respetivas declarações de situação contributiva regularizada.

4. Os pedidos de pronto pagamento considerar-se-ão autorizados aquando da emissão do despacho concordante com o cabimento e serão efetuados após a assunção do respetivo compromisso.

5. Todos os cabimentos de valor inferior a 150,00€ (cento e cinquenta euros) serão enquadrados no ponto anterior.

6. Não poderá ser efetuado nenhum pagamento em numerário por um valor superior ao de 60% do salário mínimo nacional mensal.

7. Compete à tesouraria rececionar, diariamente, as ordens de pagamento e proceder à sua efetivação junto dos fornecedores, bem como proceder à sua conferência com o diário de tesouraria.

Execução da Receita

1. Compete à tesouraria e às lojas de turismo a emissão de guias de receita relativas aos respetivos serviços por eles prestados, de acordo com a classificação económica constante em orçamento e o estipulado pelo Decreto-Lei n.º 26/2002, de 14 de fevereiro.

2. Compete à contabilidade emitir as guias de recebimento relativas a descontos e retenções efetuados nas ordens de pagamento e às transferências de verbas provenientes de outras entidades, de acordo com o articulado mencionado no ponto anterior.

3. Compete à tesouraria receber, verificar e conferir todas as guias de receita mencionadas nos números 1 e 2.

Controlo Orçamental

1. A receita e despesa inscrita em orçamento será mensalmente verificada e analisada quer pela contabilidade quer pela Direção.

2. Tal controlo será efetivado através da análise dos Mapa de Execução das Grandes Opções do Plano, Mapa de Controlo Orçamental da Despesa e Mapa de Controlo Orçamental da Receita, tal como se encontram definidos no POCAL.

Revisões e alterações orçamentais

As modificações orçamentais necessárias serão autorizadas pelo Presidente desta entidade, sendo ratificadas em sede de Comissão Executiva, e logo que possível, pela Assembleia Geral.

Esta necessidade verifica-se pelos ajustes orçamentais advindos do Governo, bem como os sucessivos cativos com que a Entidade é confrontada ao longo do ano, o que obriga a uma gestão flexível.

Fundo de Maneio

1. Proceder-se-á à constituição de fundos de maneio, regidos por regulamento próprio, em caso de reconhecida necessidade, devendo corresponder a cada um deles uma dotação orçamental que garanta o pagamento de pequenas despesas urgentes e inadiáveis.
2. Cada um destes fundos será regularizado no fim de cada mês e saldado no fim do ano, não podendo em caso algum, conter despesas não documentadas.
3. As operações de conferência atrás mencionadas serão realizadas junto da contabilidade.

Fundo Disponível

A TPNP está obrigada a dar cumprimento ao disposto na Lei dos Compromissos e Pagamentos em atraso, efetuando o cálculo do Fundo disponível mensalmente.

Não pode haver a emissão de compromissos, sem que o Fundo disponível esteja calculado.

Complementaridade

Sem prejuízo do disposto no presente regulamento, a execução e controlo orçamental encontra-se, também, sujeita ao disposto na Norma de Controlo Interno da Turismo do Porto e Norte de Portugal, ER.

TPNP 2018

TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL

portoenorte^{TEM}



PARECER

SOBRE O PLANO DE AÇÃO E ORÇAMENTO PARA 2018 DA TPNP – TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL, E.R.

1. INTRODUÇÃO

A Comissão Executiva da TPNP – Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R., solicitou-nos a emissão de um parecer sobre os instrumentos previsionais de gestão para 2018, tendo para o efeito submetido à nossa apreciação, no passado dia 27 de julho, um primeiro conjunto de documentos relacionados com o Plano de Atividades e Orçamento para 2018, com o correspondente pedido de parecer.

Adicionalmente, foram ainda apresentados os seguintes documentos relevantes:

- Plano de Ação e Orçamento 2018.
- Relatório de Elaboração da Proposta de Orçamento para o exercício económico de 2018.

De salientar que, nos termos da alínea g) do artigo 20.º dos Estatutos da TPNP, compete à sua Assembleia Geral “aprovar o plano de atividades e o orçamento anuais, sob proposta da Comissão Executiva”.

Por sua vez, a alínea c) do n.º 2 do artigo 23.º dos mesmos Estatutos estabelecem que compete à Comissão Executiva formular as propostas para deliberação em assembleia geral relativas aos planos anual e plurianual de atividades e ao orçamento, estabelecendo a alínea c) do n.º 1 do artigo 24.º dos mesmos Estatutos que estes planos devem conter a identificação dos objetivos a atingir pelos Serviços, os quais devem contemplar medidas de desburocratização, qualidade e inovação.

De salientar, contudo, que os atuais estatutos da TPNP não exigem que o plano de ação e o orçamento sejam previamente apreciados pelo Fiscal Único. No entanto, e dado que a Comissão Executiva da TPNP nos solicitou tal apreciação, entendemos ser nosso dever responder a tal solicitação e expressar o nosso entendimento sobre o conteúdo de tais documentos, razão pela qual se emite o presente Parecer.

O presente parecer é emitido em resposta à solicitação que nos foi formulada, tendo igualmente em atenção que, nos termos da alínea g) do art.º 20.º dos Estatutos da TPNP, compete à sua Assembleia Geral aprovar o Plano de Atividades e o Orçamento anuais, sob proposta da Comissão Executiva.

2. RESPONSABILIDADES

De acordo com a alínea c) do n.º 2 do artigo 23.º dos Estatutos da TPNP, é da responsabilidade da sua Comissão Executiva a elaboração do Plano de Atividades, bem como do Orçamento Anual, que deverão ser submetidos à aprovação da respetiva Assembleia-Geral, em conformidade com o disposto na alínea g) do artigo 20.º dos referidos Estatutos. De salientar ainda que estes documentos deverão depois ser submetidos à aprovação do membro do Governo responsável pela área do turismo, nos termos do n.º 4 do artigo 6.º da Lei n.º 33/2013, de 16 de maio.

Na medida em que o Plano de Atividades e o Orçamento assentam em informação financeira de carácter prospetivo, é igualmente da responsabilidade da Comissão Executiva assegurar que estes documentos sejam elaborados e apresentados com base em pressupostos e critérios adequados e coerentes e suportados por um sistema de informação apropriado.

É igualmente da responsabilidade da Comissão Executiva assegurar a sustentabilidade económica e financeira das atividades programadas, assegurando a verificação da respetiva cobertura orçamental e a existência de origens sustentadas de fundos para assegurar o seu financiamento.

A nossa responsabilidade, na sequência da solicitação que nos foi formulada, consiste em verificar a consistência da documentação que nos foi apresentada, a razoabilidade dos pressupostos assumidos, à luz da documentação disponibilizada e, em especial, a cobertura orçamental dos encargos previstos.

3. ANÁLISE DO ORÇAMENTO

O âmbito da nossa análise incide essencialmente sobre a informação prospetiva de cariz financeiro constante do Plano de Atividades, as origens de fundos previstas, bem como sobre os pressupostos que estão subjacentes a esta informação.

O Orçamento de Despesa, para o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2018, contempla um dispêndio total de 13.998.612 euros, dos quais 354.339 euros referentes a despesas de capital. O correspondente Orçamento de Receita, de idêntico montante, prevê 13.894.362 euros relativos a receitas correntes e 104.250 euros referentes a receitas de capital.

A análise da informação apresentada ao nível do Orçamento suscita-nos os comentários que formulamos nos pontos seguintes.

3.1. Orçamento de Receita

A principal componente de receita corresponde a Transferências Correntes e resulta de verba proveniente do Orçamento de Estado (3.349.548 euros) e de verbas provenientes da comparticipação comunitária em diversos projetos cofinanciados, a que foram, ou se espera que sejam, apresentadas candidaturas e que se encontram previstos ou em curso, totalizando 7.520.204 euros. Face à expressividade dos montantes envolvidos, destacamos os principais eventos/projetos e respetiva estimativa de receita global associada:

| | Orçamento | | Orçamento Corrigido | | Variação Orçamento | |
|--|-------------------|---------------|---------------------|---------------|--------------------|--------------|
| | 2018 | % | 2017 | % | 2018-2017 | % |
| Orçamento de Estado | 3.349.548 | 26,9% | 3.261.548 | 29,8% | 88.000 | 2,7% |
| Fundação Côa Parque | | | 88.000 | 0,8% | -88.000 | -100,0% |
| subtotal | 3.349.548 | 26,9% | 3.349.548 | 30,6% | - | - |
| Norte 2020 | | | | | | |
| SIAC Promoção Turística do PNP no Mercado Espanhol | 564.771 | 4,5% | 1.235.194 | 11,3% | -670.423 | -54,3% |
| PET's-Programa de Empreended. do Tâmega e Sousa | 0 | 0,0% | 176.047 | 1,6% | -176.047 | -100,0% |
| SIAC Eventos 2016/2018 | 31.499 | 0,3% | 579.239 | 5,3% | -547.740 | -94,6% |
| SIAC Consórcio Turismo Natureza 2017-2018 | 1.244.513 | 10,0% | 640.361 | 5,8% | 604.152 | 94,3% |
| Consórcio Turismo de Natureza 2018-2019 | 1.079.147 | 8,7% | - | - | 1.079.147 | - |
| SAAC Evento Turístico do Porto e Norte | 441.150 | 3,5% | - | - | 441.150 | - |
| SAAC Eventos do Porto e Norte 2017 | 637.500 | 5,1% | - | - | 637.500 | - |
| Promoção Turística | 562.359 | 4,5% | - | - | 562.359 | - |
| Eventos internacionais 2018 | 2.955.781 | 23,8% | 3.825.000 | 34,9% | -869.219 | -22,7% |
| SAICT | 3.484 | 0,0% | - | - | 3.484 | - |
| | 7.520.204 | 60,4% | 6.455.841 | 58,9% | 1.064.363 | 16,5% |
| Comparticipação Financeira Eventos | 1.247.784 | 10,0% | 812.469 | 7,4% | 435.315 | 53,6% |
| Quotas associados | 219.200 | 1,8% | 242.867 | 2,2% | -23.667 | -9,7% |
| POCTEP | 72.044 | 0,6% | 91.030 | 0,8% | -18.986 | -20,9% |
| Eficiência Energética | 21.250 | 0,2% | - | - | 21.250 | - |
| Macro Região RESOE | 11.250 | 0,1% | - | - | 11.250 | - |
| Transferências Correntes | 12.441.280 | 100,0% | 10.951.755 | 100,0% | 1.489.525 | 13,6% |

Relativamente à verba proveniente do Orçamento de Estado, no montante de 3.349.548 euros, corresponde à dotação orçamental que se estima que seja atribuída à TPNP, nos termos do n.º 1 do artigo 31.º da Lei n.º 33/2013, de 16 de maio, assumindo o mesmo montante que foi definido para 2017.

No que respeita à verba proveniente de projetos financiados pelo NORTE2020 salienta-se que o montante previsto tem por base algumas candidaturas que ainda não foram submetidas e consequentemente aprovadas, pelo que a execução de tal montante de receita fica sempre condicionada à aprovação dos respetivos projetos.

Da consulta efetuada, à data, relativa a projetos aprovados ao abrigo daquele programa identificamos que se encontram aprovados dois projetos, envolvendo um montante total de financiamento aprovado de 3.572.957 euros.

As restantes receitas ascendem a 1.453.082 euros e sintetizam-se seguidamente:

| | Orçamento | | Orçamento Corrigido | | Variação Orçamento | |
|---|------------------|---------------|---------------------|---------------|--------------------|---------------|
| | 2018 | % | 2017 | % | 2018-2017 | % |
| Verbas do Jogo do Bingo | 440.000 | 30,3% | 400.000 | 15,0% | 40.000 | 10,0% |
| Venda de bens | 18.500 | 1,3% | 1.152.439 | 43,1% | -1.133.939 | -98,4% |
| Aluguer de espaços e equipamentos | 241.906 | 16,6% | 254.336 | 9,5% | -12.430 | -4,9% |
| ERTD-Entidade Regional Turismo Douro | 95.599 | 6,6% | 126.373 | 4,7% | -30.774 | -24,4% |
| Acordos de Colaboração-Feiras e Eventos | 6.342 | 0,4% | 443.757 | 16,6% | -437.415 | -98,6% |
| Protocolos com Entidades Diversas | 1.000 | 0,1% | 1.150 | 0,0% | -150 | -13,0% |
| Fundação Côa Parque | 195.990 | 13,5% | 195.990 | 7,3% | - | - |
| Outras receitas - SFA | 1.000 | 0,1% | 68.400 | 2,6% | -67.400 | -98,5% |
| Outras | 8.473 | 0,6% | 30.000 | 1,1% | -21.527 | -71,8% |
| Comissões - Vendas Online | 4.770 | 0,3% | - | - | 4.770 | - |
| Serviços e fundos autónomos - TURISMO DE PORTUGAL | 439.502 | 30,2% | - | - | 439.502 | - |
| | 1.453.082 | 100,0% | 2.672.445 | 100,0% | -1.219.363 | -45,6% |

Destaca-se a significativa redução de receita prevista com a venda de bens, a qual teve por referência as cativações efetuadas em 2017, que impediram a ocorrência de despesas com aquisições deste tipo de bens destinado a venda, sendo por isso razoável a redução prevista para 2018.

Destacamos ainda a receita estimada de 439.502 que respeita à componente que, no âmbito de projetos comunitários, deverá ser financiada com fundos próprios da TPNP, mas que habitualmente é incorporada em linhas de financiamento do Turismo de Portugal. Contudo, até ao momento, não existe ainda nenhuma decisão de aprovação relativamente a estas linhas de financiamento.

3.2. Orçamento de Despesa

A principal componente de despesa tem natureza corrente e refere-se à aquisição de bens e serviços, no montante de 11.143.568 euros, ligeiramente acima (+3,5%) comparativamente ao montante de 10.766.468 euros apresentado no orçamento corrigido de 2017.

A sua decomposição é a seguinte, de acordo com as principais rubricas:

| DESPESA | Orçamento | | Orçamento Corrigido | | Variação Orçamento | |
|---|-------------------|--------------|---------------------|--------------|--------------------|-------------|
| | 2018 | % | 2017 | % | 2018-2017 | % |
| Aquisição de bens e serviços | 11.143.568 | 79,6% | 10.766.488 | 74,7% | 377.080 | 3,5% |
| Trabalhos especializados e outros serviços | 6.352.185 | 45,4% | 6.264.642 | 43,5% | 87.543 | 1,4% |
| Publicidade | 3.806.174 | 27,2% | 2.175.896 | 15,1% | 1.630.278 | 74,9% |
| Locação de edifícios, material transporte e outros bens | 194.453 | 1,4% | 465.668 | 3,2% | -271.215 | -58,2% |
| Representação dos serviços | 105.355 | 0,8% | 19.500 | 0,1% | 85.855 | 440,3% |
| Deslocações e estadas | 87.235 | 0,6% | 204.946 | 1,4% | -117.711 | -57,4% |
| Estudos, pareceres, projetos e consultadoria | 81.500 | 0,6% | 107.670 | 0,7% | -26.170 | -24,3% |
| Combustíveis e lubrificantes | 78.864 | 0,6% | 87.611 | 0,6% | -8.747 | -10,0% |
| Encargos das instalações | 76.460 | 0,5% | 69.835 | 0,5% | 6.625 | 9,5% |
| Comunicações | 73.006 | 0,5% | 76.914 | 0,5% | -3.908 | -5,1% |
| Conservação de bens | 52.597 | 0,4% | 37.867 | 0,3% | 14.730 | 38,9% |
| Assistência técnica | 51.565 | 0,4% | 117.277 | 0,8% | -65.712 | -56,0% |
| Seguros | 39.611 | 0,3% | 42.031 | 0,3% | -2.420 | -5,8% |
| Limpeza e higiene | 33.600 | 0,2% | 27.306 | 0,2% | 6.294 | 23,0% |
| Vigilância e segurança | 31.800 | 0,2% | 49.692 | 0,3% | -17.892 | -36,0% |
| Formação | 16.100 | 0,1% | 8.557 | 0,1% | 7.543 | 88,2% |
| Outros bens | 15.320 | 0,1% | 40.920 | 0,3% | -25.600 | -62,6% |
| Mercadorias para a venda | 15.000 | 0,1% | 897.100 | 6,2% | -882.100 | -98,3% |
| Material de escritório | 14.935 | 0,1% | 20.330 | 0,1% | -5.395 | -26,5% |
| Prémios, condecorações e ofertas | 8.150 | 0,1% | 16.444 | 0,1% | -8.294 | -50,4% |
| Transportes | 6.156 | 0,0% | 26.850 | 0,2% | -20.694 | -77,1% |
| Material de educação, cultura e recreio | 1.000 | 0,0% | 30 | 0,0% | 970 | 3233,3% |
| Seminários, exposições e similares | 1.000 | 0,0% | 1.300 | 0,0% | -300 | -23,1% |
| Vestuário e artigos pessoais | 750 | 0,0% | 150 | 0,0% | 600 | 400,0% |
| Ferramentas e utensílios | 300 | 0,0% | 500 | 0,0% | -200 | -40,0% |
| Artigos honoríficos e de decoração | 300 | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 300 | #DIV/0! |
| Livros e documentação técnica | 150 | 0,0% | 132 | 0,0% | 18 | 13,6% |
| Material de consumo hoteleiro | - | - | 7.320 | 0,1% | -7.320 | -100,0% |
| TOTAL DE DESPESA | 11.143.568 | 79,6% | 10.766.488 | 74,7% | 377.080 | 3,5% |

No que se refere aos trabalhos especializados, cuja previsão ascende a 6.352.185 euros e se situa ligeiramente acima do orçamento corrigido de 2017 (+1,4%), são destacados os seguintes projetos com a respetiva estimativa de encargos para 2018, conforme consta do Plano de Atividades:

| Projeto | Valor |
|---|------------------|
| Macro Região RESOE | 15.000 |
| POCTEP PASCAL | 42.000 |
| POCTEP Xurês Dinâmico | 24.027 |
| SIAC Mercado Espanhol | 102.261 |
| SIAC Eventos 2016-2018 | 1.661 |
| SIAC Consórcio Turismo natureza 2017-2018 | 1.244.000 |
| SIAC Consórcio Turismo natureza 2018-2019 | 1.700.000 |
| Eventos internacionais 2018 | 1.900.000 |
| Eficiência energética | 15.000 |
| Promoção Turística PN 2018-2019 | 300.000 |
| Programa Valorizar Turismo Acessível | 98.500 |
| Programa Valorizar Turismo Interior 2018 | 207.780 |
| | <u>5.650.229</u> |

Conforme se verifica, o valor mais expressivo está associado aos trabalhos especializados a contratar no âmbito de eventos nacionais e internacionais abrangidos por projetos comunitários, estando também orçamentadas receitas associadas a estes projetos, para o exercício de 2018.

Relativamente aos trabalhos de publicidade, grande parte do valor apresentado decorre, sobretudo, das seguintes atividades, conforme se destaca a estimativa de encargos para 2018 apresentada no Plano de Atividades:

| Natureza | Valor |
|--------------------------------------|------------------|
| Material promocional | 421.349 |
| Aluguer de Espaços | 1.278.620 |
| Meios de Comunicação Social | 352.900 |
| Campanhas Publicitárias Promocionais | 519.916 |
| Promoção Mercado Espanhol | 5.000 |
| Eventos porto e Norte | 520.000 |
| Animação e Dinamização Turística | 375.000 |
| Outros | <u>333.390</u> |
| | <u>3.806.174</u> |

A segunda componente mais relevante da despesa tem origem nos encargos com pessoal, no montante de 2.117.090 euros, representando 15,1% do Orçamento global e 15,5% das Despesas Correntes.

Esta natureza de encargos reflete uma ligeira redução de 0,8% refletidos ao nível das diversas rubricas que integram este agregado, conforme se apresenta:

| Despesas com o pessoal | Orçamento | | Orçamento Corrigido | | Variação Orçamento | |
|-----------------------------------|------------------|--------------|---------------------|--------------|--------------------|--------------|
| | 2018 | % | 2017 | % | 2018-2017 | % |
| Remunerações certas e permanentes | 1.665.031 | 11,9% | 1.664.319 | 11,6% | 712 | 0,0% |
| Encargos com remunerações | 392.551 | 2,8% | 405.642 | 2,8% | -13.091 | -3,2% |
| Abonos variáveis ou eventuais | 59.508 | 0,4% | 64.605 | 0,4% | -5.097 | -7,9% |
| Total | 2.117.090 | 15,1% | 2.134.566 | 14,8% | -17.476 | -0,8% |

No que respeita a remunerações certas e permanentes, apresenta-se seguidamente a composição da despesa:

| | Orçamento | | Orçamento Corrigido | | Variação Orçamento | |
|---|-----------|--------|---------------------|--------|--------------------|---------|
| | 2018 | % | 2017 | % | 2018-2017 | % |
| Órgãos sociais | 94.471 | 5,7% | 82.896 | 5,0% | 11.575 | 14,0% |
| Pessoal dos quadros-Regime de função pública | 560.802 | 33,7% | 573.482 | 34,5% | -12.680 | -2,2% |
| Pessoal dos quadros-Reg de contrato individual trabalho | 273.254 | 16,4% | 361.491 | 21,7% | -88.237 | -24,4% |
| Pessoal contratado a termo | 183.597 | 11,0% | 37.560 | 2,3% | 146.037 | 388,8% |
| Pessoal aguardando aposentação | 840 | 0,1% | 1.000 | 0,1% | -160 | -16,0% |
| Pessoal em qualquer outra situação | 167.815 | 10,1% | 197.158 | 11,8% | -29.343 | -14,9% |
| Representação | 33.161 | 2,0% | 30.397 | 1,8% | 2.764 | 9,1% |
| Suplementos e prémios | 32.957 | 2,0% | 32.248 | 1,9% | 709 | 2,2% |
| Subsídio de refeição | 105.864 | 6,4% | 93.523 | 5,6% | 12.341 | 13,2% |
| Subsídio de férias e de Natal | 212.270 | 12,7% | 216.164 | 13,0% | -3.894 | -1,8% |
| Remunerações por doença e maternidade/paternidade | | 0,0% | 38.400 | 2,3% | -38.400 | -100,0% |
| | 1.665.031 | 100,0% | 1.664.319 | 100,0% | 712 | 0,0% |

Conforme se pode constatar, em termos globais, verifica-se uma grande estabilidade da despesa prevista relativamente a gastos com pessoal.

Relativamente a esta matéria, importa ter presente que o n.º 2 do art.º 29.º da Lei n.º 33/2013 estabelece que, "no primeiro ano de execução dos contratos - programa a que se refere o artigo 32.º, os custos com pessoal não podem exceder 50 % da média das receitas correntes dos últimos três anos económicos, devendo reduzir 5 % adicionais, em cada ano dos três seguintes".

Considerando que o primeiro ano em que ocorreu, verdadeiramente, a celebração de um contrato-programa foi 2014¹, tal obrigação de redução adicional de 5% nos encargos anuais com gastos com pessoal estender-se-á por 2015, 2016 e 2017.

¹ Com efeito, muito embora em 2013 tenha sido celebrado um contrato entre a TPNP e a Secretaria de Estado do Turismo, visando regular a transferência de verbas do OE para a TPNP, os termos em que este contrato foi celebrado não evidenciam, de forma clara, que se tenha tratado de um verdadeiro Contrato-Programa, que aliás, nem tem esta designação. O próprio objeto do contrato refere apenas a regulação da aplicação das verbas previstas no OE, e não a natureza de contrato programa, com objetivos e metas estabelecidas, bem como a forma da respetiva avaliação, o que só se verifica com a contratualização efetuada a partir de 2014.

Deste modo, para o exercício de 2018, a Comissão Executiva entende que já não persiste esta obrigação, entendimento que merece a nossa concordância, de acordo com a interpretação que formulamos relativamente à legislação referida.

Não obstante, importa referir que a estimativa de encargos com pessoal prevista para 2018 fica ainda ligeiramente abaixo do que seria o limite de gastos com pessoal a vigorar em 2017, considerando a referida limitação à evolução desta tipologia de gastos, decorrente do citado art.º 29.º da Lei n.º 33/2013.

4. PLANO DE ATIVIDADES

O Plano de Atividades apresentado pela Direção da TPNP contempla o enquadramento estratégico da entidade, desenvolvido numa perspetiva de rentabilização e otimização de um vasto conjunto de medidas de racionalização interna que têm vindo a ser adotadas desde a criação da Entidade.

Apresenta igualmente o detalhe das diversas Linhas de Ação previstas, entendidas como ações estruturantes, no contexto da continuidade e consolidação do trabalho em curso, procedendo depois a um adequado detalhe, quer das estratégias de comunicação e marketing a adotar, quer das diversas parcerias a estabelecer, para o desenvolvimento das atividades previstas.

O Plano de Atividades contempla igualmente uma análise exaustiva sobre os diversos produtos estratégicos que irão ser trabalhados em 2018, sem deixar de se referir aos produtos complementares (turismo náutico, golfe, sol e mar), considerados como emergentes no Porto e Norte de Portugal.

A forma como o Plano de Atividades se encontra estruturado, identificando um conjunto de propostas que, conforme se refere no próprio documento, constituem ações estruturantes para a dinamização dos Produtos Estratégicos tendo como metodologia de ação uma promoção devidamente integrada do Turismo do Porto e Norte de Portugal, constitui um referencial fundamental para a atuação da TPNP no futuro próximo.

Importa ainda destacar a preocupação constante em assegurar que os produtos estratégicos identificados refletem uma adequada articulação entre a oferta e a procura, constituindo um documento de referência para todos os intervenientes no processo de prestação do serviço turístico.

A opção pela estratégia de promoção com base no paradigma dos Produtos Estratégicos é ainda reforçada pelo aproveitamento das vantagens competitivas que são identificadas ao nível da área do Porto e Norte de Portugal, baseada nas três regras básicas que inspiram a visão estratégica de desenvolvimento turístico: a sustentabilidade; a autenticidade e a dinamização social do Turismo.

Em face do exposto, somos de opinião que o presente Plano de Atividades responde de forma cabal às exigências normais de um documento desta natureza, detalhando de forma muito interessante a atividade prevista da TPNP para o período de 2018.

5. PARECER

Na sequência da solicitação que nos foi formulada pela Comissão Executiva da TPNP, compete-nos expressar o nosso parecer sobre o conjunto de documentos previsionais desta entidade para o exercício de 2018.

Os referidos documentos deverão ser submetidos à apreciação da Assembleia-Geral, nos termos da alínea g) do artigo 20.º dos Estatutos da TPNP, devendo depois ser submetido à aprovação por parte do membro do Governo responsável pela área do turismo, nos termos do n.º 4 do artigo 6.º da Lei n.º 33/2013, de 16 de maio.

Face à análise desenvolvida e tendo em consideração a documentação que nos foi disponibilizada, entendemos que o Orçamento está adequadamente justificado, tendo sido por nós verificada a respetiva cobertura orçamental.

O Plano de Atividades consubstancia o detalhe da visão estratégica de desenvolvimento assumida, explicitando os diversos produtos estratégicos que serão desenvolvidos em 2018, bem como o respetivo enquadramento e integração nas políticas definidas para o sector e para a Região.

Em nossa opinião, os documentos em análise estão em condições de ser aprovados pela Assembleia-Geral da Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.

Lisboa, 31 de julho de 2017

VITOR ALMEIDA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por:



Vitor Manuel Batista de Almeida